



**jne**  
**Júri Nacional**  
**de Exames**  
Certificar com Equidade

**Relatório**  
**2018**

PROCESSO DE AVALIAÇÃO  
EXTERNA DA APRENDIZAGEM  
Provas Finais de Ciclo  
Exames Nacionais



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



# PROCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA APRENDIZAGEM

PROVAS DE AFERIÇÃO | PROVAS FINAIS | EXAMES NACIONAIS 2018

**JÚRI NACIONAL DE EXAMES**  
*CERTIFICAR COM EQUIDADE*

**RELATÓRIO ANUAL - 2018**

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FEVEREIRO DE 2019

## **FICHA TÉCNICA**

**Título:**

*Processo de Avaliação Externa da Aprendizagem – Provas de Aferição, Provas Finais e Exames Nacionais 2018*

**Autores:**

Alexandra Matias do Vale  
António de Almeida Monteiro  
Dominique Fonseca  
Isabel Monteiro  
Isabel Moita Rebelo  
Paula Marques  
Rui Ferreira

**Coordenação:**

Luís Pereira dos Santos

**Capa:**

Isabel Espinheira

**Composição:**

Direção-Geral da Educação – Júri Nacional de Exames

**Colaboração:**

Maria Augusta Castro – Coordenadora do JNE Norte  
João Ricardo Neves – Coordenador do JNE Centro  
João Almiro Simões – Coordenador do JNE de Lisboa e Vale do Tejo  
Fernanda Manso – Coordenadora do JNE Alentejo  
Alexandre Lima – Coordenador do JNE Algarve  
Paulo Silva – Coordenador do JNE Madeira  
Ana Cristina Silva – Coordenadora do JNE Açores  
Responsáveis dos agrupamentos do JNE

**Edição:**

Fevereiro de 2019

## Índice Geral

1.	APRECIÇÃO GLOBAL DO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES	11
2.	REDE DE ESCOLAS E CRONOGRAMAS DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO ...	14
3.	GESTÃO DAS BOLSAS DE PROFESSORES CLASSIFICADORES .....	15
4.	APLICAÇÕES INFORMÁTICAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES .....	17
5.	PLATAFORMAS ELETRÓNICAS DO JNE .....	18
6.	PROVAS DE AFERIÇÃO .....	19
7.	PROVAS FINAIS E DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DO 3.º CICLO .....	25
8.	EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO .....	42
9.	OCORRÊNCIAS NAS PROVAS E EXAMES .....	55
10.	APLICAÇÃO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS NA REALIZAÇÃO DE PROVAS E EXAMES .....	60
10.1	Alunos ao abrigo do Decreto-lei n.º3/2008, 7 de janeiro .....	61
10.2	preenchimento da <i>Ficha A</i> para os pedidos de autorização da sua aplicação no 12.º ano	65
10.3	Provas a nível de escola.....	69
10.4	Enunciados de provas e exames adaptados .....	71
10.5	Alunos com problemas de saúde e incapacidades físicas temporárias .....	72
10.6	Dispensas de realização de provas finais de ciclo.....	74
10.7	Exames do ensino secundário em unidades hospitalares e outras .....	74
11.	PROVAS E EXAMES REALIZADOS POR ALUNOS DESPORTISTAS DE ALTO RENDIMENTO.....	75

12.	PROCESSO DE REAPRECIÇÃO E RECLAMAÇÃO.....	82
12.1	Ensino básico .....	82
12.2	Ensino secundário .....	83
12.2.1	Reapreciações	83
12.2.2	Reclamações	87
13.	OUTROS DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO .....	88
13.1	Diferenças entre Classificação de Exame e Classificação Interna Final (CE - CIF) .....	88
13.2	Resultados por género.....	89
13.3	Resultados por tipo de aluno .....	94
13.4	Resultados por tipo de curso.....	103
14.	INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO JNE.....	110
15.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	113

## Índice de Quadros

Quadro n.º 1:	Número de Escolas envolvidas no processo de avaliação externa.....	12
Quadro n.º 2:	Número de escolas com provas de aferição.....	21
Quadro n.º 3:	Número de provas de aferição realizadas .....	21
Quadro n.º 4:	Número de presenças, faltas e provas anuladas nas provas de aferição .....	22
Quadro n.º 5:	Número de alunos por Prova e Modalidade de Ensino - 2018 .....	23
Quadro n.º 6:	Número de provas de aferição realizadas por ciclo, por NUTS III .....	24
Quadro n.º 7:	Número total de provas por tipo de escola e disciplina, 1.ª fase .....	25
Quadro n.º 8:	Número total de provas por disciplina, 1.ª e 2.ª fases – escolas com currículo português no estrangeiro .....	25
Quadro n.º 9:	Resultados das provas finais, n.º de provas por nível em Português e Matemática e respetivas médias das classificações – 1ª fase.....	27
Quadro n.º 10:	Resultados das provas finais, n.º de provas por nível em Português e Matemática e respetivas médias das classificações – 2ª fase.....	28
Quadro n.º 11:	Número e percentagens de provas por nível e por natureza institucional do estabelecimento de ensino (1.ª Fase) .....	29
Quadro n.º 12:	Número de provas finais do 3.º ciclo realizadas e média das classificações, por disciplina e género - 1ª fase .....	30
Quadro n.º 13:	Número de provas finais do 3.º ciclo realizadas e média das classificações, por disciplina e género - 2ª fase .....	30
Quadro n.º 14:	Prova final de Português (91) – 1.ª fase: Distribuição de classificações ....	31
Quadro n.º 15:	Prova final de Matemática (92) – 1.ª fase: Distribuição de classificações .	32
Quadro n.º 16:	Número de provas e média por género e por tipo de aluno – 1.ª fase -2018 .....	33
Quadro n.º 17:	Número de provas e média por género e por tipo de aluno – 2.ª fase -2018 .....	33

Quadro n.º 18: Número de provas realizadas e média das classificações, por escalão de ASE e alunos sem ASE – 1.ª e 2.ª fases .....	33
Quadro n.º 19: Número de provas de Português (91) e média das classificações, por escalão de ASE e alunos sem ASE – 1.ª e 2.ª fases .....	34
Quadro n.º 20: Número de provas de Matemática (92) e média das classificações, por escalão de ASE e alunos sem ASE – 1.ª e 2.ª fases .....	34
Quadro n.º 21: Percentagem de provas e média das classificações por habilitação académica da mãe e do pai.....	34
Quadro n.º 22: Número de provas realizadas e média das classificações, por disciplina, por género e por NUTS III – 1.ª fase.....	35
Quadro n.º 23: Número de provas realizadas e média das classificações, por disciplina, por género e por NUTS III – 2.ª fase.....	35
Quadro n.º 24: Número de provas realizadas e média das classificações, por disciplina e por NUTS III – 1.ª fase .....	36
Quadro n.º 25: Número de provas realizadas e média das classificações, por disciplina e por NUTS III – 2.ª fase .....	37
Quadro 26 – Número de Provas de Equivalência à Frequência por disciplina e por fase ..	38
Quadro n.º 27 – Número de provas por disciplina, género e fase.....	38
Quadro 28 – Número de provas com classificação superior e inferior a 50%, por fase .....	39
Quadro 29 - Número de provas com classificação superior e inferior a 50%, por disciplina e fase.....	40
Quadro 30 – Número de provas por Tipo de aluno por fase e disciplina .....	41
Quadro n.º 31: Número de provas por natureza institucional .....	42
Quadro n.º 32: Número de provas realizadas por disciplina e médias convertidas, por componente de prova .....	43
Quadro n.º 33: Número de provas a nível de escola de línguas estrangeiras equivalentes a exames finais nacionais -1ª e 2ª fases .....	44
Quadro n.º 34: Número de provas por disciplina e fase e percentagem de provas relativa entre fases.....	45
Quadro n.º 35: Número de provas realizadas por disciplina, média das classificações, por fase. (série cronológica – 2016 a 2018) .....	46
Quadro n.º 36: Número de provas realizadas (N), média das classificações de exame (X), desvio padrão ( $\sigma$ ) e coeficiente de variação (Cv), por prova/código e por fase de exames .....	47
Quadro n.º 37: Resultados dos exames por disciplina, número de provas, média, mediana, mínimo e máximo - 1.ª fase .....	47
Quadro n.º 38: Resultados dos exames por disciplina, número de provas, média, mediana, mínimo e máximo – 2.ª fase .....	47
Quadro n.º 39: Percentagem de alunos que utilizaram o período de Tolerância por disciplina 1.ª fase (série cronológica) .....	48
Quadro n.º 40: Percentagem de alunos que utilizaram o período de Tolerância por disciplina 2.ª fase (série cronológica) .....	48
Quadro n.º 41: Média das classificações de exame (CE), por disciplina, por utilização de tolerância e por fase .....	48
Quadro n.º 42: Média das classificações internas finais (CIF), por disciplina, por utilização de tolerância - 1.ª e 2.ª fases.....	49
Quadros n.ºs 43 e 44: Número de provas e médias das classificações, por NUTS III – 1ª e 2.ª Fases .....	49
Quadro n.º 45: Número de provas realizadas e média das classificações por escalão de ASE e alunos sem ASE - 1ª e 2ª fases .....	52
Quadro n.º 46: Percentagem de provas e média das classificações por habilitação académica da mãe e do pai.....	52

Quadro n.º 47: Número de provas de equivalência à frequência, por disciplina e por fase	53
Quadro n.º 48: Número de provas de equivalência à frequência, por disciplina e por classificações positivas e negativas	54
Quadro n.º 49: Ocorrências no ensino básico - 1.ª e 2.ª fases	56
Quadro n.º 50: Ocorrências no ensino secundário - 1.ª e 2.ª fases	58
Quadro n.º 51 : Número de pedidos de condições especiais ao abrigo do Decreto-lei n.º3/2008 para as provas de avaliação externa, por problemática e ano de escolaridade e indicação do período de integração no Decreto-lei n.º3/2008.	62
Quadro n.º 52 : Distribuição dos alunos com dislexia no 12.º ano, com pedidos de condições especiais de realização de provas deferidos pelo JNE, por região, em 2018.	63
Quadro n.º 53: Distribuição dos alunos com dislexia no 12.º ano, com pedidos de condições especiais de realização de provas deferidos pelo JNE, por região no ensino público e privado em 2018, que realizaram exame de Português (639) na 1.ª fase.	64
Quadro n.º 54 : Distribuição dos alunos com dislexia no 12.º ano, no ensino público, com pedido deferido de condições especiais de realização de provas deferido pelo JNE, por concelho da Região de Lisboa e Vale do Tejo onde se realizaram mais de 500 exames de Português (639).	65
Quadro n.º 55 : Expressão Escrita	66
Quadro n.º 56: Expressão Escrita	66
Quadro n.º 57: Expressão Escrita	67
Quadro n.º 58: Linguagem Quantitativa	67
Quadro n.º 59: Leitura	68
Quadro n.º 60: Expressão Oral	69
Quadro n.º 61: Provas e exames a nível de escola e nacionais realizados nas duas fases.	70
Quadro n.º 62: Número de enunciados adaptados solicitados para as provas de avaliação externa, por disciplina e tipo de adaptação.	71
Quadro n.º 63: Número de pedidos de condições especiais por alunos com problemas de saúde e incapacidades físicas temporárias nas provas de avaliação externa por situação clínica e ano de escolaridade.	73
Quadro n.º 64: Caracterização das provas realizadas em instituições hospitalares.	75
Quadro n.º 65: reapreciações 1ª e 2ª fases - 2018 – provas finais do 3º ciclo do ensino básico	82
Quadro n.º 66: reclamações 1ª e 2ª fases – 2018 – provas finais do 3º ciclo do ensino básico	83
Quadro n.º 67: reapreciações – exames finais nacionais do ensino secundário – 1.ª fase	83
Quadro n.º 68: reapreciações – exames finais nacionais do ensino secundário – 2.ª fase	84
Quadro n.º 69: Reclamações, variação de classificações – 1.ª fase	87
Quadro n.º 70: Reclamações, variação de classificações – 2.ª fase	87
<b>Quadros n.ºs 71 e 72: Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CE/CIF por prova e NUTS III - 1ª e 2.ª FASE</b>	<b>89</b>
Quadro n.º 73: Número de provas realizadas por género e por fase	89
Quadro n.º 74: Resultados por disciplina e por género – 1.ª fase	90
Quadro n.º 75: Resultados por disciplina e por género – 2.ª fase	91
Quadro n.º 76: Número de provas realizadas, média das classificações, por disciplina, por tipo de aluno e género	93
Quadro n.º 77: Provas realizadas, Média de idades por Tipo de Aluno - (1ª e 2ª fases)	94
Quadro n.º 78: Estatística descritiva por prova/código e tipo de aluno – 1.ª Fase	96
Quadro n.º 79: Estatística descritiva por prova/código – 2.ª Fase	97
Quadro n.º 80: Número de provas realizadas e média das classificações, por disciplina, tipo de aluno e NUTS III – 1.ª FASE	98

Quadro n.º 81: Número de provas realizadas por tipo de aluno e média das classificações por NUTS III – 1.ª fase .....	99
Quadro n.º 82: Número de provas realizadas e respetiva média das classificações por cada subgrupo dos alunos autopropostos- 1.ª e 2.ª fases .....	100
Quadro n.º 83: Média das classificações e número de provas, por disciplina e por situação de frequência – 1.ª e 2.ª fases .....	102
Quadro n.º 84: Número de provas realizadas e respetiva média das classificações por situação de frequência e por género, 1.ª e 2.ª fases .....	103
Quadro n.º 85: Resultados por tipo de curso e por género, no conjunto das duas fases de exames.....	105
<b>Quadro n.º 86: Resultados por tipo de curso e por disciplina, no conjunto das duas fases de exames .....</b>	<b>105</b>
Quadro n.º 87: Médias de idades por tipo de curso e por exame, no conjunto das duas fases .....	107
Quadro n.º 88: Médias das Classificações de exame dos cursos Científico-Humanísticos (1.ª e 2.ª Fases).....	108
Quadro n.º 89: Médias das Classificações de exame dos cursos Científico-Humanísticos por género (1.ª e 2.ª Fases).....	109
Quadro n.º 90: Resultados por tipo de curso científico-humanístico e por disciplina, no conjunto das duas fases .....	110
Quadro n.º 91: resultados do inquérito de satisfação às escolas sobre a atuação do jne, biénio 2017/2018 .....	111

## Índice de Gráficos

Gráfico n.º 1: número de provas por ciclo e por género .....	22
Gráfico n.º 2: Número de provas realizadas por género e por fase.....	26
Gráfico n.º 3: Número de provas por nível e género em Português e Matemática – 1ª Fase .....	28
Gráfico n.º 4: Português (91) Frequências da distribuição, por classes – 1.ª fase .....	31
Gráfico n.º 5: Matemática (92) Frequências da distribuição, por classes – 1.ª fase .....	32
Gráfico n.º 6: Número de provas realizadas e média das classificações por escalão ASE. 33	
Gráfico n.º 7: Número de provas realizadas por disciplina (1.ª e 2.ª fases).....	43
<b>Gráfico n.º 8: Distribuição das classificações por disciplina – 1.ª fase .....</b>	<b>49</b>
Gráfico n.º 9: Média das classificações de exame por prova/código – 1.ª fase .....	50
Gráfico n.º 10: Média das classificações de exame por prova/código – 2.ª fase .....	51
Gráfico n.º 11: Número de provas realizadas por alunos com ASE, por escalão, sem ASE, e respetivas médias globais de classificação de exames finais nacionais (conjunto da 1.ª e 2.ª fases).....	52
Gráfico n.º 12: Número de provas/código realizadas na época especial .....	77
Gráfico n.º 13: Dados relativos ao processo de autorização da época especial .....	78
Gráfico n.º 14: Número de alunos por modalidade.....	79
Gráfico n.º 15: Número de Alunos por Modalidade e Género.....	80
Gráfico n.º 16: Número de reapreciações por prova/código - 1ª e 2ª Fases.....	85
Gráfico n.º 17: Média dos incrementos de classificação por exame, em sede de reapreciação - 1ª e 2ª Fases .....	86
Gráfico n.º 18: Média dos decrementos de classificação por exame, em sede de reapreciação - 1ª e 2ª Fases .....	86
Gráfico n.º 19: Número de reclamações por prova/código – 1.ª e 2.ª fases.....	88



<b>Gráfico n.º 20: Diferença, em valor absoluto, entre as médias da CE e CIF para 9 disciplinas com número significativo de alunos - série cronológica 2015/2017.....</b>	<b>89</b>
Gráfico n.º 21: distribuição das classificações globais por género .....	92
Gráfico n.º 22: Distribuição das classificações globais por tipo de aluno – 1.ª fase.....	98
Gráfico n.º 23: Distribuição das classificações por tipo de aluno autoproposto – 1.ª fase	101
Gráfico n.º 24 Número de provas realizadas por tipo de curso.....	104
Gráfico n.º 25: Número de provas realizadas por tipo de curso científico-humanístico .	108

## Introdução

A avaliação externa das aprendizagens tem um papel de relevo nos sistemas educativos. Trata-se de um instrumento fundamental para a credibilização e regulação do sistema educativo, bem como um instrumento ao serviço da autoavaliação das escolas, processo fundamental para que as organizações possam autorregular-se, avaliar as metodologias e estratégias de ensino utilizadas e introduzir eventuais ajustamentos, numa perspetiva de uma cultura de avaliação contínua e de melhoria do trabalho desenvolvido.

Neste contexto, o Júri Nacional de Exames (JNE) tem por atribuições coordenar, planificar e organizar o processo de avaliação externa da aprendizagem, bem como a validação das condições de acesso dos alunos à realização das provas finais do 3.º ciclo do ensino básico e dos exames finais nacionais do ensino secundário. O JNE coordena ainda os exames a nível de escola de línguas estrangeiras equivalentes aos exames nacionais, os exames e provas a nível de escola para alunos com necessidades educativas especiais e as provas de equivalência à frequência do ensino básico e do ensino secundário.

O JNE dispõe de delegações, em cada uma das regiões das direções de serviços regionais da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), bem como nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, tendo sido nomeado pelo Despacho n.º 6531/2016, de 18 de maio, do Senhor Secretário de Estado da Educação, alterado pelo Despacho n.º 5907/2017, de 5 de julho, novamente alterado pelo Despacho n.º 6472/2018, de 2 julho.

Deste modo, constituem competências do JNE todas as ações inerentes ao processo de avaliação externa, seja no estabelecimento de normas para inscrição, realização e classificação das provas seja para a sua reapreciação e reclamação, em articulação com outros serviços do Ministério da Educação, quando necessário.

Com o presente Relatório, pretende-se essencialmente efetuar um balanço do processo de avaliação externa, realizado em 2018, enunciando os aspetos mais conseguidos, mas também alguns dos pontos críticos mais importantes, bem como apresentar um conjunto de informação de natureza estatística, o qual poderá, de alguma forma, constituir-se como ponto de partida para estudos ou trabalhos, em diferentes dimensões do nosso sistema educativo. Pretende-se com a apresentação dos dados e estudos estatísticos do presente relatório fornecer informação complementar às escolas que se possa constituir como uma contribuição válida para o seu processo de autoavaliação, melhoria organizativa e das práticas pedagógicas.

Os dados utilizados para o apuramento das estatísticas aqui apresentadas foram recolhidos a partir das bases de dados dos programas PAEB, ENEB e ENES geridos pelo Júri Nacional de Exames.

## 1. APRECIÇÃO GLOBAL DO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES

No presente ano letivo, as provas de aferição, as provas finais do 3.º ciclo, os exames finais nacionais do ensino secundário, as provas de equivalência à frequência dos ensinos básico e secundário e os exames a nível de escola equivalentes a exames finais nacionais realizaram-se, nas datas previstas no calendário de exames, parte integrante do Despacho n.º 5458-A/2017, de 22 de junho, tendo o processo decorrido com normalidade.

Pela primeira vez no âmbito da avaliação externa, os exames finais nacionais de Línguas estrangeiras da componente de formação específica incorporaram uma componente de avaliação da produção e interação orais. A aplicação desta componente de prova foi um desafio para todos os intervenientes no processo de exames, Comissão Permanente do Júri Nacional de Exames (JNE), coordenadores das delegações regionais do JNE, responsáveis de agrupamento, Instituto de Avaliação Educativa (IAVE, I.P.) e, principalmente, para os professores de línguas estrangeiras. Contudo, e apesar de todos os constrangimentos que um processo desta envergadura acarreta, o grande empenho e profissionalismo de todos os implicados, salientando-se o empenho dos professores de línguas estrangeiras, fez com que o processo tivesse decorrido de acordo com o previsto, dentro da normalidade.

A aplicação, no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, de provas de aferição performativas de Expressões Artísticas (27), no 2.º ano, de Educação Musical (54) e Educação Musical e Tecnológica (53), no 5.º ano, revestiu-se de uma certa complexidade, tendo em consideração a necessidade de constituição de equipas de classificadores que não tenham sido professores dos alunos. Em situações pontuais as escolas tiveram necessidade de se associarem de forma a conseguirem constituir as equipas de classificadores. A figura e função de professor pivô e a constituição de equipas de classificação foram os aspetos que mais questões e preocupações levantaram nas escolas. No entanto, depois de ultrapassadas as dificuldades inicialmente sentidas, as provas decorreram dentro do previsto.

A greve de professores convocada para as reuniões de avaliação do final de ano letivo teve um impacto significativo nas condições de admissão dos alunos a exames/provas, principalmente no que diz respeito aos alunos do 9.º ano. Para tentar minimizar esta situação o JNE procedeu à divulgação de alguns esclarecimentos, através das Comunicação n.º 8/JNE/2018 e Comunicação n.º 12/JNE/2018.

À semelhança de anos anteriores, durante o mês de março, nas regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo Alentejo e Algarve, realizaram-se reuniões com os diretores dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas dos ensinos básicos e secundário, da rede pública e da rede do ensino particular e cooperativo. O Presidente do JNE participou nessas reuniões, as quais contaram com a presença do Senhor Secretário de Estado da Educação e elementos do seu Gabinete e com representantes da Direção-Geral de Educação (DGE), da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), do Instituto de

Avaliação Educativa, IP (IAVE) e dos serviços regionais da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e representantes da Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC).

Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, as reuniões com os representantes das escolas foram organizadas pelas respetivas Direções Regionais, com a presença do diretor regional de educação e do Inspetor Regional, no caso da região autónoma dos Açores, e do secretário regional de educação, inspetor regional e de elementos das Delegações Escolares, no caso da região autónoma da Madeira.

Em termos gerais, o número de escolas envolvidas no processo de avaliação externa encontra-se registado no quadro seguinte.

QUADRO N.º 1: NÚMERO DE ESCOLAS ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA			
Escolas	Provas de Aferição 1º, 2º e 3º ciclos	Provas Finais 3º ciclo	Exames Finais Nacionais Secundário
Públicas	4464	1000	512
Privadas	559	219	129
<b>Total de Escolas</b>	<b>5023</b>	<b>1219</b>	<b>641</b>

### Avaliação da componente de produção e interação orais

No ano escolar 2017/2018, foi implementada nas disciplinas de línguas estrangeiras da componente de formação específica, pela primeira vez no atual modelo de avaliação externa, a avaliação da componente oral, produção e interação orais,

Tendo em conta que a componente oral das línguas estrangeiras se encontrava a ser aplicada pela primeira vez, o JNE procedeu à elaboração e divulgação de orientações relativas à sua avaliação, nomeadamente, organização de espaço e das sessões de avaliação da componente oral, esclarecimentos relativos ao tempo de duração da componente escrita e da componente oral dos exames finais nacionais de línguas estrangeiras. Essas orientações foram dadas através da Comunicação n.º 7/JNE/2018, complementada pela Comunicação n.º 11/JNE/2018, publicitadas a tempo de as escolas se poderem organizar, antes do início da época de exames.

A classificação da componente oral destes exames é da responsabilidade de um Júri. Neste sentido, tendo em conta o consignado em lei quanto à constituição dos Júris, foram constituídos júris de avaliação da componente oral a nível regional, da responsabilidade dos agrupamentos do JNE. Os Júris foram constituídos seguindo o princípio de que deveriam ser os professores deslocar-se às escolas para realizar a componente oral, realizando os alunos a componente oral na sua própria escola. A este propósito convém referir que só em situações excecionais, por questões de organização das escolas, os alunos foram deslocados para realizar a componente oral noutra escola. Estas regras foram implementadas, uma vez que os professores classificadores não podiam ser professores dos alunos em

avaliação e grande parte das escolas não dispunham de recursos humanos para satisfazer esta exigência.

Na sequência de dúvidas colocadas pelas escolas sobre os procedimentos a adotar na realização da componente oral dos exames a nível de escola equivalentes a exames finais nacionais das disciplinas de língua estrangeira da componente de formação específica, o JNE emitiu também orientações a este respeito, via Comunicação n.º 5/JNE/2018.

No que diz respeito ao critério de seleção de professores para a constituição dos júris é de salientar que se tentou evitar, o mais possível, que os professores classificassem provas nas duas fases e que quando classificassem a componente escrita das provas não integrassem os júris da componente oral. Estas regras eram extensíveis às duas fases de exames. Contudo, estas normas nem sempre puderam ser respeitadas, tendo em conta os recursos humanos disponíveis que variam de língua para língua. De facto, se no Inglês e no Francês a regra pode ser, a maior parte das vezes, respeitada, o mesmo não se aplica ao Espanhol e ao Alemão, dado que estas disciplinas não dispõem de recursos humanos suficientes no quadro docente, para que se possa fazer essa gestão.

A situação atrás referida provocou também constrangimentos na constituição dos Júris, tendo muitos dos professores de Espanhol e Alemão sido simultaneamente classificadores das provas escritas e júri da avaliação da componente oral, nas duas fases de exames.

De referir que esta situação é agravada nas disciplinas de Alemão e Espanhol, tendo em conta o número de alunos autopropostos inscritos para realizar as referidas provas. O número de provas realizadas nestas duas disciplinas é um número muito elevado, tendo em conta o número de classificadores existente.

O elevado número de faltas de alunos, essencialmente alunos autopropostos, à componente oral dos exames de línguas estrangeiras levou o JNE a autorizar a ida destes alunos à 2.ª fase, mediante requerimento do aluno/encarregado de educação ou escola, o que aumentou substancialmente o número de orais a realizar na 2.ª fase.

Os alunos justificaram estas faltas alegando que:

- ▼ não tinham sido devidamente informados pelas escolas/estabelecimentos de ensino da existência desta componente de prova, isto apesar de as escolas terem divulgado, atempadamente, todas as informações relativas a este processo, nomeadamente, horários e locais de realização das orais;
- ▼ desconheciam que estes exames tinham uma componente oral;

- ▼ pensarem que a compreensão do oral, integrada na componente escrita da prova e o respetivo ficheiro áudio, correspondia à componente de produção e interação orais
- ▼ julgarem que a componente oral tinha lugar no mesmo dia da prova escrita, desconhecendo, portanto que pudesse estar calendarizada para um outro dia.

Referiram ainda que aquando da consulta do calendário de exames/provas não se tinham apercebido da existência desta componente.

De salientar que a introdução da componente de produção e interação orais, nos exames de língua estrangeira da componente de formação específica, foi do agrado dos professores de línguas que consideram pertinente a realização de um exame de língua estrangeira de avaliação externa que contemple esta importante componente do currículo.

O JNE está ciente de que há aspetos que têm de ser melhorados, nomeadamente, repensar a organização dos júris de classificação, equacionando a deslocação de professores que constituem os júris, nas duas fases de exames e, ainda que seja pontual a deslocação de alunos para escolas fora da sua área de residência.

No que diz respeito aos exames a nível de escola equivalentes a exames finais nacionais, fundamentalmente, nas disciplinas de Espanhol e Alemão, assiste-se, de ano para ano, a um aumento significativo do número de alunos inscritos e, conseqüentemente, de provas realizadas, o que justificaria a existência de um exame nacional para esta disciplina e nível de proficiência.

## 2. REDE DE ESCOLAS E CRONOGRAMAS DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

As redes de escolas do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário encontram-se estabilizadas, procedendo-se apenas, no início de cada nova época de exames, a ajustamentos pontuais.

A rede de escolas das provas de aferição, rede PAEB, é uma rede que se reveste de uma grande complexidade, tendo em conta o grande número de escolas envolvidas no processo e a dificuldade que existe por parte de grande parte dessas escolas em definirem as escolas responsáveis pela organização do processo de realização das provas de aferição, escolas gestoras das provas de aferição, designadas de escolas GPA, implica constantes alterações até, praticamente, o início da época de provas.

Neste sentido, as dificuldades com a formação desta rede provocam constrangimentos na sua definição que se prendem com os fatores que a seguir se enumeram:

- ▼ A rede PAEB inclui um número de escolas muito significativo, 5.215, comparativamente com a rede do ensino secundário, rede ENES com 641 escolas e rede do 3.º ciclo do ensino básico, ENEB que tem 1.260 escolas;

- ▼ Existem estabelecimentos de ensino particular e cooperativo (pequenos colégios) que nunca realizaram provas, que desconhecem os procedimentos de aplicação das provas, não se registando na plataforma da DGEstE criada para o efeito;
- ▼ Existem estabelecimentos de ensino particular e cooperativo que se constituíram, inicialmente, como escolas GPA, apesar de não cumprirem os requisitos necessários para o poderem ser. Quando a situação foi detetada, muitas vezes já próximo do início da época de realização das provas, tiveram de se associar a uma escola pública ou particular e cooperativa;
- ▼ Existem, também, dificuldades por parte das escolas públicas em definirem a escola GPA.

O Cronograma das ações é elaborado tendo em conta o calendário de exames e provas, a existência de duas fases de exames, o processo de reapreciação e de reclamação e o calendário de Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

A realização das provas de aferição ainda com atividades letivas a decorrer constitui uma dificuldade para as escolas e também para os elementos dos agrupamentos do JNE que, embora se encontrem ainda em atividades letivas, têm simultaneamente de desempenhar funções nos agrupamentos do JNE.

O facto de as duas fases de exames terem de decorrer num período de tempo muito curto, de o processo de reapreciação das provas da 1.ª fase coincidir com a classificação das provas da 2.ª fase, de os resultados de reapreciação da 1.ª fase coincidirem, também, com a afixação das pautas com as classificações da 2.ª fase, início do mês de agosto, provoca constrangimentos, nomeadamente, no que diz respeito à gestão da bolsa de classificadores da 2.ª fase.

### 3. GESTÃO DAS BOLSAS DE PROFESSORES CLASSIFICADORES

Embora o processo de classificação tenha sido sempre concluído dentro dos períodos fixados pelo JNE/IAVE, a bolsa de professores classificadores tem constituído, nos últimos anos, um domínio crítico da ação do Júri Nacional de Exames, experienciado como tal, especialmente, nos Agrupamentos do JNE, pois é nestas estruturas locais que se distribuem as provas aos docentes para classificação, havendo, muitas vezes, resistência ao desempenho dessas funções ou, pelo menos, pretendendo classificar um número mais reduzido de provas.

O procedimento de emissão de pré-convocatórias foi também utilizado no presente ano letivo, tendo havido a orientação para o seu envio, na medida do possível, ser generalizado a todas as escolas.

Esta medida foi implementada com o objetivo de planificação do trabalho docente, encarado em ambas as vertentes, como professor com atividades letivas e ou não letivas na escola e, durante os períodos centralmente fixados, desempenhar também as funções de classificador de provas de avaliação externa, pretendendo-se desse modo a articulação desejável para os diferentes intervenientes: diretores,

estruturas regionais do JNE e docentes, que marcariam as suas férias em função da distribuição de serviço. De referir, que as pré-convocatórias tinham ainda o objetivo de, dentro das possibilidades, afetar os docentes apenas a uma das fases de classificação.

A apreciação feita a nível nacional pelos Agrupamentos do JNE não é unânime, nem quanto aos resultados obtidos nem quanto à exequibilidade desse procedimento. Se por um lado alguns Agrupamentos elogiam esta medida referindo apenas que é imperativo que o procedimento seja desencadeado com maior antecedência, outros referem a impossibilidade de fixar os professores classificadores somente a uma das fases de provas e exames, sendo a situação mais crítica em determinados grupos de recrutamento/disciplinas. Para além de se ter verificado este constrangimento, é de referir que os docentes classificadores da 1.ª fase deverão desempenhar também as funções de relatores nos processos de reapreciação instruídos, facto que prolonga o período de afetação ao serviço de exames.

Na 2.ª fase, e apesar da implementação das tentativas de melhoria, continua a manifestar-se falta de docentes classificadores, designadamente, para os processos de reapreciação e reclamação, gerando-se situações indesejáveis que só os relacionamentos pessoais das equipas regionais do JNE conseguem ultrapassar, cada ano com maior dificuldade. De referir que a recorrência de uma determinada disciplina/área em provas de avaliação externa, em diferentes anos de escolaridade, como, por exemplo, em 2018, Matemática (8.º, 9.º e 12.º anos), constitui um fator de potencial esgotamento da respetiva bolsa, intensificando este problema.

A introdução da componente oral nos exames nacionais de línguas estrangeiras, com a necessidade de se designar um Júri constituído por três elementos, trouxe tarefas acrescidas aos Agrupamentos do JNE, pois houve que planificar e calendarizar as provas orais, com um volume de trabalho manual considerável, ao contrário da componente escrita, em que seleção dos professores classificadores é extraída do programa ENES. A este propósito, e para colmatar a carência de docentes, torna-se necessário que os diretores indiquem também os potenciais classificadores afetos a escolas básicas, com o 3.º ciclo, e não somente os que lecionam no ensino secundário, ou seja, a indicação destes docentes deverá ter por base os recursos do Agrupamento de Escolas e não apenas a Escola Secundária. Apesar de se ter tentado que um mesmo docente não acumulasse as componentes escrita e oral, em alguns Agrupamentos do JNE, tal desígnio veio a revelar-se impraticável, vendo-se o habitual classificador de provas escritas integrado também em júris de provas orais.

Embora os rácios considerados para cálculo dos docentes necessários ao processo de classificação se revelem muito úteis, a situação complica-se quando surgem demasiadas inscrições fora de prazo ou um número muito elevado de alunos autopostos, externos a determinada escola. Estas circunstâncias veem-se agravadas, particularmente, em alguns Agrupamentos do JNE com um número elevado de estabelecimentos do ensino particular e cooperativo que indicaram determinados docentes como



classificadores, mas que, efetivamente, correspondem a recursos humanos não disponíveis, por força da ausência de vínculo laboral estável e com contratos cujo termo ocorreu com o final das atividades letivas.

Para além do enquadramento legal estabelecido, que dispensa os professores classificadores das atividades nas escolas (à exceção das reuniões de avaliação de alunos), nos períodos fixados para a classificação de provas, anualmente, a tutela tem emitido despacho, visando compensar o trabalho de classificação, com dias suplementares de dispensa das atividades não letivas, a serem autorizados pelos diretores. Contudo, muitos são os docentes que expõem ao JNE o seu descontentamento pelo facto de se verem impedidos do gozo desse direito, seja porque o diretor indeferiu o seu pedido seja pela falta de dias disponíveis no calendário, para tal efeito. Casos há em que nem sequer os períodos fixados para a classificação de provas são observados, sendo os docentes frequentemente designados, por exemplo, para vigilância de provas. De salientar que os problemas desta natureza não podem ser solucionados pelo JNE, pois parecem sair do seu âmbito de competências, principalmente, no que ao ensino particular e cooperativo diz respeito.

Em suma, ainda que mais uma época de exames tenha sido concluída, sem sobressaltos, consideramos que este domínio manifesta fragilidades que, a manterem-se o atual quadro legal e o sistema de designação dos docentes classificadores, em vigor, dificilmente se conseguirão ultrapassar, pelo que julgamos absolutamente necessária uma séria reflexão, com o objetivo de equacionar um novo enquadramento jurídico que viabilize o processo de classificação de provas sem contrariedades nem sobreposição, às vezes oposição, entre o trabalho interno das escolas, o gozo de férias dos docentes envolvidos no serviço de exames e a conclusão do processo de avaliação externa a que os alunos têm direito.

#### 4. APLICAÇÕES INFORMÁTICAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES

Os programas informáticos PAEB, ENEB e ENES foram essenciais ao desenvolvimento de todo o processo de avaliação externa, constituindo-se como instrumentos indispensáveis a toda a logística inerente às provas de aferição, provas finais do ensino básico e dos exames do ensino secundário.

As dúvidas existentes nas escolas, relativamente ao funcionamento dos programas foram esclarecidas em tempo útil pelos técnicos dos agrupamentos do JNE, em articulação com o gestor nacional.

Os programas PAEB, ENEB e ENES disponibilizaram uma nova aplicação para os agrupamentos do JNE, que permitia uma gestão integrada das bolsas de professores classificadores nos três programas. Esta aplicação foi essencial para que os agrupamentos do JNE fizessem uma melhor gestão das referidas bolsas.

Foi também melhorado o processo de articulação dos agrupamentos do JNE com os serviços do IAVE responsáveis pela supervisão do processo de classificação, através da possibilidade de descarregamento dos ficheiros das bolsas de classificadores na *Moodle* do IAVE.

Foram ainda apontados os seguintes constrangimentos:

- ▼ Inexistência, em algumas escolas, de um verdadeiro responsável pelos programas PAEB, ENEB e ENES ou de elementos responsáveis com pouca experiência;
- ▼ Inexistência, de um módulo no programa ENES, para a emissão de convocatórias para as provas orais, no caso das línguas estrangeiras;
- ▼ Inexistência, nos vários programas, da opção da distribuição de provas pelos classificadores quando se verifica o envio das provas para agrupamento diferente daquele a que pertence a escola;
- ▼ Disponibilização de elevado número de atualizações dos programas informáticos e envio tardio às escolas.

Como sugestões de melhoria, foram propostas pelos agrupamentos do JNE as seguintes alterações:

- ▼ Os programas devem passar a ter um módulo que contemple as trocas de provas entre agrupamentos do JNE, pois atualmente apenas é possível assumir a totalidade das provas vindas de outros agrupamentos do JNE, obrigando à sua distribuição manual;
- ▼ O programa ENES deveria permitir a análise de resultados das provas pertencentes a um determinado agrupamento do JNE, mas que foram classificadas num outro. Detetando-se existência de discrepâncias, à semelhança do que acontece com a funcionalidade usada para as análises de resultados, dentro de um mesmo agrupamento do JNE, essas provas devem ser submetidas a peritagem e reclassificação,

## 5. PLATAFORMAS ELETRÓNICAS DO JNE

O JNE tem, nos últimos anos, implementado um processo sistemático de desmaterialização dos processos de comunicação com as escolas, nomeadamente o envio de informações e processos para reporte ou para decisão do JNE. O processo de desmaterialização tem merecido, por parte de todos os intervenientes, professores, escolas e agrupamentos do JNE, uma avaliação positiva, tendo em consideração os incrementos de eficiência que estas metodologias trazem ao processo, permitindo maior rapidez nas decisões e na comunicação das mesmas. Permite também uma melhor organização dos processos, promovendo uma maior equidade na sua apreciação. As principais plataformas do JNE referem-se às seguintes áreas de atuação:

- ▼ Área de escolas – área reservada à comunicação institucional com as escolas;
- ▼ Aplicação de adaptações na realização de provas e exames dos ensinos básico e secundário;

- ▼ Alunos praticantes desportivos – autorização para realização de provas e exames em época especial;
- ▼ Registo diário de ocorrências;
- ▼ Aplicação de adaptações na realização de provas e exames por incapacidade física temporária;
- ▼ Autorização especial de realização de provas e exames na 2.ª fase.

Segundo informações recolhidas junto das escolas e dos respetivos utilizadores, o acesso das escolas às diferentes plataformas eletrónicas do JNE foi muito bem-sucedido, tendo as dificuldades sido muito pontuais.

A utilização das plataformas eletrónicas do JNE é um fator muito positivo, por ter facilitado o trabalho dos agrupamentos do JNE., no entanto existem informações que são solicitadas em duplicado, uma vez que são também lançadas nos programas informáticos PAEB, ENEB e ENES.

Para o funcionamento das plataformas são apresentadas algumas sugestões de melhoria:

- ▼ Colocar um lembrete na Plataforma do RDO, com a indicação que o preenchimento desta plataforma não dispensa o envio dos ficheiros, que se encontram nos programas informáticos ENEB e ENES, aos agrupamentos JNE;
- ▼ Alargar o período de acesso às plataformas, de forma a permitir a correção de eventuais erros sem necessidade de solicitar o seu desbloqueio;

## 6. PROVAS DE AFERIÇÃO

No presente ano, realizaram-se as provas de aferição práticas relativas às disciplinas/áreas: Expressões Artísticas (27), com um único código, mas abrangendo três domínios, Educação e Expressão Musical, Educação e Expressão Dramática e Educação e Expressão Plástica e Expressões Físico-Motoras (28), no 2.º ano; Educação Visual e Educação Tecnológica (53), Educação Musical (54), no 5.º ano; e, no 8.º ano de escolaridade, Educação Visual (83) e Educação Física (84).

As Provas de Aferição Práticas do 2.º ano de escolaridade tiveram lugar entre 2 e 10 de maio, as dos 5.º ano, de 21 a 30 de maio, e as do 8.º ano de escolaridade decorreram entre 21 de maio e 5 de junho, de acordo com o calendário publicado no Despacho n.º 5458-A/2017, de 22 de junho, sendo a data de cada uma das provas fixada pelas escolas, havendo alguns casos em que as provas do 5.º ano acompanharam o período fixado para o 8.º ano.

Estas provas foram classificadas, nas escolas, por equipas de dois professores, que constituíam o júri da prova, de acordo com os critérios de avaliação estabelecidos pelo IAVE, sendo o aplicador, preferencialmente, o professor da turma. Em casos de carência de docentes para classificar as provas dos 5.º e 8.º, o professor aplicador podia assumir também as funções de classificador. Os professores

classificadores pivô deveriam assumir as funções de ligação entre as escolas GPA e os formadores do IAVE, para esclarecimento de dúvidas decorrentes da realização e classificação destas provas.

Neste processo, começaram a surgir dúvidas das escolas muito cedo, essencialmente, no que se refere à designação dos professores classificadores/aplicadores/pivôs, exigindo um esforço adicional de acompanhamento por parte das estruturas regionais do JNE. A escassez de recursos humanos, em algumas provas, levou a que muitas escolas contactassem o JNE, ao nível central e regional, pois a plataforma que recolhia a indicação dos classificadores pivôs tinha sido disponibilizada pelo IAVE e as orientações posteriormente enviadas, além de não se conjugarem com a designação dos professores pivôs, colocavam muitas restrições na seleção dos elementos dos júris de avaliação. Por fim, as escolas ficaram mais tranquilizadas, em 19 de abril, por ter sido divulgada uma nova informação aos diretores que esclarecia o modo de formação das equipas de classificação das provas de aferição práticas.

Alguns Agrupamentos do JNE referiram que, ao longo do decurso da realização das provas de aferição práticas, o número de remessas a ser enviado pelos estabelecimentos de ensino foi muito elevado, tendo em consideração que são muitas escolas e muitos ficheiros/e-mails, numa altura em que os elementos das equipas têm atividades letivas, em pleno. De mencionar que muitas as escolas do ensino particular e cooperativo, com um número reduzido de alunos, necessitavam de apoio permanente, por falta de técnico ou de conhecimentos do programa PAEB.

Apesar de a gestão destas provas ser da responsabilidade das escolas, o acompanhamento por parte das estruturas regionais do JNE foi muito significativo em todas as fases do processo, pois verificaram-se muitas dúvidas relativamente à sua organização fosse ao nível do programa informático PAEB fosse sobre o papel dos vigilantes, classificadores, aplicadores, pivô e dos supervisores. A prestação deste apoio é essencial para a fluidez do processo de organização, realização e classificação das provas de aferição, não se encontrando, porém, vertido no Guia para a Realização das Provas de Aferição, fazendo pressupor que as tarefas dos Agrupamentos do JNE, no âmbito das provas de aferição, apenas se limitam à realização das mesmas, quando de facto abrangem também a fase organizacional.

É referido pelas escolas alguns constrangimentos no que se refere ao número de dias em que os docentes estão afetos ao processo das provas de aferição, em detrimento da efetiva prática letiva, também pelo facto de esta avaliação exigir muitas vezes a mobilidade entre estabelecimentos de ensino, com repercussões significativas na prática letiva da disciplina das turmas a que lecionam.

Em defesa desta forma de avaliação e reconhecendo o mérito das suas intenções, somos de parecer que os procedimentos inerentes à sua organização e aplicação deveriam ser repensados, com vista a serem simplificados e aliviados, sob pena de se ver desvirtuada uma avaliação válida, pela sua complexidade e elevado número de intervenientes, pelo número de momentos das provas que, com um único código, se dividem em várias partes, correspondendo, na realidade, a diferentes provas.

No presente ano escolar, realizaram-se 957.236 provas de aferição em todas as escolas, nos anos intermédios dos três ciclos do ensino básico, nomeadamente, no 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade. As

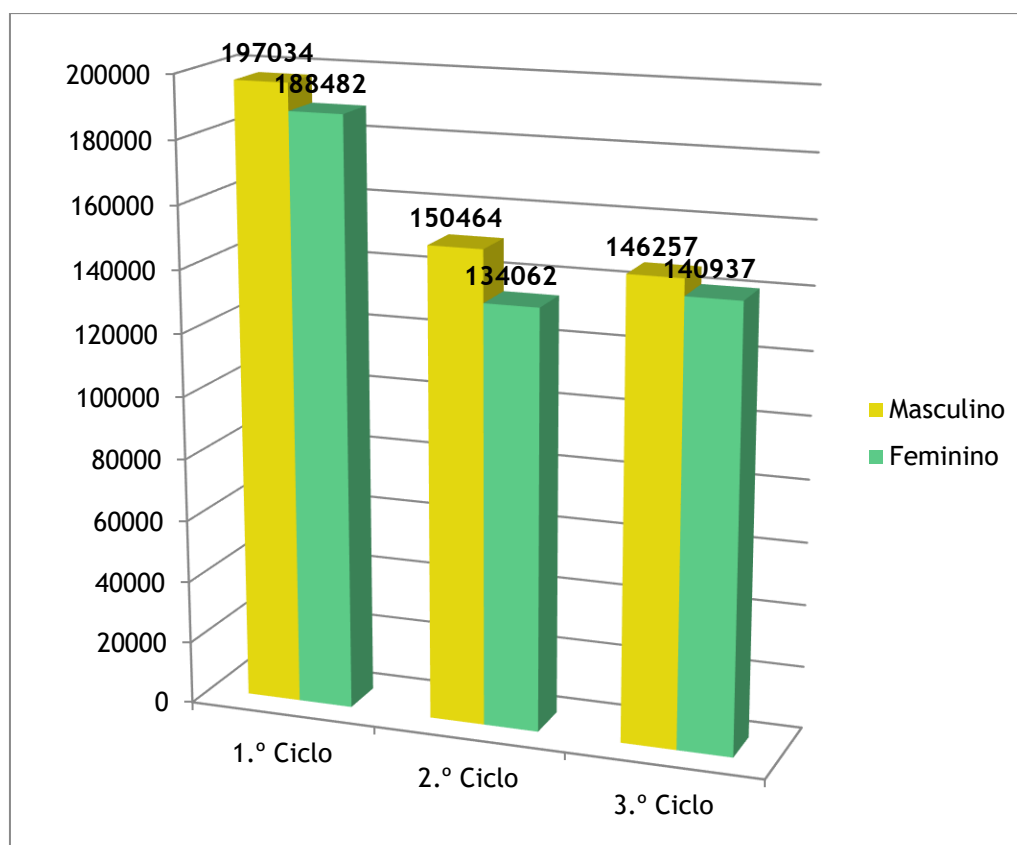
provas de aferição envolveram escolas de origem, ou seja, escolas que os alunos frequentaram, e escolas GPA (Escolas Gestoras das Provas de Aferição), coincidindo, ou não, com escolas de origem, as quais tinham por objetivo gerir o processo de realização das provas e onde se encontrava instalado o programa PAEB. O número total de escolas e de provas encontra-se distribuído de acordo com os quadros seguintes:

<b>QUADRO N.º 2: NÚMERO DE ESCOLAS COM PROVAS DE AFERIÇÃO</b>		
<b>CICLO DE ENSINO</b>	<b>ESCOLA DE ORIGEM</b>	<b>ESCOLA GPA</b>
1.º CICLO (2.º ANO)	4073	1197
2.º CICLO (5.º ANO)	1174	1068
3.º CICLO (8.º ANO)	1265	1102

<b>QUADRO N.º 3: NÚMERO DE PROVAS DE AFERIÇÃO REALIZADAS</b>			
<b>Prova</b>	<b>Público</b>	<b>Privado</b>	<b>Total</b>
25 – Português e Estudo do Meio	82568	12901	95469
26 – Matemática e Estudo do Meio	82212	12898	95110
27 – Expressões Artísticas	84601	13041	97642
28 – Expressões Físico-Motoras	84332	12963	97295
52 – Português Língua Segunda – PL2	55	11	66
53 – Ed. Visual e Ed. Tecnológica	81410	11996	93406
54 – Ed. Musical	80502	11925	92427
55 – Português	86186	12441	98627
83 – Ed. Visual	83972	10960	94932
84 – Ed. Física	85817	10917	96734
86 – Matemática	84716	10812	95528
<b>TOTAL</b>	<b>836371</b>	<b>120865</b>	<b>957236</b>

No seguinte gráfico, observa-se que o número de provas realizadas é um pouco maior relativamente ao género masculino, correspondendo a 51,6 % das provas realizadas, como seria de esperar de acordo com os dados dos anos anteriores, relativamente às provas do ensino básico.

GRÁFICO N.º 1: NÚMERO DE PROVAS POR CICLO E POR GÉNERO



No quadro seguinte podemos consultar o número de presenças, de faltas e de inscrições nas provas de aferição do ensino básico, bem como a percentagem de faltas por cada prova. Como se pode verificar, o número de faltas é muito reduzido, sendo em média de 4,8% das inscrições, o que é de salientar de forma positiva.

QUADRO N.º 4: NÚMERO DE PRESENCAS, FALTAS E PROVAS ANULADAS NAS PROVAS DE AFERIÇÃO					
Prova	Anuladas	Presenças	Faltas	% de faltas	Inscrições
25 – Português e Estudo do Meio	21	95448	5633	5,6%	101102
26 – Matemática e Estudo do Meio	20	95090	6004	5,9%	101114
27 – Expressões Artísticas		97642	3659	3,6%	101301
28 – Expressões Físico-Motoras		97295	3989	3,9%	101284
52 – Português Língua Segunda – PL2		66	3	4,3%	69
53 – Ed. Visual e Ed. Tecnológica		93406	3931	4,0%	97337
54 – Ed. Musical		92427	4439	4,6%	96866
55 – Português	12	98615	3953	3,9%	102580
83 – Ed. Visual		94932	4778	4,8%	99710
84 – Ed. Física		96734	5129	5,0%	101863
86 – Matemática	31	95497	6835	6,7%	102363
<b>TOTAL</b>	<b>84</b>	<b>957152</b>	<b>48353</b>	<b>4,8%</b>	<b>1005589</b>

No quadro seguinte, podemos observar o número de provas de aferição desagregado por tipo de aluno/via formativa, por cada prova. Como seria de esperar a grande maioria dos alunos que realizaram provas frequenta o ensino básico geral. O número de alunos do ensino individual e doméstico é residual, face ao número total de alunos que se encontram matriculados nesta modalidade. Relativamente às restantes ofertas formativas, o número de alunos a realizar provas de aferição é também muito reduzido.

<b>QUADRO N.º 5: NÚMERO DE ALUNOS POR PROVA E MODALIDADE DE ENSINO - 2018</b>				
<b>Modalidade de Ensino</b>	<b>2.º ano</b>	<b>5.º ano</b>	<b>8.º ano</b>	<b>Total</b>
Ensino Artístico Especializado	300	1519	1766	3585
Ensino Básico Geral	385133	282898	285187	953218
Ensino Básico Recorrente			3	3
Ensino Individual e Doméstico	11	13		24
Percurso Curricular Alternativo (PCA)	65	80	199	344
Curso de Educação e Formação (CEF)			18	18
Outras Situações	7	16	21	44
<b>Total Geral</b>	<b>385516</b>	<b>284526</b>	<b>287194</b>	<b>957236</b>

Os relatórios individuais das provas de aferição (RIPA) e os relatórios de escola (REPA), que reportam resultados qualitativos dos desempenhos dos alunos, foram gerados e disponibilizados pelo IAVE, a partir da base de dados do programa PAEB, da responsabilidade do JNE

No Quadro n.º 6 apresentam-se os dados relativos ao número de provas de aferição realizadas por disciplina e NUTS III.

**QUADRO N.º 6: NÚMERO DE PROVAS DE AFERIÇÃO REALIZADAS POR CICLO, POR NUTS III**

NUTS III	Português Estudo do Meio (25)	Matemática Estudo do Meio (26)	Expressões Artísticas (27)	Expressões Físico- Motoras (28)	Português Língua Segunda – PL2 (52)	Educação Visual e Educação Tecnológica (53)	Educação Musical (54)	Português (55)	Educação Visual (83)	Educação Física (84)	Matemática (86)	Total Geral
Alto Minho	1811	1807	1845	1829		1769	1745	1976	2051	2098	2137	19068
Cávado	3821	3792	3861	3861	8	3636	3606	3941	4208	4232	4238	39204
Ave	3710	3694	3746	3749	2	3510	3493	3821	3940	4096	4131	37892
Área Metropolitana do Porto	15753	15697	16028	15952	8	14759	14649	16021	15886	16368	16622	157743
Alto Tâmega	540	538	545	545		576	573	598	684	725	718	6042
Tâmega e Sousa	4005	4003	4084	4083	2	3988	3966	4194	4346	4412	4447	41530
Douro	1479	1476	1499	1496		1486	1463	1498	1668	1655	1591	15311
Terras de Trás-os-Montes	753	752	773	776	2	783	774	799	732	739	739	7622
Algarve	4376	4362	4494	4469	3	4443	4417	4605	3881	4007	4038	43095
Oeste	3241	3237	3301	3288	2	3086	3124	3473	3413	3492	3388	33045
Região de Aveiro	3294	3290	3353	3352		3027	3033	3255	3126	3208	3246	32184
Região de Coimbra	3426	3405	3499	3484	3	3431	3327	3578	3522	3572	3563	34810
Região de Leiria	2394	2390	2444	2441	1	2505	2471	2665	2711	2774	2725	25521
Viseu Dão Lafões	2095	2086	2116	2121	1	1989	1988	2144	2342	2331	2318	21531
Beira Baixa	618	622	645	647	1	563	556	633	618	609	632	6144
Médio Tejo	1846	1838	1890	1881		1922	1884	2115	2082	2165	2082	19705
Beiras e Serra da Estrela	1475	1462	1519	1519	1	1472	1446	1610	1597	1620	1540	15261
Área Metropolitana de Lisboa	28800	28719	29611	29475	20	28598	28161	29449	26832	27168	26324	283157
Alentejo Litoral	803	800	831	827		751	744	795	781	785	754	7871
Baixo Alentejo	1031	1015	1096	1080		946	924	1024	895	926	881	9818
Lezíria do Tejo	2096	2086	2182	2172	3	2234	2253	2268	2180	2231	2228	21933
Alto Alentejo	857	857	886	891	3	791	780	887	837	889	829	8507
Alentejo Central	1285	1276	1324	1322		1296	1250	1323	1365	1378	1354	13173
Região Autónoma dos Açores	2648	2620	2697	2692		2578	2545	2642	2183	2276	2090	24971
Região Autónoma da Madeira	2453	2430	2505	2477	6	2575	2563	2659	2486	2440	2355	24949
Estrangeiro	859	856	868	866		692	692	654	566	538	558	7149
<b>Total Nacional</b>	<b>95469</b>	<b>95110</b>	<b>97642</b>	<b>97295</b>	<b>66</b>	<b>93406</b>	<b>92427</b>	<b>98627</b>	<b>94932</b>	<b>96734</b>	<b>95528</b>	<b>957236</b>



## 7. PROVAS FINAIS E DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DO 3.º CICLO

As provas finais do 3.º ciclo foram realizadas em 1214 escolas com ensino básico, sendo que 995 pertencem à rede pública, correspondendo a cerca de 82%. O total de provas realizadas foi de 189.030, na 1.ª fase, e de 6531, na 2.ª fase, como se pode verificar no quadro seguinte.

	N.º de Escolas		Português (91)		Matemática (92)		PLNM (93)		PLNM (94)		PL 2 (95)			
	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase		
Públicas	1000	784	80991	3120	81510	2704	372	24	316	15	31	0		
Privadas	219	99	12833	329	12899	335	35	1	38	3	5	0		
Total de escolas	1214	883												
Totais por disciplina			93824	3449	94409	3039	407	25	354	18	36	0		
<b>Total de provas</b>												<b>1.ª fase: 189030</b>		<b>2.ª fase: 6531</b>

Relativamente às 14 escolas portuguesas ou com currículo português, sediadas no estrangeiro, foram realizadas um total de 972 provas finais do 3.º ciclo, como se pode observar no quadro seguinte.

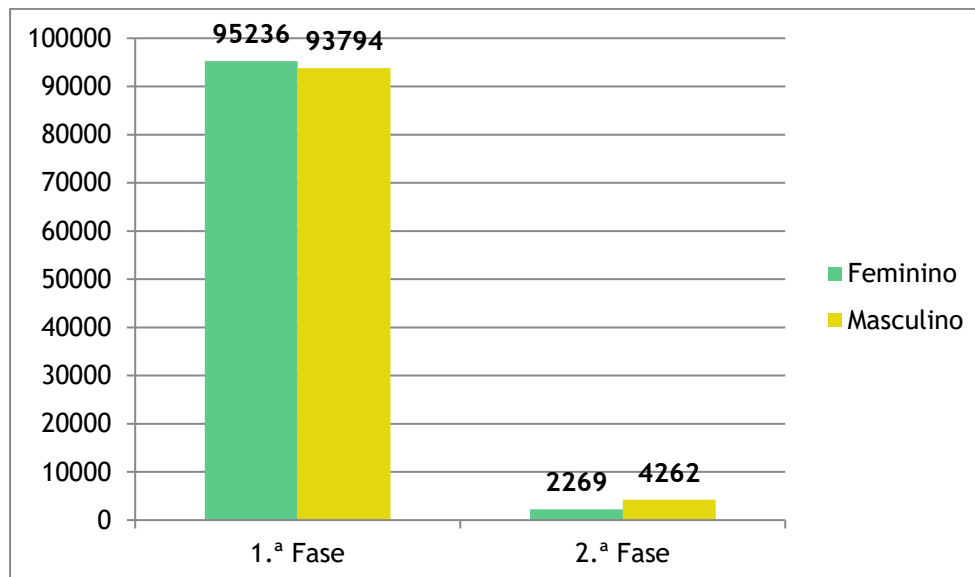
Português (91)	477
Matemática (92)	485
Português Língua Não Materna (iniciação) (93)	4
Português Língua Não Materna (intermédio) (94)	6
Português Língua Segunda – PL 2 (95)	0
<b>Total</b>	<b>972</b>

No gráfico seguinte, apresentam-se os dados relativos ao número de provas finais do 3.º ciclo realizadas por género e por fase. Observa-se que o número de provas realizadas por género, na 1.ª fase é sensivelmente superior para género feminino, com cerca de 50,4 % das provas realizadas. Na 2.ª fase, a situação inverte-se e acentua-se a diferença significativamente, tendo o género masculino 65,3% das provas realizadas.

No final do 3.º ciclo verifica-se uma inversão no número relativo de provas realizadas por género, já que tanto no 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade, o número de provas de aferição realizadas por alunos do género masculino é mais elevado. Esta situação, que se inverte apenas no 9.º ano de escolaridade, poderá eventualmente ser explicada por um maior abandono escolar precoce do ensino básico geral por parte dos alunos do género masculino, nomeadamente, por terem acedido a outras vias formativas de carácter mais

profissionalizante, já que ao longo dos anos se tem verificado consistentemente um maior número de nados vivos do género masculino, do que do género feminino.

GRÁFICO N.º 2: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS POR GÉNERO E POR FASE



No quadro seguinte apresentam-se os resultados por disciplina e por nível referentes às provas finais da 1.ª fase, de Português (91) e Matemática (92). Relativamente à disciplina de Português, podemos verificar um aumento da percentagem de classificações nos 2 níveis superiores, nível 5 – passou de 3% para 8% e o nível 4 registou um aumento de 13 pontos percentuais, em comparação com o ano transato. Em contrapartida, verificou-se uma diminuição do número de provas com nível 3 e 2, o que originou uma subida da média das classificações de 58%, em 2017, para 66%, no presente ano.

Quanto à disciplina de Matemática, regista-se um comportamento inverso, pois observa-se uma diminuição de provas com classificação de nível 5 e 4, de 11% para 7% e de 24% para 20%, respetivamente. Observa-se um forte aumento de provas com níveis 2 e 1, realçando-se que as provas com nível 1 passaram de 14% para 21%, o que implicou a descida da média das classificações de 53% para 47%. Assim, regista-se que o resultado de uma média positiva das classificações de Matemática, em 2017, terá sido um fenómeno pontual, visto ter regressado a um valor inferior a 50% e igualando o ocorrido em 2016.

Os dados estatísticos referentes às provas finais do 3.º ciclo do ensino básico mostram-nos algumas regularidades ao longo dos anos, nomeadamente, o facto de na prova final de Matemática (92) a percentagem de alunos com classificações de nível 2 ser superior à percentagem de alunos com classificações de nível 3. No caso da prova final de Português (91), verifica-se, que embora o número de

provas com nível 3, tenha registado um decréscimo, é superior ao de nível 2, e o aumento do número de provas de nível 4 e 5, poderá justificar um melhor desempenho nesta disciplina.

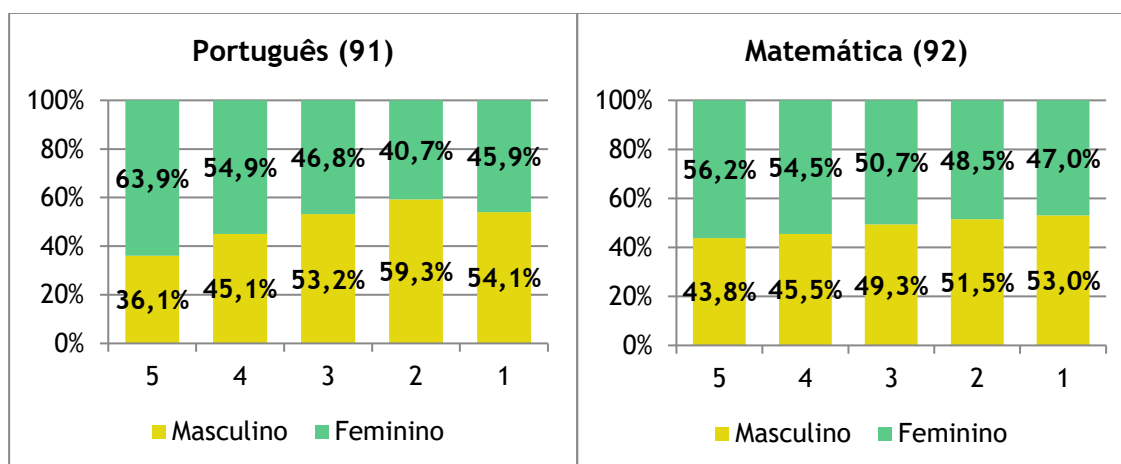
<b>QUADRO N.º 9: RESULTADOS DAS PROVAS FINAIS, N.º DE PROVAS POR NÍVEL EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA E RESPÉTIVAS MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES – 1ª FASE</b>							
Prova/Código	Nível	2018		2017		2016	
Português (91)	5	7618	8%	2656	3%	2650	3%
	4	34432	37%	21782	24%	19408	21%
	3	39523	42%	45205	49%	43496	48%
	2	12140	13%	22237	24%	24808	28%
	1	111	0%	267	0%	177	0%
Total Nacional		<b>93824</b>		<b>92147</b>		<b>90539</b>	
Média das Classificações		<b>66</b>		<b>58</b>		<b>57</b>	
		2018		2017		2016	
Matemática (92)	5	6652	7%	10155	11%	5758	6%
	4	18955	20%	21944	24%	17241	19%
	3	19795	21%	20347	22%	21666	24%
	2	29128	31%	26732	29%	30190	33%
	1	19879	21%	13440	14%	15981	18%
Total Nacional		<b>94409</b>		<b>92618</b>		<b>90836</b>	
Média das Classificações		<b>47</b>		<b>53</b>		<b>47</b>	

No quadro seguinte, apresenta-se o número de provas de Português (91) e de Matemática (92) que foram realizadas na 2.ª fase, por nível de classificação. Na análise deste quadro tem que ter-se em conta o facto de se tratar de alunos que obtiveram classificação inferior a nível 3 na sua avaliação do 3.º período ou após a realização da 1.ª fase, pelo que as classificações da 2.ª fase são naturalmente mais baixas. Não obstante esta situação, é de relevar o facto de cerca de 66% dos alunos, terem obtido classificação igual ou superior a nível 3 na 2.ª fase da prova final de Português (91) e cerca de 91% dos alunos uma classificação inferior a nível 3 na prova final de Matemática (92). Destaca-se, ainda, que mais de metade dos alunos que realizaram a prova final de Matemática (92), registaram classificações de nível 1 (57%).

QUADRO N.º 10: RESULTADOS DAS PROVAS FINAIS, N.º DE PROVAS POR NÍVEL EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA E RESPECTIVAS MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES – 2ª FASE							
Prova/Código		2018		2017		2016	
Português (91)	5	1	0%	3	0%	-	-
	4	220	6%	112	3%	38	1%
	3	2073	60%	1903	49%	1099	23%
	2	1134	33%	1813	47%	3560	73%
	1	21	1%	27	1%	148	3%
Total Nacional		3449		3858		4845	
Média das Classificações		51		47		39	
		2018		2017		2016	
Matemática (92)	5	11	0%	12	0%	3	0%
	4	43	1%	88	3%	57	1%
	3	230	8%	355	10%	312	7%
	2	1024	34%	1228	37%	1722	40%
	1	1731	57%	1658	50%	2198	51%
Total Nacional		3039		3341		4292	
Média das Classificações		21		24		22	

Relativamente aos resultados por género das provas finais, podemos referir que, no que diz respeito a Português (91), verifica-se uma diferença muito acentuada entre géneros, podendo observar-se maioritariamente um número de provas nos níveis de 5 a 4 para o género feminino. É de referir que a grande maioria das provas de Português (91) com nível 1 e 2 pertencem a alunos do género masculino, existindo apenas um maior equilíbrio entre géneros no nível 3, embora com predomínio do género masculino. Contudo, para a prova de Matemática podemos observar um certo equilíbrio entre géneros, apesar de alguma preponderância do género feminino nos níveis superiores ou igual a nível 3. Para a 2.ª fase, apesar do número de provas ser bastante mais baixo, as tendências são idênticas.

GRÁFICO N.º 3: NÚMERO DE PROVAS POR NÍVEL E GÉNERO EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA – 1ª FASE



Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição de provas por nível, desagregada por natureza institucional do estabelecimento de ensino.

QUADRO N.º 11: NÚMERO E PERCENTAGENS DE PROVAS POR NÍVEL E POR NATUREZA INSTITUCIONAL DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO (1.ª FASE)												
Prova/Cód	Pub/Priv	5		4		3		2		1		Total Geral
Português (91)	PUB	5596	7%	28497	35%	35553	44%	11238	14%	107	0%	80991
	PRI	2022	16%	5935	46%	3970	31%	902	7%	4	0%	12833
Matemática (92)	PUB	4605	6%	14824	18%	17006	21%	26349	32%	18726	23%	81510
	PRI	2047	16%	4131	32%	2789	22%	2779	22%	1153	9%	12899
PLNM (iniciação) (93)	PUB	30	8%	148	40%	107	29%	74	20%	13	3%	372
	PRI	5	14%	16	46%	8	23%	5	14%	1	3%	35
PLNM (intermédio) (94)	PUB	17	5%	156	49%	116	37%	24	8%	3	1%	316
	PRI	5	13%	17	45%	12	32%	4	11%			38
Português Língua Segunda – PL 2 (95)	PUB	9	29%	9	29%	6	19%	7	23%			31
	PRI			1	20%			2	40%	2	40%	5

No quadro 12 apresentam-se os resultados da estatística descritiva para as provas finais do 3.º ciclo, por género. No que diz respeito aos resultados, por género, destas provas, podemos verificar que na disciplina de Português (91) a média das classificações obtidas pelo género feminino é ligeiramente mais elevada, sendo 68% para o género feminino e 64% para o masculino. Quanto à disciplina de Matemática (92), a média das classificações é mais próxima, no que diz respeito aos dois géneros, sendo, porém, ligeiramente mais alta para o género feminino, respetivamente, 48% e 45%.

Comparando os valores da média e da mediana para cada uma das provas podemos referir que as distribuições de frequência para as disciplinas de Português e de Matemática são simétricas, dado que os valores da média são iguais ou muito próximos dos valores da mediana.

**QUADRO N.º 12: NÚMERO DE PROVAS FINAIS DO 3.º CICLO REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA E GÉNERO - 1ª FASE**

Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Português (91)	F	47282	68	70	6	100	15,7
	M	46542	64	64	0	100	15,6
	Total	93824	66	66	0	100	15,8
Matemática (92)	F	47556	48	50	0	100	27,6
	M	46853	45	43	0	100	27,2
	Total	94409	47	46	0	100	27,5
PLNM (iniciação) (93)	F	191	66	71	5	96	21,4
	M	216	60	63	4	100	21,3
	Total	407	63	68	4	100	21,5
PLNM (intermédio) (94)	F	190	68	71	9	98	15,9
	M	164	67	71	15	94	14,9
	Total	354	68	71	9	98	15,4
Português Língua Segunda – PL 2 (95)	F	17	67	71	18	94	24,3
	M	19	61	61	13	98	27,5
	Total	36	64	70	13	98	25,9
Total	F	95236					
	M	93794					
	Total	189030					

No que diz respeito à 2.ª fase das provas finais, observa-se que a média na prova de Português (91) é superior para o género feminino, mas com uma diferença menor relativamente à 1.ª fase. Na prova de Matemática verifica-se o inverso, ou seja, média das classificações mais elevada para o género masculino.

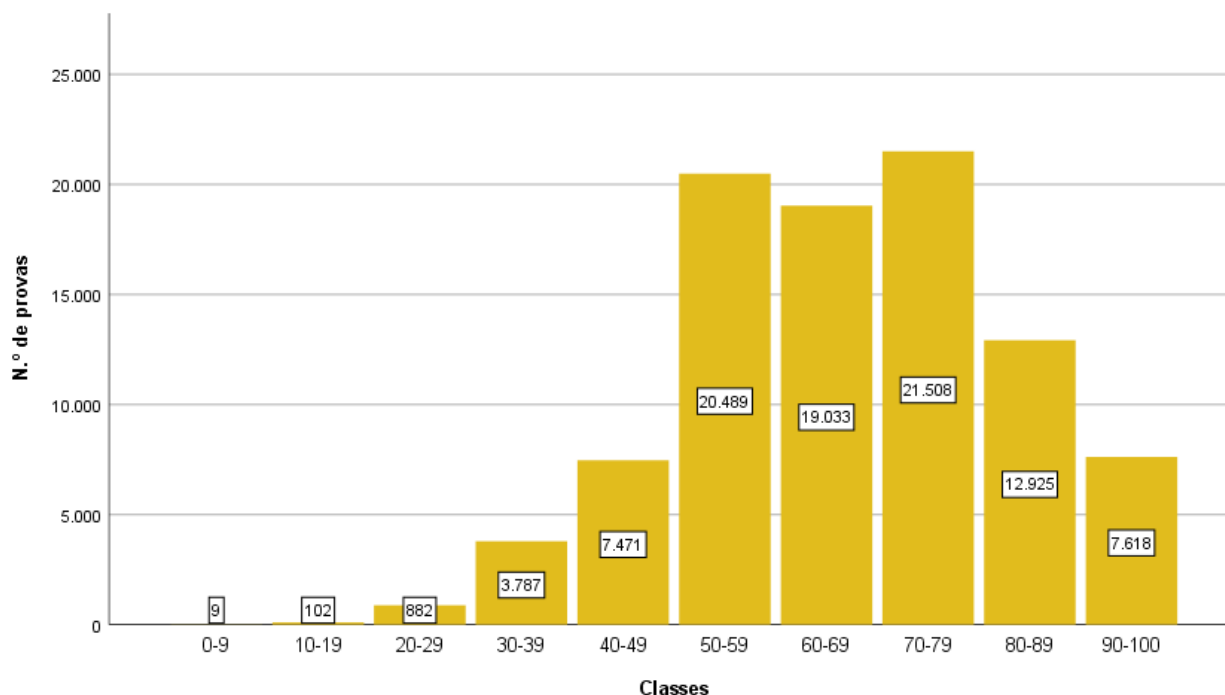
**QUADRO N.º 13: NÚMERO DE PROVAS FINAIS DO 3.º CICLO REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA E GÉNERO - 2ª FASE**

Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Português (91)	F	1156	52	52	12	86	11,3
	M	2293	51	52	6	94	11,8
	Total	3449	51	52	6	94	11,6
Matemática (92)	F	1095	20	15	0	100	16,6
	M	1944	22	16	0	96	16,7
	Total	3039	21	16	0	100	16,7
PLNM (iniciação) (93)	F	11	52	56	12	74	21,9
	M	14	57	62	24	80	16,6
	Total	25	55	58	12	80	18,9
PLNM (intermédio) (94)	F	7	78	81	59	86	9,2
	M	11	56	59	19	78	18,4
	Total	18	65	68	19	86	18,9
Total	F	2269					
	M	4262					
	Total	6531					

Na tabela e gráfico seguintes, apresenta-se a distribuição por classes de 10 pontos percentuais das classificações na prova final de Português (91) da 1.ª fase. Verifica-se que a classe modal é a correspondente à classe 70-79%, sendo que 13,1% dos alunos obtiveram classificação inferior a 50%. É ainda bastante significativo o valor de frequência das classes de 50-59%, 60-69% e 80-89% com uma percentagem de, respetivamente, 21,8%, 20,3% e 13,8% das provas, relativamente ao total. Salienta-se também o baixo valor de frequência das duas classes mais baixas, as quais correspondem a uma percentagem de apenas 0,1%.

QUADRO N.º 14: PROVA FINAL DE PORTUGUÊS (91) – 1.ª FASE: DISTRIBUIÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES			
Classes	Frequência	Frequência relativa	Frequência acumulada
0-9	9	0,0	0,0
10-19	102	0,1	0,1
20-29	882	0,9	1,1
30-39	3787	4,0	5,1
40-49	7471	8,0	13,1
50-59	20489	21,8	34,9
60-69	19033	20,3	55,2
70-79	21508	22,9	78,1
80-89	12925	13,8	91,9
90-100	7618	8,1	100,0
Total	93824	100,0	

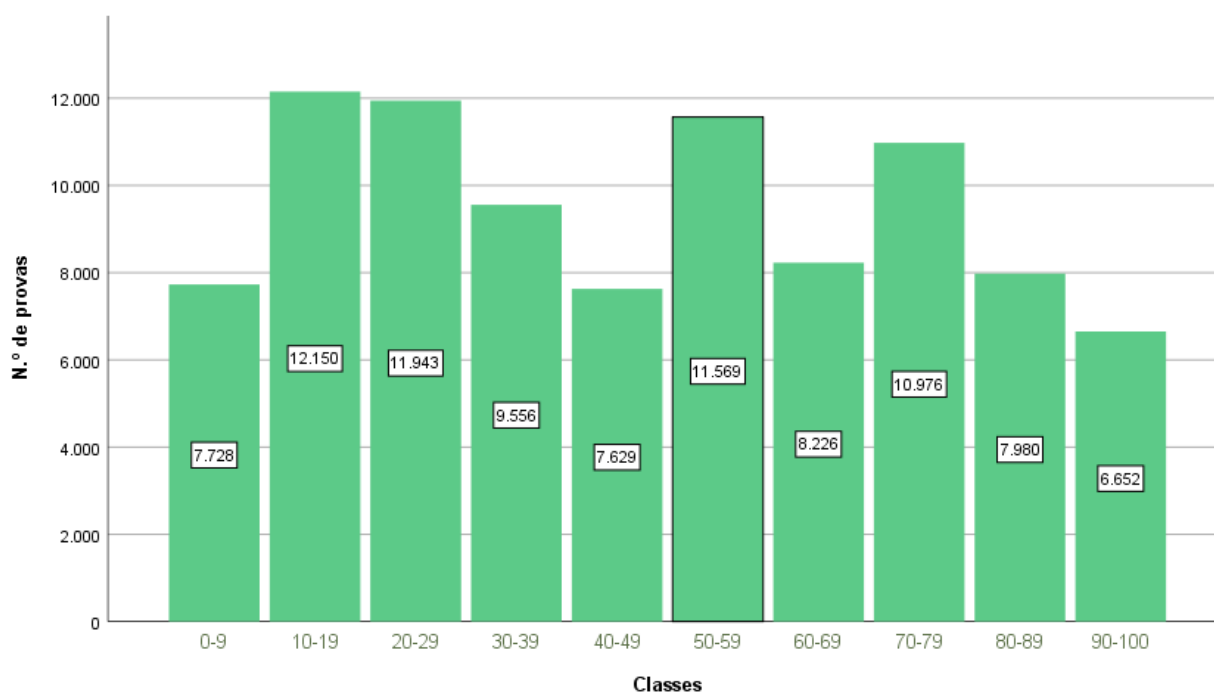
GRÁFICO N.º 4: PORTUGUÊS (91) FREQUÊNCIAS DA DISTRIBUIÇÃO, POR CLASSES – 1.ª FASE



Na tabela e gráfico seguintes, apresenta-se a distribuição por classes de 10 pontos percentuais das classificações na prova final de Matemática (92) da 1.ª fase. Verifica-se que a distribuição apresenta uma configuração que se pode considerar amodal, sendo que 51,9% dos alunos obtiveram classificação inferior a 50%. Quanto às duas classes mais baixas, verifica-se que 21,1% dos alunos obtiveram classificações inferiores a 20%.

Classes	Frequência	Frequência relativa	Frequência acumulada
0-9	7728	8,2	8,2
10-19	12150	12,9	21,1
20-29	11943	12,7	33,7
30-39	9556	10,1	43,8
40-49	7629	8,1	51,9
50-59	11569	12,3	64,2
60-69	8226	8,7	72,9
70-79	10976	11,6	84,5
80-89	7980	8,5	93
90-100	6652	7	100,0
Total	94409	100,0	

GRÁFICO N.º 5: MATEMÁTICA (92) FREQUÊNCIAS DA DISTRIBUIÇÃO, POR CLASSES – 1.ª FASE





Nos [Quadros n.ºs 16 e 17](#), em anexo, podemos observar os dados estatísticos por tipo de aluno para a 1.ª e para a 2.ª fase. No que diz respeito aos alunos autopropostos, estes encontram-se desagregados em três subgrupos: autopropostos sem frequência, que correspondem a alunos externos à escola que pretendem validar o ciclo de estudos, por exemplo: alunos do ensino individual e doméstico; autopropostos com frequência, que correspondem a alunos que frequentaram a escola durante o ano letivo e não obtiveram aprovação de ciclo no final do ano, e outras situações, que correspondem a alunos de outras vias formativas (Cursos CEF, EFA, PCA, etc.) que necessitam de realizar provas se pretenderem prosseguir estudos no ensino secundário em cursos científico-humanísticos. É de salientar que os alunos autopropostos com frequência apenas realizam provas finais de Português (91) e de Matemática (92) na 2.ª fase, uma vez que esta se destina aos alunos sem condições de admissão às provas finais da 1.ª fase. Excecionalmente, no presente ano escolar, devido à não atribuição das classificações finais do 3.º período, tempo útil, a alguns alunos, estes realizam as provas finais logo na 1.ª fase, a título condicional, pelo que surgem registos destes alunos também na 1.ª fase

Ver:

[QUADRO N.º 16: NÚMERO DE PROVAS E MÉDIA POR GÉNERO E POR TIPO DE ALUNO – 1.ª FASE -2018](#)

[QUADRO N.º 17: NÚMERO DE PROVAS E MÉDIA POR GÉNERO E POR TIPO DE ALUNO – 2.ª FASE -2018](#)

Como se pode verificar nos quadros referidos, os alunos autopropostos sem frequência e de outras situações são em número muito reduzido em ambas as fases. Neste grupo encontram-se também incluídos os alunos que realizaram provas finais na 1.ª fase, como alunos internos, e que não obtiveram aprovação no ciclo. Relativamente aos alunos internos que realizaram provas na 2.ª fase, o seu número é muito reduzido e corresponde aos alunos que faltaram à 1.ª fase e que foram autorizados pelo diretor da escola a realizar provas finais na 2.ª fase.

No [Quadro n.º 18](#) e no [Gráfico n.º 6](#) podemos observar as médias das classificações dos alunos com apoio social escolar (ASE - escalão A e B), em comparação com os alunos sem ASE, referentes às 1.ª e 2.ª fases, em conjunto, a todas as provas, incluindo provas a nível de escola. Observa-se que as médias obtidas por alunos com ASE são inferiores às dos alunos sem ASE, tal como verificado em anos anteriores. É de salientar que 29,6% dos alunos do 9.º ano que realizaram provas finais de ciclo usufruem de apoio social escolar.

Ver:

[QUADRO N.º 18: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR ESCALÃO DE ASE E ALUNOS SEM ASE – 1.ª E 2.ª FASES](#)

[GRÁFICO N.º 6: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES POR ESCALÃO ASE](#)

No que diz respeito aos [Quadros n.ºs 19 e 20](#), nos quais se desagregam, para Português (91) e Matemática (92), os dados referentes a alunos com e sem ASE, podemos verificar que a diferença entre as médias das classificações dos alunos das três categorias indicadas é significativamente menor no caso do Português (91),

sendo a diferença para o escalão B de 5,46 pontos percentuais e de 8,11 pontos percentuais para o escalão A, relativamente aos alunos sem ASE.

No caso da Matemática, estas diferenças são muito mais acentuadas, sendo de 11,37 pontos percentuais para os alunos do escalão B e de 18,29 pontos percentuais para o escalão A, relativamente aos alunos sem ASE, o que se pode considerar muito significativo.

Ver:

**QUADRO N.º 19: NÚMERO DE PROVAS DE PORTUGUÊS (91) E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR ESCALÃO DE ASE E ALUNOS SEM ASE – 1.ª E 2.ª FASES**

**QUADRO N.º 20: NÚMERO DE PROVAS DE MATEMÁTICA (92) E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR ESCALÃO DE ASE E ALUNOS SEM ASE – 1.ª E 2.ª FASES**

Estes dados podem, eventualmente, indiciar que os alunos com mais dificuldades socioeconómicas apresentam mais dificuldades em atingir desempenhos satisfatórios em Matemática do que em Português, o que nos parece relevante para estudos posteriores.

**Habilitações académicas dos pais**

Como é comumente reconhecido, existe uma correlação muito positiva entre as habilitações académicas dos pais, em particular as da mãe, e o desempenho escolar dos alunos. Assim, apresentamos no quadro que se segue as percentagens de provas realizadas e as médias das classificações nas provas finais de 9.º ano, referentes às duas fases, por habilitação académica da mãe e do pai.

<b>QUADRO N.º 21: PERCENTAGEM DE PROVAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES POR HABILITAÇÃO ACADÉMICA DA MÃE E DO PAI</b>				
Grau académico	Habilitação académica da mãe		Habilitação académica do pai	
	%provas	Média	%provas	Média
Doutoramento	0,6%	75	0,5%	77
Mestrado	1,3%	71	1,6%	70
Pós-Graduação	0,4%	67	0,6%	66
Licenciatura	12,5%	71	19,1%	69
Bacharelato	1,8%	66	2,2%	63
Secundário	19,9%	59	23,5%	56
Básico (3.º ciclo)	18,1%	53	17,8%	50
Básico (2.º ciclo)	18,4%	50	14,2%	49
Básico (1.º ciclo)	9,0%	45	6,7%	44
Sem habilitações	0,6%	47	0,4%	47
Desconhecido	17,5%	52	13,4%	53
TOTAL	100%	56	100%	56

Da análise dos dados, podemos aferir que a maioria dos pais tem habilitação académica correspondente ao ensino secundário, logo seguida pelos pais com o ensino básico (3.º ciclo), enquanto que no caso das mães a habilitação académica mais frequente é novamente o ensino secundário, logo seguido pelas mães com licenciatura. É de relevar, também, que cerca de 24% das provas, no caso das habilitações da mãe, e 20%, no caso das habilitações do pai, correspondem a habilitações do secundário. Relativamente à média das classificações, podemos observar que existe uma correlação positiva entre o grau académico dos pais e o valor das médias, ou seja, quanto maior for a habilitação de mãe ou pai, maior são os valores das médias das classificações.

Apresentam-se, em anexo, nos [Quadros n.ºs 22 e 23](#), o número provas finais do 3.º ciclo realizadas (N) e as médias das classificações ( $\bar{X}$ ), por género e por NUTS III, para as provas de Português (91) e Matemática (92).

Ver:

[QUADRO N.º 22: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA, POR GÉNERO E POR NUTS III – 1.ª FASE](#)

[QUADRO N.º 23: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA, POR GÉNERO E POR NUTS III – 2.ª FASE](#)

Nos quadros seguintes mostra-se quadros referentes ao número de provas por género e por NUTS III para as provas de Português (91), Matemática (92), PLNM (93 e 94) e Português Língua Segunda – PL 2 (95).

**QUADRO N.º 24: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA E POR NUTS III – 1.ª FASE**

Prova/Código	Português (91)		Matemática (92)		PLNM (93) (iniciação)		PLNM (94) (intermédio)		PL2 (95)	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Alto Minho	1938	66	1955	50	11	60	9	75		
Cávado	4128	68	4143	52	16	70	9	81	8	73
Ave	3970	65	3974	49	6	64	5	77		
Área Metropolitana do Porto	16447	67	16482	49	30	77	24	75	4	57
Alto Tâmega	666	64	670	47	1	84	5	66		
Tâmega e Sousa	4422	63	4423	42	3	74	2	71		
Douro	1680	64	1686	43			1	67	1	86
Terras de Trás-os-Montes	738	65	731	46						
Algarve	3794	64	3843	44	30	61	21	72	5	76
Oeste	3433	65	3441	44	7	57	8	54		
Região de Aveiro	3248	66	3277	51	19	75	11	76	1	61
Região de Coimbra	3479	68	3467	53	5	51	5	76	3	52
Região de Leiria	2608	66	2622	50	7	42	10	78	1	83
Viseu Dão Lafões	2220	68	2224	51	1	81	8	68		
Beira Baixa	529	64	530	47	3	63			1	94
Médio Tejo	2056	66	2062	46	5	68	2	78		
Beiras e Serra da Estrela	1556	66	1561	50	4	77	4	68		
Área Metropolitana de Lisboa	25983	66	26305	46	200	59	186	65	6	34
Alentejo Litoral	697	65	705	42	7	70	6	50		
Baixo Alentejo	910	66	909	42	3	42	1	70		
Lezíria do Tejo	1938	67	1947	45	5	61	9	73	1	61
Alto Alentejo	846	65	848	42	1	90	2	74		
Alentejo Central	1248	67	1253	45	5	72	1	74	1	98
Região Autónoma dos Açores	2328	61	2335	35			3	47	2	53
Região Autónoma da Madeira	2503	66	2548	44	35	69	16	78	2	81
Estrangeiro	459	67	468	46	3	83	6	62		
Total Nacional	93824	66	94409	47	407	63	354	68	36	64

<b>QUADRO N.º 25: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA E POR NUTS III – 2.ª FASE</b>								
Prova/Código	Português (91)		Matemática (92)		PLNM (93) (iniciação)		PLNM (94) (iniciação)	
	N	X	N	X	N	X	N	X
<b>NUTS III</b>								
Alto Minho	53	49	55	18	1	66	2	81
Cávado	118	49	82	23			1	85
Ave	107	54	95	25			1	76
Área Metropolitana do Porto	558	51	528	19	2	64	2	84
Alto Tâmega	30	44	31	17	1	74		
Tâmega e Sousa	125	51	116	17				
Douro	70	47	58	12				
Terras de Trás-os-Montes	16	48	22	22				
Algarve	187	52	142	21	4	40	1	19
Oeste	127	52	114	29				
Região de Aveiro	112	51	97	23	1	80		
Região de Coimbra	146	52	131	27	1	65		
Região de Leiria	97	50	95	24				
Viseu Dão Lafões	85	56	74	23				
Beira Baixa	23	52	23	26				
Médio Tejo	94	52	81	20				
Beiras e Serra da Estrela	78	54	72	21				
Área Metropolitana de Lisboa	1002	52	861	22	12	52	10	62
Alentejo Litoral	46	51	39	25				
Baixo Alentejo	51	49	47	17	1	52		
Lezíria do Tejo	67	54	48	23			1	34
Alto Alentejo	34	59	26	21				
Alentejo Central	50	51	36	19				
Região Autónoma dos Açores	78	48	76	16				
Região Autónoma da Madeira	77	51	73	20	1	70		
Estrangeiro	18	54	17	23	1	51		
<b>Total Nacional</b>	<b>3449</b>	<b>51</b>	<b>3039</b>	<b>21</b>	<b>25</b>	<b>55</b>	<b>18</b>	<b>65</b>

### Provas de equivalência à frequência

No quadro 26, apresentam-se os dados relativos ao número de provas de equivalência à frequência do 3.º ciclo do ensino básico, por disciplina e fase. Realizaram-se, nas duas fases, 12.664 provas de equivalência à frequência. Como se pode observar, as disciplinas com maior número de provas de equivalência à frequência são Físico-Química, Inglês, História e Ciências Naturais, tanto na 1.ª como na 2.ª fase.

QUADRO 26 – NÚMERO DE PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA POR DISCIPLINA E POR FASE			
Provas de Equivalência à Frequência	1.ª Fase	2.ª Fase	Total
Alemão - LE II (3 anos)	4	4	8
Ciências Naturais	1019	836	1855
Educação Física	133	68	201
Educação Visual	319	172	491
Espanhol - LE II (3 anos)	75	50	125
Físico-Química	1476	1451	2927
Francês - LE II (3 anos)	804	611	1415
Geografia	815	543	1358
História	1093	877	1970
Inglês - LE I (5 anos)	1207	1099	2306
Oferta de Escola 1	2	1	3
Oferta de Escola 2	4	1	5
Total Geral	6951	5713	12664

No quadro seguinte, apresenta-se o número de provas de equivalência à frequência, desagregado por disciplina, género e fase. Conforme se pode observar, o número de provas de equivalência à frequência realizadas pelo género masculino é mais elevado em todas as disciplinas, com a única exceção na disciplina de educação física, na qual há mais provas realizadas pelo género feminino.

QUADRO N.º 27 – NÚMERO DE PROVAS POR DISCIPLINA, GÉNERO E FASE							
Provas	Feminino			Masculino			Total Geral
	1.ª Fase	2.ª Fase	Total	1.ª Fase	2.ª Fase	Total	
Alemão - LE II (3 anos)				4	4	8	8
Ciências Naturais	373	303	676	646	533	1179	1855
Educação Física	79	48	127	54	20	74	201
Educação Visual	87	40	127	232	132	364	491
Espanhol - LE II (3 anos)	24	14	38	51	36	87	125
Físico-Química	574	572	1146	902	879	1781	2927
Francês - LE II (3 anos)	252	183	435	552	428	980	1415
Geografia	334	221	555	481	322	803	1358
História	405	355	760	688	522	1210	1970
Inglês - LE I (5 anos)	473	465	938	734	634	1368	2306
Oferta de Escola 1				2	1	3	3
Oferta de Escola 2				4	1	5	5
Total Geral	2601	2201	4802	4350	3512	7862	12664

No quadro 28, podemos observar que a percentagem de classificações inferiores a 50% nas provas de equivalência à frequência é superior a 80%, em qualquer das fases.

QUADRO 28 – NÚMERO DE PROVAS COM CLASSIFICAÇÃO SUPERIOR E INFERIOR A 50%, POR FASE					
FASE	<= 49		>=50		Total
	N	%	N	%	
1.ª Fase	5762	83,0%	1177	17,0%	6939
2.ª Fase	4601	80,6%	1108	19,4%	5709
TOTAL	10363	81,9%	2285	18,1%	12648

No Quadro n.º 29, apresenta-se o número de provas inferiores e superiores a 50%, desagregados por disciplinas e por fase. Verifica-se que as disciplinas de Físico-Química e Inglês têm a maior percentagem de classificações inferiores a 50%, na 1.ª fase.

No Quadro n.º 30, podemos verificar que são os alunos autopropostos com frequência, os quais frequentaram a escola até ao final do ano letivo sem terem sido admitidos às provas finais como alunos internos ou não terem obtido aprovação após a realização das provas finais da 1.ª fase, que realizam maior número de provas de equivalência à frequência, tanto na 1.ª como na 2.ª fase.

<b>QUADRO 29 - NÚMERO DE PROVAS COM CLASSIFICAÇÃO SUPERIOR E INFERIOR A 50%, POR DISCIPLINA E FASE</b>										
Prova	1.ª Fase					2.ª Fase				
	<= 49		>=50		Total	<= 49		>=50		Total
N	%	N	%	N		%	N	%		
Alemão - LE II (3 anos)	3	75,0%	1	25,0%	4	4	100,0%	0	0,0%	4
Ciências Naturais	813	79,8%	206	20,2%	1019	644	77,0%	192	23,0%	836
Educação Física	79	59,4%	54	40,6%	133	32	47,1%	36	52,9%	68
Educação Visual	212	66,5%	107	33,5%	319	103	59,9%	69	40,1%	172
Espanhol - LE II (3 anos)	41	54,7%	34	45,3%	75	34	68,0%	16	32,0%	50
Físico-Química	1322	89,6%	154	10,4%	1476	1240	85,5%	211	14,5%	1451
Francês - LE II (3 anos)	712	88,7%	91	11,3%	803	527	86,3%	84	13,7%	611
Geografia	635	77,9%	180	22,1%	815	378	69,6%	165	30,4%	543
História	894	81,8%	199	18,2%	1093	644	73,4%	233	26,6%	877
Inglês - LE I (5 anos)	1049	87,7%	147	12,3%	1196	995	90,9%	100	9,1%	1095
Oferta de Escola 1	0	0,0%	2	100,0%	2	0	0,0%	1	100,0%	1
Oferta de Escola 2	2	50,0%	2	50,0%	4	0	0,0%	1	100,0%	1
<b>Total Geral</b>	<b>5762</b>	<b>83,0%</b>	<b>1177</b>	<b>17,0%</b>	<b>6939</b>	<b>4601</b>	<b>80,6%</b>	<b>1108</b>	<b>19,4%</b>	<b>5709</b>



QUADRO 30 – NÚMERO DE PROVAS POR TIPO DE ALUNO POR FASE E DISCIPLINA												
Provas	Autoproposto com frequência			Autoproposto sem frequência			Interno			Outras Situações		Total Geral
	1.ª Fase	2.ª Fase	Total	1.ª Fase	2.ª Fase	Total	1.ª Fase	2.ª Fase	Total	1.ª Fase	Total	
Alemão - LE II (3 anos)	3	4	7	1		1						8
Ciências Naturais	947	807	1754	67	27	94	3	2	5	2	2	1855
Educação Física	101	62	163	32	6	38						201
Educação Visual	253	152	405	62	20	82	3		3	1	1	491
Espanhol - LE II (3 anos)	66	48	114	9	2	11						125
Físico-Química	1402	1423	2825	64	28	92	9		9	1	1	2927
Francês - LE II (3 anos)	746	596	1342	53	15	68	4		4	1	1	1415
Geografia	746	517	1263	67	25	92	1	1	2	1	1	1358
História	1020	848	1868	65	28	93	7	1	8	1	1	1970
Inglês - LE I (5 anos)	1133	1082	2215	64	15	79	8	2	10	2	2	2306
Oferta de Escola 1	2	1	3									3
Oferta de Escola 2	4	1	5									5
<b>Total Geral</b>	<b>6423</b>	<b>5541</b>	<b>11964</b>	<b>484</b>	<b>166</b>	<b>650</b>	<b>35</b>	<b>6</b>	<b>41</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>12664</b>

## 8. EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Os exames nacionais do ensino secundário de 2018 decorreram em 640 escolas, sendo 511 da rede pública e 129 do ensino particular e cooperativo. Realizaram exames finais nacionais cerca de 159.650 alunos, com uma média de idades de 17,2 anos, sendo 56,4% dos alunos pertencentes ao género feminino.

No total das 22 disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional, das 351.550 inscrições para exames da 1ª Fase, foram realizadas 323.803 provas, que correspondem a cerca de 92,1% do número de inscrições, consistente com o facto de a 1.ª fase ser obrigatória para todos os alunos. Relativamente ao ano anterior, observa-se uma diminuição de 8.679 provas realizadas. Na 2.ª fase, destinada apenas a alunos que já tivessem realizado exames na 1.ª fase, foram efetuadas 115.082 provas, correspondente a cerca de 35,5% do número de provas da 1.ª fase. Relativamente ao ano transato verificou-se uma diminuição de 5.974 provas realizadas na 2.ª fase. No total das duas fases foram realizadas 438.885 provas.

Como é habitual, a disciplina em que se registou um maior número de inscrições para exame foi Português (639), com 77.086 alunos inscritos, logo seguida pela disciplina de Biologia e Geologia (702), com 48.155 e de Matemática A (635) com 47.956 alunos inscritos. Relativamente ao ano anterior observa-se uma diminuição no número de inscrições em Português (639), Biologia e Geologia (702) e Matemática A (635).

Do total de alunos inscritos, 79% inscreveu-se pelo menos a um exame para aprovação, 77% a pelo menos um exame como aluno interno, 17% a pelo menos um exame para melhoria de classificação e 18% apenas se inscreveram para provas de ingresso ao ensino superior.

Relativamente aos exames do ensino secundário, apresenta-se no quadro seguinte os dados relativos ao número de escolas envolvidas, por natureza institucional, bem como o número de provas realizadas no total em cada uma das fases.

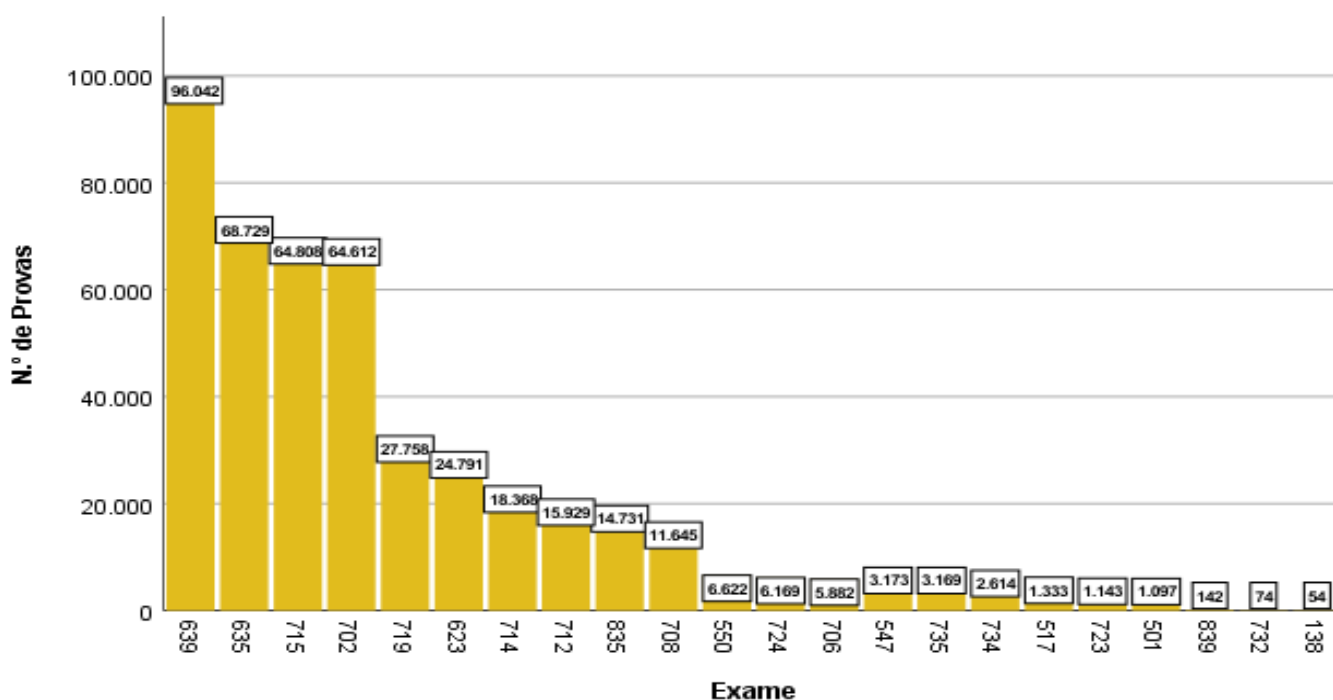
Tipo de Escola	Número de Escolas	Número de Provas		
		1.ª Fase	2.ª Fase	Total
Públicas	512	281902	98665	380567
Privadas	129	41901	16417	58318
<b>Total</b>	<b>641</b>	<b>323803</b>	<b>115082</b>	<b>438885</b>

Da informação constante do Quadro n.º 31, verifica-se que 80% das escolas onde se realizaram exames pertencem à rede pública, nas quais se realizaram 86,7% do total de provas da 1.ª e da 2.ª fase. Nas escolas com currículo português no estrangeiro foram realizados um total de 1590 exames nacionais em 8 escolas.

No gráfico seguinte apresentam-se os dados relativos ao número de provas realizadas para todas as disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame final nacional, no conjunto das duas fases.

As disciplinas com maior número de provas são o Português (639), com 96.042 provas, Matemática A (635), com 68.729 provas, Física e Química A (715), com 64.805 provas, Biologia e Geologia (702), com 64.612 provas, e, em quinto lugar, temos a disciplina de Geografia A (719), com 27.758 provas, seguida de História A (623), com 24.791 provas. No presente ano escolar procedeu-se à descontinuação do exame nacional de Português (239), para alunos com surdez severa a profunda. Em sua substituição, foi realizado, pela primeira vez, o exame nacional de Português Língua Segunda (138), com 54 provas.

GRÁFICO N.º 7: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS POR DISCIPLINA (1.ª E 2.ª FASES)



Como já foi referido anteriormente, no presente ano letivo realizou-se, pela primeira vez, a avaliação da componente de produção e interação orais nos exames nacionais de línguas estrangeiras. Desta forma, parece-nos importante dar algum destaque aos dados relativos a estes exames, de forma a perceber eventuais impactos introduzidos por estas alterações. Assim, no Quadro n.º 32 apresenta-se os resultados globais, bem como a sua desagregação relativa às duas componentes, escrita e oral.

Código	Exame	Exame		Componente Escrita			Componente Oral		
		Provas Realizadas	Média Global	Média	% sobre 160 pontos	Conv para 200 pontos	Média	% sobre 40 pontos	Conv para 200 pontos
501	Alemão (iniciação)	1097	141	114	71%	143	27	67%	135
517	Francês (continuação)	1333	119	92	58%	116	26	66%	131
547	Espanhol (iniciação)	3173	134	106	66%	133	28	70%	139
550	Inglês (Continuação)	6622	131	98	61%	123	33	83%	165

Para uma melhor análise dos dados, visto que a componente escrita se encontra cotada para 160 pontos e a oral para 40 pontos, e de forma a termos algum grau de comparabilidade, efetuou-se a reconversão destas cotações parciais para a escala de 0 a 200.

Desta forma, e da análise do quadro poderemos mencionar que, no caso do exame Espanhol (547), existe algum equilíbrio entre as classificações obtidas nas duas componentes, não contribuindo a componente oral de forma significativa para a classificação final do exame. No entanto, no que diz respeito aos exames de Francês (517) e Inglês (550), verifica-se que a oral contribui de forma significativa para o aumento da média final do exame já a classificação reconvertida da componente oral é, respetivamente, de 131 e 165 e a da componente escrita é de 116 e 123 pontos. Pelo contrário, no que diz respeito ao exame de Alemão (501), verifica-se que as classificações da componente oral são mais baixas que as da componente escrita.

No quadro seguinte, apresenta-se o número de provas realizadas e a respetiva média dos exames a nível de escola de línguas estrangeiras equivalentes a exames nacionais. No que diz respeito ao exame a nível de escola de Espanhol, continua a verificar-se um número significativo de provas, o que justificaria a existência de um exame nacional para esta disciplina e nível de proficiência.

QUADRO N.º 33: NÚMERO DE PROVAS A NÍVEL DE ESCOLA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EQUIVALENTES A EXAMES FINAIS NACIONAIS -1ª E 2ª FASES		
Prova/código	Número	Média
317 - Francês (iniciação)	73	135
801 - Alemão (continuação)	0	
847 – Espanhol (continuação)	727	135
848 - Mandarim	45	137
Total Geral	845	

Relativamente ao número de provas realizadas na 2.ª fase, em comparação com as provas realizadas em cada disciplina na 1.ª fase, contante no Quadro n.º 34, verifica-se que a disciplina com maior percentagem de provas realizadas na 2.ª fase, em comparação com a 1.ª fase, é Matemática A (635), com 51% de provas, ou seja, mais de metade dos alunos que realizaram prova de Matemática A (635) na 1.ª fase, repetiram na 2.ª fase, o que nos permite assinalar um grande número de não aprovações na 1.ª fase. Outras disciplinas tiveram também uma percentagem de provas realizadas na 2.ª fase muito significativa, nomeadamente, Física e Química A (715) com 48% de provas, e Biologia e Geologia (702), com 45% de provas realizadas na 2.ª fase.

<b>QUADRO N.º 34: NÚMERO DE PROVAS POR DISCIPLINA E FASE E PERCENTAGEM DE PROVAS RELATIVA ENTRE FASES</b>				
		<b>1ª FASE</b>	<b>2ª FASE</b>	
<b>Código</b>	<b>Prova</b>	<b>N.º Provas realizadas</b>	<b>N.º Provas realizadas</b>	<b>% de provas entre 2.ª e 1.ª fase</b>
138	Português Língua Segunda – PL2	45	9	20%
501	Alemão (iniciação bienal)	1047	50	5%
517	Francês (continuação bienal)	1224	109	9%
547	Espanhol (iniciação bienal)	2873	300	10%
550	Inglês (continuação bienal)	5406	1216	22%
623	História A	19286	5505	29%
635	Matemática A	45436	23293	51%
639	Português	74386	21656	29%
702	Biologia e Geologia	44635	19977	45%
706	Desenho A	4870	1012	21%
708	Geometria Descritiva A	8436	3209	38%
712	Economia A	11688	4241	36%
714	Filosofia	15344	3024	20%
715	Física e Química A	43827	20981	48%
719	Geografia A	23468	4290	18%
723	História B	914	229	25%
724	História da Cultura e das Artes	4891	1278	26%
732	Latim A	65	9	14%
734	Literatura Portuguesa	2152	462	21%
735	Matemática B	2269	900	40%
835	MACS	11406	3325	29%
839	PLNM - Intermédio	135	7	5%
	Total	323803	115082	36%

Da análise do quadro seguinte, observa-se em geral uma diminuição do número de provas realizadas na 1.ª fase. Observa-se uma diminuição significativa do número de provas realizadas em Matemática A (635).

Da análise dos dados, salienta-se também o facto de apenas 10 das 22 disciplinas apresentarem, na 1.ª fase, médias das classificações de exames mais baixas do que no ano passado, salientando-se Matemática B (735), com uma descida de 11 pontos, Economia A (712), com 9 pontos e História A (623) e Geometria Descritiva A (708), com uma descida de 6 pontos. Por outro lado, é de relevar que Alemão (501), Física e Química A (715) e Inglês (550), viram as suas médias subirem, respetivamente, em 20, 10 e 8 pontos. As disciplinas que apresentam as médias das classificações mais baixas são: Matemática B (735), com 85 pontos, História da Cultura e das Artes (724), com 90 pontos, História A (623), com 92 pontos e MACS (835), com 93 pontos. As disciplinas com as médias mais elevadas na 1.ª fase são: Alemão (501), com 141 pontos, Espanhol (547), com 135 pontos e Desenho A (706) e Inglês (550) com 131 pontos, não considerando disciplinas com um número provas muito reduzido.

QUADRO N.º 35: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS POR DISCIPLINA, MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR FASE. (SÉRIE CRONOLÓGICA – 2016 A 2018)													
		1ª FASE						2ª FASE					
		N.º Provas realizadas			Média das classificações			N.º Provas realizadas			Média das classificações		
Código	Prova	2018	2017	2016	2018	2017	2016	2018	2017	2016	2018	2017	2016
138	Português Língua Segunda PL2	45	31	36	106	124	104	9	6	11	84	120	96
501	Alemão (ini. bienal)	1047	1034	1067	141	121	116	50	137	120	137	133	107
517	Francês (cont. bienal)	1224	1315	1322	120	115	94	109	195	295	105	101	81
547	Espanhol (ini. bienal)	2873	2889	2990	135	140	113	300	297	544	129	129	98
550	Inglês (cont. bienal)	5406	6439	6325	131	123	137	1216	1498	805	132	112	112
623	História A	19286	19662	18277	92	98	90	5505	5134	5518	81	85	85
635	Matemática A	45436	49298	46607	96	101	96	23293	23609	21893	93	90	89
639	Português	74386	76688	73397	102	104	100	21656	22078	21313	94	95	97
702	Biologia e Geologia	44635	47224	49155	103	97	98	19977	22821	22455	90	103	105
706	Desenho A	4870	5038	5124	131	133	127	1012	955	1096	137	133	133
708	Geometria Descritiva A	8436	8519	8517	98	104	100	3209	2888	2861	115	113	105
712	Economia A	11688	11861	11507	101	110	98	4241	3619	4147	97	100	111
714	Filosofia	15344	14876	15116	106	102	101	3024	3548	3234	102	86	87
715	Física e Química A	43827	43007	45905	102	92	105	20981	23368	18965	107	94	83
719	Geografia A	23468	22867	23099	113	107	110	4290	4880	4191	101	89	87
723	História B	914	980	909	116	109	108	229	287	254	106	101	108
724	História da Cult. Artes	4891	4920	5160	90	86	88	1278	1241	1287	105	90	80
732	Latim A	65	71	31	118	104	106	9	13	3	99	72	37
734	Literatura Portuguesa	2152	2521	2478	100	106	101	462	441	502	87	93	98
735	Matemática B	2269	2310	2512	85	96	92	900	625	774	90	104	84
835	MACS	11406	10823	10329	93	93	104	3325	3410	2532	88	86	71
839	PLNM - Intermédio	135	109	93	140	130	123	7	6	19	109	125	124

No [Quadro n.º 36](#), em anexo, são apresentados o número de provas realizadas (N), as respetivas médias de classificação ( $\bar{X}$ ), o Desvio Padrão ( $\sigma$ ) e o coeficiente de variação (Cv), por prova/código e por fase de exames. Entre as disciplinas com maior número de provas realizadas na 1.ª fase, as que apresentam uma distribuição das médias das classificações de exame com maior dispersão dos dados e conseqüentemente com um maior valor do coeficiente de variação são as disciplinas de Geometria Descritiva A (708), com um coeficiente de variação de 61,73%, Matemática B (735), com 61,41% e Matemática A (635), com 51,69%. É de notar que na 2ª fase estas provas/código apresentam um comportamento sensivelmente idêntico, em termos das características das respetivas distribuições.

Estes valores denotam que as distribuições das classificações nestas disciplinas têm um número significativo de valores extremos, os quais têm grande influência nos valores das médias das classificações. Assim, o estudo destas distribuições deverá também levar em linha de conta outras medidas de tendência central, nomeadamente, a mediana e a moda.

Ver:

[QUADRO N.º 36: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS \(N\), MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME \( \$\bar{X}\$ \), DESVIO PADRÃO \( \$\sigma\$ \) E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO \(Cv\), POR PROVA/CÓDIGO E POR FASE DE EXAMES](#)

Nos [Quadros n.ºs 37 e 38](#) apresentam-se os resultados das provas realizadas na 1.ª e 2.ª fases, por disciplina, nomeadamente, número de provas realizadas, média, mediana e valores mínimos e máximos. Da análise destes quadros, podemos salientar o facto de, no caso das disciplinas de Economia A (712), Matemática B (735) e MACS (735), a mediana relativa à 1.ª fase dos exames nacionais ter uma diferença relativamente à média de 5 pontos. Isto poderá significar alguma assimetria na distribuição das classificações, denotando um número elevado de alunos com classificações muito altas. Para a 2.ª fase as maiores diferenças entre média e mediana encontram-se nas disciplinas de Matemática A (635) e Matemática B (735), com, respetivamente, 6 e -5 pontos.

Ver:

[QUADRO N.º 37: RESULTADOS DOS EXAMES POR DISCIPLINA, NÚMERO DE PROVAS, MÉDIA, MEDIANA, MÍNIMO E MÁXIMO - 1.ª FASE](#)

[QUADRO N.º 38: RESULTADOS DOS EXAMES POR DISCIPLINA, NÚMERO DE PROVAS, MÉDIA, MEDIANA, MÍNIMO E MÁXIMO - 2.ª FASE](#)

No [Quadro n.º 39](#), em anexo, apresenta-se a percentagem de alunos que utilizaram o tempo de tolerância, em cada exame, na 1.ª fase. Considera-se muito significativo que nas disciplinas de Desenho A (706), Física e Química A (715) e Matemática A (635) a percentagem de alunos que utilizaram o tempo de tolerância tenha ascendido a, respetivamente, 81%, 77% e 69%. As disciplinas com menor índice de utilização do período de tolerância são História e Cultura das Artes (724), com 27%, Geografia A (719), com 28% dos alunos, e Literatura Portuguesa (734), com 35%. A análise destes dados poderá eventualmente servir como auxiliar à calibração das provas, em termos do seu tempo de execução.

Ver:

[QUADRO N.º 39: PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE UTILIZARAM O PERÍODO DE TOLERÂNCIA POR DISCIPLINA 1.ª FASE \(SÉRIE CRONOLÓGICA\)](#)

No [Quadro n.º 40](#) apresenta-se o número de alunos que utilizaram o tempo de tolerância, em cada exame da 2.ª fase. Nesta matéria, o comportamento dos alunos, no que diz respeito à utilização do período de tolerância, é sensivelmente idêntico ao que se verificou nos exames da 1.ª fase, sendo as disciplinas de Física e Química A (715), Desenho A (706) e Matemática A (635), as que têm a percentagem de alunos mais elevada.

Ver:

[QUADRO N.º 40: PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE UTILIZARAM O PERÍODO DE TOLERÂNCIA POR DISCIPLINA 2.ª FASE \(SÉRIE CRONOLÓGICA\)](#)

No [Quadro n.º 41](#) apresentam-se, por disciplina, as médias das classificações obtidas pelos alunos que utilizaram e que não utilizaram o tempo de tolerância em cada uma das provas. Da análise dos dados podemos observar que os alunos que utilizaram o tempo de tolerância têm a média das classificações de exame mais elevada, o que poderá indicar que a utilização do tempo de tolerância é maioritariamente utilizado pelos alunos com melhor desempenho e não pelos que têm mais dificuldades ou que sejam mais lentos.

Ver:

[QUADRO N.º 41: MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME \(CE\), POR DISCIPLINA, POR UTILIZAÇÃO DE TOLERÂNCIA E POR FASE](#)

Para se poder corroborar esta inferência efetuou-se o mesmo estudo, mas utilizando a média das classificações internas finais (CIF) e não das classificações de exame (CE). Assim, no [Quadro n.º 42](#), apresentam-se, por disciplina, as médias das CIF obtidas pelos alunos que utilizaram e que não utilizaram o tempo de tolerância em cada uma das provas. Da análise dos dados, podemos verificar que os alunos que utilizaram o tempo de tolerância têm sistematicamente a média das CIF mais elevada, sendo que, em algumas



disciplinas a diferença é superior a um valor na média. Estes dados indiciam claramente que o tempo de tolerância é utilizado principalmente pelos melhores alunos e não pelos que têm mais dificuldades ou mais lentos, o que deveria abrir a discussão sobre as vantagens e desvantagens da existência do tempo de tolerância nas provas de avaliação externa, em conjunto com uma diferente calibração das provas tendo em conta o tempo regulamentar indicado.

[QUADRO N.º 42: MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES INTERNAS FINAIS \(CIF\), POR DISCIPLINA, POR UTILIZAÇÃO DE TOLERÂNCIA – 1.ª E 2.ª FASES](#)

Em anexo, nos [Quadros 43 e 44](#), apresentam-se o número de provas realizadas e médias das classificações das disciplinas com maior número de exames nacionais, por NUTS III, 1.ª e 2.ª fases.

Ver:

[QUADROS N.ºS 43 E 44: NÚMERO DE PROVAS E MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES, POR NUTS III – 1.ª E 2.ª FASES](#)

Apresentam-se no [Gráfico n.º 8](#), em anexo, as distribuições das classificações da 1.ª fase para as disciplinas com maior número de provas, com classes de 5 pontos de amplitude. É de salientar que a classe mais elevada, situada mais à direita, corresponde apenas aos alunos que obtiveram a classificação máxima na prova, ou seja, 200 pontos. Nos dois gráficos seguintes, apresentam-se as médias das classificações de exames, por disciplina, colocados em ordem ascendente, para a 1.ª e para a 2.ª fase.

Ver:

[GRÁFICO N.º 8: DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES POR DISCIPLINA – 1.ª FASE](#)

Nos gráficos seguintes, apresentam-se as médias das classificações dos exames nacionais por disciplina, por ordem crescente, para a 1.ª e 2.ª fases.

GRÁFICO N.º 9: MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME POR PROVA/CÓDIGO – 1.ª FASE

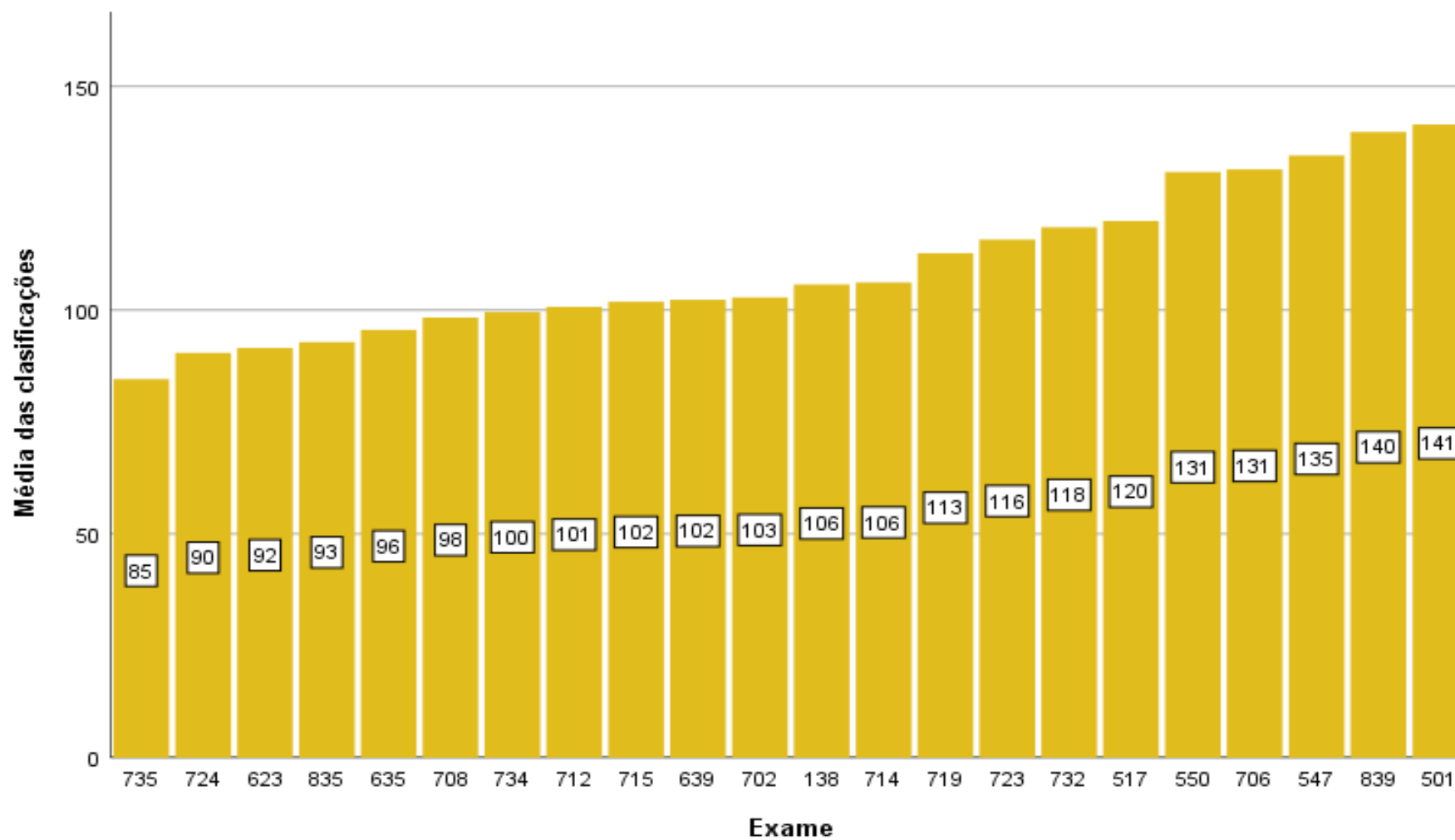
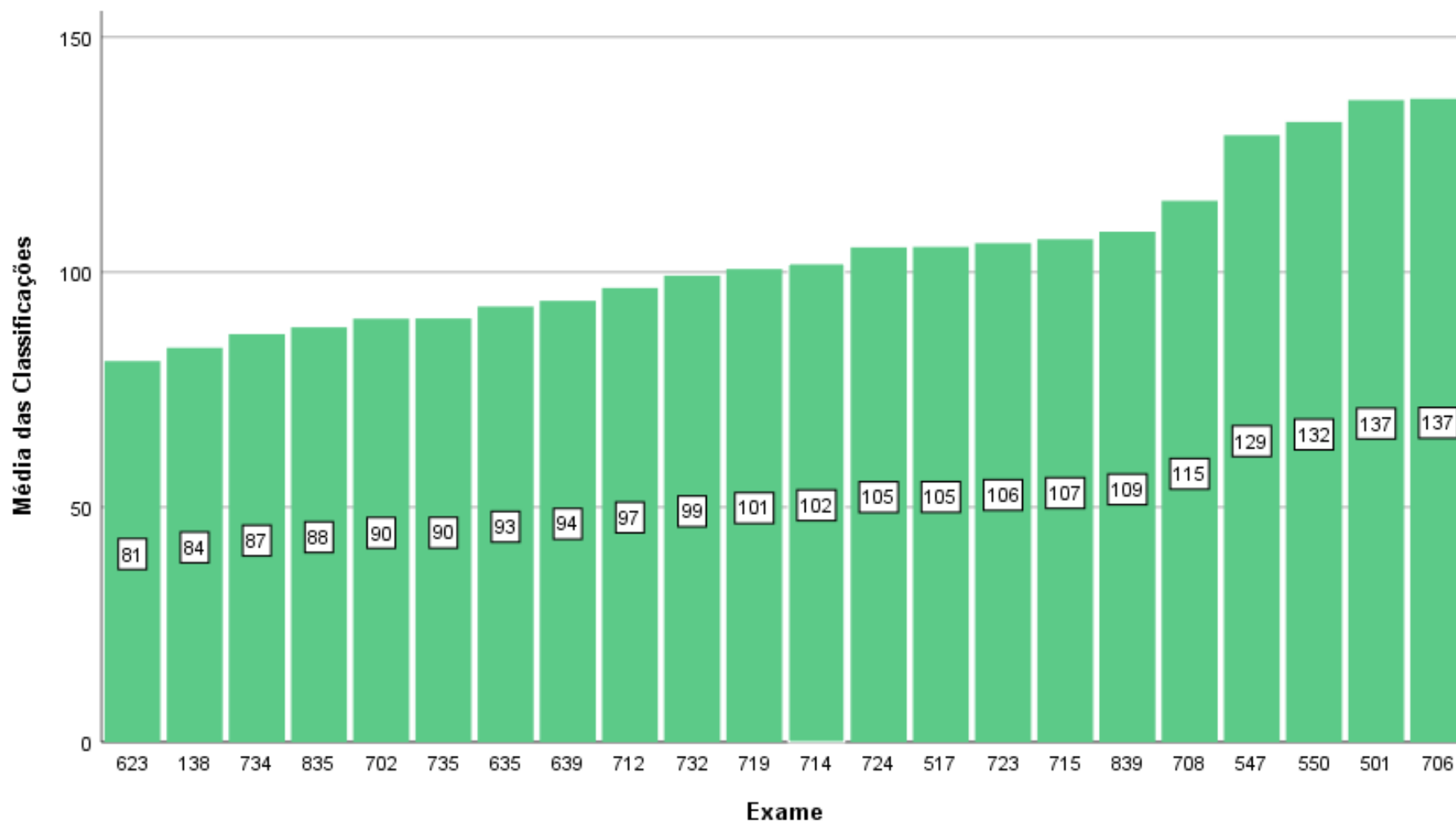


GRÁFICO N.º 10: MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME POR PROVA/CÓDIGO – 2.ª FASE



No Quadro n.º 45 e no [Gráfico n.º 11](#), em anexo, apresentam-se os dados relativos aos alunos que usufruem de apoio social escolar (ASE) (escalão A e B), em comparação com os dados referentes aos alunos sem ASE. Como se pode verificar, e em linha com os resultados apresentados para o 3.º ciclo, os alunos do escalão A têm uma média global de todas as disciplinas, no conjunto das duas fases, mais baixo do que os alunos do escalão B e significativamente inferior aos alunos sem ASE.

ASE/Escalão	N	% de provas	Média	Mediana
Escalão A	33693	8%	95	95
Escalão B	39928	9%	98	97
Sem ASE	365264	83%	102	100
<b>Total</b>	<b>438885</b>		<b>101</b>	<b>99</b>

Ver:

[Gráfico n.º 11: Número de provas realizadas por alunos com ASE, por escalão, sem ASE, e respetivas médias globais de classificação de exames finais nacionais \(conjunto da 1.ª e 2.ª fases\)](#)

### **Habilitações académicas dos pais**

Como é comumente reconhecido, existe uma correlação muito positiva entre as habilitações académicas dos pais, em particular as da mãe, e o desempenho escolar dos alunos. Assim, apresentamos no quadro que se segue as percentagens de provas realizadas e as médias das classificações nos exames nacionais, referentes às duas fases, por habilitação académica da mãe e do pai.

Grau académico	Habilitação académica da mãe		Habilitação académica do pai	
	%provas	Média	%provas	Média
Doutoramento	0,6%	131	0,7%	133
Mestrado	1,9%	124	1,4%	123
Pós-Graduação	0,5%	120	0,3%	121
Licenciatura	19,0%	119	12,7%	123
Bacharelato	1,9%	110	1,6%	114
Ensino Secundário	20,1%	100	18,6%	103
3.º Ciclo Ensino Básico	13,5%	94	14,6%	98
2.º Ciclo Ensino Básico	10,3%	95	13,7%	95
1.º Ciclo Ensino Básico	4,5%	90	6,2%	91
Sem Habilitações	1,1%	96	1,2%	96
Desconhecido	26,6%	100	28,7%	100

Da análise dos dados, podemos aferir que a maioria dos pais tem habilitação académica correspondente ao ensino secundário, logo seguida pelos pais com licenciatura. É de relevar, também, que cerca de 24% das provas, no caso das habilitações da mãe e 28%, no caso das habilitações do pai, correspondem a habilitações do 2.º e 3.º ciclos.

Relativamente à média das classificações, podemos observar que existe uma correlação positiva entre o grau académico dos pais e o valor das médias, ou seja, quanto maior for a habilitação de mãe ou pai, maior são os valores das médias das classificações.

### Provas de equivalência à frequência

No Quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos aos números de provas de equivalência à frequência do ensino secundário, por disciplina e por fase. Como se pode verificar, as disciplinas com maior número de provas são: Inglês (367), com 2038 provas, seguida, a alguma distância da disciplina de Espanhol (375) e de Inglês (358), com, respetivamente, 402 e 283 provas.

QUADRO N.º 47: NÚMERO DE PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA, POR DISCIPLINA E POR FASE			
Código	Disciplina	1.ª fase	2.ª fase
139	Português	25	10
160	Tecnol. da Informação e Comunicação	1	0
161	Filosofia	18	8
169	História C	1	0
196	Projecto Tecnológico	2	2
198	Sistemas Analógicos e Digitais	1	0
206	Desenho A	13	7
302	Biologia	165	39
303	Aplicações Informáticas B (anual)	4	2
307	Ciência Política	2	3
311	Educação Física	131	41
312	Economia C	22	7
313	Materiais e Tecnologias	3	1
314	Filosofia A	2	0
315	Física	180	73
316	Oficina de Artes	19	12
318	Oficina de Multimédia B	12	3
319	Geografia C	46	13
320	Geologia	7	3
329	Direito	1	0
335	Matemática B	16	11
340	Psicologia B	48	25
342	Química	88	17
344	Sociologia	34	12

353	Espanhol (iniciação -12.º)	3	1
354	Espanhol (continuação -12.º)	11	1
356	Francês (continuação -12.º)	3	0
358	Inglês (continuação -12.º)	235	48
363	Alemão (continuação -11.º)	1	1
365	Francês (continuação -11.º)	69	11
367	Inglês (continuação -11.º)	1471	567
368	Espanhol (continuação -11.º)	213	46
374	Alemão (iniciação -11.º)	1	0
375	Espanhol (iniciação -11.º)	323	79
376	Francês (iniciação -11.º)	16	2
808	Geometria Descritiva A	15	11
824	História da Cultura e das Artes	2	3
849	Imagem e Som B	1	0
935	Matemática	8	5
<b>Total</b>		<b>3213</b>	<b>1064</b>

Da análise do quadro seguinte, podemos observar que, das disciplinas com mais de 100 provas, todas têm mais classificações “positivas” do que “negativas”, com exceção da disciplina de Física (315), a qual tem 134 provas com classificação inferior a 95 pontos e 119 provas com classificação igual ou superior a 95 pontos. Destes resultados poder-se-á eventualmente inferir que, grande parte dos alunos realizaram estas provas para melhoria de classificação.

<b>QUADRO N.º 48: NÚMERO DE PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA, POR DISCIPLINA E POR CLASSIFICAÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS</b>				
Código	Disciplina	>= 95	< 95	Total
139	Português	26	9	35
160	TIC	1	0	1
161	Filosofia	7	19	26
169	História C	1	0	1
196	Projecto Tecnológico	1	3	4
198	Sistemas Analógicos e Digitais	1	0	1
206	Desenho A	10	10	20
302	Biologia	109	95	204
303	Aplic. Informáticas B (anual)	2	4	6
307	Ciência Política	3	2	5
311	Educação Física	127	45	172
312	Economia C	20	9	29
313	Materiais e Tecnologias	3	1	4
314	Filosofia A	2	0	2
315	Física	119	134	253
316	Oficina de Artes	20	11	31
318	Oficina de Multimédia B	12	3	15

319	Geografia C	44	15	59
320	Geologia	6	4	10
329	Direito	1	0	1
335	Matemática B	12	15	27
340	Psicologia B	25	48	73
342	Química	66	39	105
344	Sociologia	33	13	46
353	Espanhol (iniciação -12.º)	4	0	4
354	Espanhol (continuação -12.º)	12	0	12
356	Francês (continuação -12.º)	3	0	3
358	Inglês (continuação -12.º)	254	29	283
363	Alemão (continuação - 11.º)	0	2	2
365	Francês (continuação -11.º)	46	34	80
367	Inglês (continuação -11.º)	1167	871	2038
368	Espanhol (continuação -11.º)	197	62	259
374	Alemão (iniciação - 11.º)	0	1	1
375	Espanhol (iniciação -11.º)	281	121	402
376	Francês (iniciação -11.º)	16	2	18
808	Geometria Descritiva A	7	19	26
824	História da Cultura e das Artes	3	2	5
849	Imagem e Som B	0	1	1
935	Matemática	5	8	13
		<b>2646</b>	<b>1631</b>	<b>4277</b>

## 9. OCORRÊNCIAS NAS PROVAS E EXAMES

As ocorrências verificadas durante o processo de realização de provas finais e exames nacionais foram registadas pelas escolas na plataforma Registo Diário de Ocorrências (RDO), devendo a informação ser lançada diariamente, indexada a cada um dos códigos de prova, de acordo com o calendário de provas e exames.

Assim, as escolas deviam registar todos os desvios ou irregularidades verificadas em cada uma das provas, pretendendo a tipologia disponível abranger, em classes fechadas, todas as situações mais recorrentes e previsíveis. Por outro lado, a classe aberta Outras Situações destinava-se ao registo de todos os desvios mais imprevisíveis e, por isso, não passíveis de tipificação.

Nos casos em que o princípio de equidade ou de legalidade sejam colocados de alguma forma em causa, o eventual registo na plataforma não dispensa o Diretor do envio de documentação pelos meios mais convenientes, para decisão do JNE.

Apesar de se encontrarem disponíveis as classes Rasuras no cabeçalho das provas e Escrita em local não apropriado da prova (margens, campos destinados a cotações, etc.), continuou-se a verificar a ocorrência desse tipo de registos em Outras Situações, tendo aí também sido descritas situações de Ajustamentos ao tempo regulamentar da prova e de Dificuldades com a operacionalização da Compreensão do Oral, bem como outras em que estas classes se entrecruzam.

De referir que as duas últimas categorias acima referidas surgiram ambas pela primeira vez na mencionada plataforma, a primeira em resultado de se pretender clarificar a anterior classe Não observação do tempo regulamentar da prova e a segunda, com o objetivo de perceber se se verificavam problemas com a leitura dos ficheiros áudio disponibilizados às escolas.

Os quadros n.º 49 e n.º 50, que se seguem, apresentam a frequência das ocorrências registadas pelas escolas, em ambas as fases das provas finais e dos exames de âmbito nacional, no ensino básico e no ensino secundário. Não constam dos quadros os códigos de provas em que não se registaram ocorrências, assim como as classes que não apresentaram qualquer registo, nas provas realizadas, nas 1.ª e 2.ª fases.

QUADRO N.º 49: OCORRÊNCIAS NO ENSINO BÁSICO - 1.ª E 2.ª FASES					
Classes	Português (91)	Matemática (92)	PLNM (93)	PLNM (94)	Totais
Abandono não autorizado da sala	0	1	0	0	1
Autos de identificação preenchidos	51	52	1	1	105
Escrita em local não apropriado	744	406	6	2	1158
Ajustamentos ao tempo regulamentar da prova	137	15	0	0	152
Preenchimento do Modelo 04/JNE	-	45	-	-	45
Provas anuladas por irregularidade	1	0	0	0	1
Provas com itens resolvidos indevidamente a lápis	4	48	0	0	52
Provas interrompidas por indisposição dos alunos	2	3	0	0	5
Provas realizadas a título condicional	218	106	0	0	324
Rasuras no cabeçalho da prova	204	438	3	0	645
Dificuldades com a operacionalização da Compreensão do Oral	65	-	-	-	65
Outras situações	283	315	0	0	598
Totais	1709	1429	10	3	

Este quadro apresenta as ocorrências verificadas no conjunto das duas fases de provas finais do 3.º ciclo do ensino básico. Apesar das oscilações próprias de uma recolha de dados desta natureza, registaram-se valores expectáveis, quando comparados com os de anos anteriores.

O único valor que surge absolutamente inflacionado e, por isso, muito diferente de outros anos, corresponde ao da classe Provas realizadas a título condicional, com 218 e 106 ocorrências, respetivamente, nas provas



finais de Português e Matemática. Tal resultado deveu-se à greve dos docentes às reuniões de avaliação de final de ano letivo, com a consequente admissão às provas finais, por orientação do JNE, antes de se apurar a situação real desses alunos.

Como já foi referido, a classe Ajustamentos ao tempo regulamentar da prova é nova, pretendendo-se quantificar o número de alunos afetados por desfasamentos horários pouco significativos, motivados por circunstâncias específicas de alguns contextos escolares, originando pequenos atrasos no início e conclusão das provas. A classe Dificuldades com a operacionalização da Compreensão do Oral também surge pela primeira vez, destinando-se a apurar o número de alunos cuja prova não se iniciou, linearmente, pela audição do ficheiro áudio consequente resposta a esse Grupo de itens, por dificuldades, essencialmente, de natureza técnica.

Além das provas anuladas por irregularidade, normalmente relacionada com a posse de telemóvel, todos os anos ocorrem situações de uso indevido ou descontextualizado de expressões ou inscrições nas provas, por parte de alunos, pelo que o Presidente do JNE procedeu, ainda que num número residual de casos, à sua anulação, de acordo com o legalmente previsto.

QUADRO N.º 50: OCORRÊNCIAS NO ENSINO SECUNDÁRIO - 1.ª E 2.ª FASES																					
Classes	138	501	517	547	550	623	635	639	702	706	708	712	714	715	719	723	724	734	735	835	Totais
Abandono não autorizado da sala	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Autos de identificação preenchidos	0	0	1	1	1	5	16	15	10	1	5	3	9	16	4	0	3	1	1	9	101
Distribuição incorreta de enunciados	-	-	-	-	-	8	-	19	27	-	-	0	2	2	22	0	-	0	0	0	80
Escrita em local não apropriado	0	4	7	5	13	52	168	202	82	1	17	30	64	142	50	3	16	9	10	15	950
Insuficiência de sacos de provas	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Preenchimento do Modelo 04/JNE	-	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	6	-	14	-	-	-	-	1	4	40
Provas anuladas por irregularidade	0	0	0	0	0	1	3	9	1	0	0	0	3	2	1	0	1	0	0	1	22
Provas anuladas por fraude	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Provas com itens indevidamente a lápis	0	0	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0	27	21	1	0	0	0	0	5	87
Provas interrompidas por indisposição dos alunos	0	0	0	0	0	1	3	4	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	12
Provas realizadas a título condicional	0	0	0	18	1	52	45	94	52	0	0	13	14	46	54	0	0	0	0	24	413
Ajustamentos ao tempo regulamentar da prova	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Rasuras no cabeçalho da prova	3	13	20	32	47	121	483	566	257	4	29	83	101	379	160	0	27	3	27	101	2456
Dificuldades com operacionalização da Compreensão do Oral	-	0	1	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Outras situações	0	1	0	4	10	57	113	223	58	4	61	23	89	67	62	0	11	4	4	46	852
Totais	3	18	29	62	74	297	881	1133	488	10	113	158	310	690	354	3	58	17	44	206	

138 – Português Língua Segunda  
 501 – Alemão  
 517 – Francês  
 547 – Espanhol  
 550 – Inglês  
 623 – História A

635 – Matemática A  
 639 – Português  
 702 – Biologia e Geologia  
 706 – Desenho A  
 708 – Geometria Descritiva A

712 – Economia A  
 714 – Filosofia  
 715 – Física e Química A  
 719 – Geografia A  
 723 – História B

724 – História da Cultura e das Artes  
 734 – Literatura Portuguesa  
 735 – Matemática B  
 835 – Mat. Aplicada às Ciências Sociais

Considerando conjuntamente as 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> fases dos exames finais nacionais do ensino secundário, o quadro não apresenta valores muito díspares, relativamente aos dados recolhidos em anos anteriores, à exceção do número de exames nacionais realizados a título condicional, 413, no conjunto de todas as provas. Este facto, como já referimos para o ensino básico, deve-se à admissão condicional de alunos aos exames, antes de apuradas as respetivas classificações internas finais.

Verificaram-se duas situações em que os sacos de provas requisitados à EMEC foram insuficientes, correspondendo estas muito provavelmente a duas salas e não ao número de alunos. De salientar que é maximamente desejável que esta classe apresente uma frequência nula, principalmente pelos desfasamentos horários que potencia. De salientar que estas ocorrências se registaram nas provas de Espanhol (547) e Inglês (550), cujo ensacamento prevê apenas 10 e não os habituais 20 exemplares de outros códigos.

Além das provas anuladas pelas razões identificadas no quadro, tal como no ensino básico, verificou-se o uso indevido ou descontextualizado de expressões ou inscrições nas provas, em número pouco significativo, pelo que o Presidente do JNE procedeu à sua anulação. Estas situações são geralmente sinalizadas em sede de classificação.

No presente ano, a prova de Matemática A (635) não apresentou duas versões, como vinha sendo habitual, mas foi objeto de uma aplicação, em termos de procedimentos, semelhante à prova final de Matemática do ensino básico. A resolução do Caderno 1, com uso de calculadora, com recolha deste equipamento no final da primeira parte da prova, deu lugar ao acréscimo de cinco minutos para esse fim. Esse facto originou situações de confusão com os toques da campainha, em algumas escolas, pelo facto de decorrerem, em simultâneo, as provas de Matemática B (735) e de MACS (835), nas quais esses minutos destinados a “interrupção técnica” não se verificavam.

O JNE ainda recebeu algumas comunicações de ocorrências que ultrapassavam a natureza das classes inseridas na plataforma, pelo que, para uma melhor decisão, se impôs a solicitação de relatórios dos vários intervenientes das escolas no processo de exames. Quando as situações comunicadas exigiram outra averiguação, para além da documental, ou dependiam de decisão que ultrapassava as competências do JNE, os processos foram enviados à IGEC.

## 10. APLICAÇÃO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS NA REALIZAÇÃO DE PROVAS E EXAMES

O Júri Nacional de Exames tem como atribuições a validação e a aplicação de condições especiais aos alunos que realizam provas e exames de avaliação externa e provas de equivalência à frequência.

As condições especiais aplicaram-se a alunos que apresentavam necessidades educativas especiais abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, a alunos com problemas de saúde em situação clínica grave e a alunos com incapacidades físicas temporárias. Estas condições foram propostas pela escola, tendo em consideração o perfil de funcionalidade dos alunos e tiveram como objetivo a sua acessibilidade às provas e exames finais nacionais.

Foram atualizadas pela Divisão de Sistemas de Informação e Infraestruturas Tecnológicas, em articulação com a Direção de Serviços do JNE, ambas pertencentes à DGE, três plataformas *online*, para registo dos pedidos de aplicação de condições especiais na realização de provas e exames dos alunos dos ensinos básico e secundário:

- ▼ Plataforma “Aplicação de condições especiais na realização de provas e exames – Necessidades Educativas Especiais e Problemas de Saúde”
- ▼ Plataforma “Aplicação de condições especiais na realização de provas de aferição”
- ▼ Plataforma “Incapacidades Físicas Temporárias no Período de Realização de Provas e Exames”

Considerando o Capítulo IV do Regulamento das Provas de Avaliação Externa e das Provas de Equivalência à Frequência dos Ensinos Básico e Secundário, parte integrante do Despacho Normativo n.º 4-A/2018, de 14 de fevereiro, foram registadas no total 28920 solicitações para aplicação de condições especiais na realização de provas e exames, mais 3512 do que no ano letivo anterior.

Na plataforma das provas e exames, relativa a alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, e com problemas de saúde foram registados 9723 processos, mais 1694 do que no ano transato. Na plataforma referente às provas de aferição registaram-se 18844 processos, mais 1836 do que no ano anterior. Na plataforma para alunos com incapacidades físicas temporárias foram registados 353 processos.

Neste capítulo apresenta-se a análise dos dados recolhidos nas plataformas, bem como dos dados relativos a solicitações circunstanciais remetidas ao JNE (realização de provas em contexto hospitalar e dispensa de provas finais por motivos de saúde impeditivos da sua realização).

## **10.1 ALUNOS AO ABRIGO DO DECRETO-LEI N.º 3/2008, 7 DE JANEIRO**

Relativamente ao total de alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro que realizaram as provas de aferição, verifica-se uma prevalência de 48% (8708 alunos) de situações assinaladas com incapacidade intelectual. A dislexia situa-se em segundo lugar em termos de prevalência, com uma percentagem de 32% (5886 alunos), relativamente ao total. Saliente-se que a aplicação da Ficha A foi solicitada para 95% dos alunos que realizaram as provas de aferição do 2.º ano, com diagnóstico de dislexia.

Do total de alunos que realizaram as provas de aferição 78% (14191) ficaram abrangidos pelo diploma legal acima mencionado até ao final do 1.º ciclo.

Quanto aos alunos que realizaram as provas finais de ciclo, verifica-se um predomínio de solicitações de condições especiais de realização de provas para os alunos com incapacidades intelectuais, 46% (2884 alunos). A dislexia situa-se em segundo lugar em termos de preponderância, representando uma percentagem de 36% (2227 alunos) relativamente ao total.

Dos alunos que realizaram provas finais, e para quem foram solicitadas condições especiais de realização de provas, 49% foram incluídos no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro até ao final do 1.º ciclo, 32% até ao final do 2.º ciclo e 19% no 3.º ciclo.

No que diz respeito aos alunos que realizaram exames no ensino secundário e para quem foram solicitadas condições especiais, 53% (1344 alunos) apresentam diagnóstico de dislexia e 13% (330 alunos) apresentam incapacidade intelectual, sendo estas as problemáticas que apresentam valores mais significativos.

No que diz respeito aos alunos que realizaram exames no ensino secundário com condições especiais, verifica-se que 11% (280 alunos) ficaram abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro já neste nível de ensino.

**QUADRO N.º 51 : NÚMERO DE PEDIDOS DE CONDIÇÕES ESPECIAIS AO ABRIGO DO DECRETO-LEI N.º3/2008 PARA AS PROVAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA, POR PROBLEMÁTICA E ANO DE ESCOLARIDADE E INDICAÇÃO DO PERÍODO DE INTEGRAÇÃO NO DECRETO-LEI N.º3/2008.**

Problemática/ano de escolaridade		Provas de aferição				Provas Finais	Provas/Exames do ensino secundário	
		2.º ano	5.º ano	8.º ano	Total			
Alunos ao abrigo do Decreto-lei n.º 3/2008	Cegueira	4	6	7	17	4	9	
	Baixa visão	42	52	54	148	66	78	
	Surdez severa a profunda	78	97	98	266	95	97	
	Perturbação motora grave	100	98	125	323	119	165	
	Perturbação do espetro do autismo	397	317	299	1013	328	247	
	Incapacidade intelectual	2831	3250	2627	8708	2884	330	
	Situação clínica grave	91	71	97	239	118	162	
	Perturbação de hiperatividade com défice de atenção	428	622	520	1570	421	114	
	Dislexia ligeira	104	675	798	1568	834	570	
	Dislexia moderada e grave	618	2075	1625	4318	1393	774	
	TOTAL		4693	7273	6243	18199	6262	2546
	Período de integração no Decreto-lei n.º 3/2008	1.º PEI no Pré-escolar	1088	656	350	2094	327	150
		1.º PEI no 1.º ciclo	3602	5365	3130	12097	2750	939
1.º PEI no 2.º ciclo		----	1242	1732	2974	1983	797	
1.º PEI no 3.º ciclo		----	----	1031	1031	1202	380	
1.º PEI no secundário		----	----	----	----	----	280	

Considerando que no ensino secundário se verifica uma prevalência de situações assinaladas como dislexia (53%), procedeu-se a uma análise mais detalhada dos dados.

No quadro seguinte apresenta-se a distribuição, por região, dos alunos com dislexia a frequentar o 12.º ano que realizaram o exame de Português (639), com aplicação de condições especiais. Optou-se por realizar a análise do exame de Português, uma vez que este é de realização obrigatória para a grande maioria dos alunos no final da escolaridade obrigatória, que pretendam prosseguir estudos. À semelhança do ano anterior, destaca-se a região de Lisboa e Vale do Tejo com uma maior percentagem de alunos com dislexia, em comparação com a região Norte, apresentando ambas um número aproximado de alunos que realizaram provas.

Por alunos com dislexia consideram-se todos os que apresentam um diagnóstico, estão abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, e para os quais foram solicitadas ao JNE, e deferidas, condições especiais na realização de provas e exames.

<b>QUADRO N.º 52 : DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS COM DISLEXIA NO 12.º ANO, COM PEDIDOS DE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE REALIZAÇÃO DE PROVAS DEFERIDOS PELO JNE, POR REGIÃO, EM 2018</b>			
<b>Região</b>	<b>N.º de alunos com dislexia</b>	<b>N.º de alunos que realizaram o exame de Português (639) na 1.ª fase</b>	<b>% de alunos com dislexia</b>
Lisboa e Vale do Tejo	327	26720	1,22
Centro	112	11692	0,96
Norte	118	26909	0,44
Algarve	24	2584	0,93
Alentejo	24	2945	0,81
Madeira	19	2083	0,91
Açores	11	1453	0,76

Procedeu-se ainda a uma análise comparativa entre o ensino público e privado. Dado o número reduzido de provas no Algarve, no Alentejo, na Madeira e nos Açores os valores obtidos não têm significado estatístico. Comparando o ensino público e privado observa-se uma maior prevalência de alunos com dislexia no ensino privado. Salientam-se as regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo onde esta discrepância é mais notória. Na região Centro a percentagem de alunos com dislexia no ensino privado aumentou relativamente ao ano anterior, ultrapassando a percentagem de alunos com dislexia no ensino público.

**QUADRO N.º 53: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS COM DISLEXIA NO 12.º ANO, COM PEDIDOS DE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE REALIZAÇÃO DE PROVAS DEFERIDOS PELO JNE, POR REGIÃO NO ENSINO PÚBLICO E PRIVADO EM 2018, QUE REALIZARAM EXAME DE PORTUGUÊS (639) NA 1.ª FASE.**

Região	N.º de alunos com dislexia no ensino público	N.º de alunos com dislexia no ensino privado	N.º de alunos que realizaram o exame de Português (639) no ensino público	N.º de alunos que realizaram o exame de Português (639) no ensino privado	% de alunos com dislexia no ensino público	% de alunos com dislexia no ensino privado
Lisboa e Vale do Tejo	263	64	23284	3436	1,13	1,86
Centro	103	9	10885	807	0,95	1,12
Norte	69	49	21860	5049	0,32	0,97
Algarve	23	1	2544	40	0,90	2,50
Alentejo	24	0	2896	49	0,83	0,00
Madeira	16	3	1925	158	0,83	1,90
Açores	10	1	1409	44	0,70	2,27
Total	508	127	64803	9583	0,78	1,33

Também este ano foi na região de Lisboa e Vale do Tejo que se registou um maior número de solicitações para a realização de exames com condições especiais para esta problemática. Assim, procedeu-se a uma análise por concelho, considerando-se apenas aqueles que integram a Região de Lisboa e Vale do Tejo onde se realizaram mais de 500 exames de Português (639) e ainda dois concelhos (Santarém e Torres Vedras) que, apesar de não cumprirem este critério, apresentam valores próximos e foram considerados o ano passado. Como se pode observar no quadro seguinte, destacam-se os concelhos de Cascais, Lisboa, Loures e Oeiras, com uma maior percentagem de alunos com dislexia, o que já se verificou no ano letivo de 2016/17 (à exceção de Cascais, estes concelhos apenas se ordenam de forma diferente). Por outro lado, os concelhos do Barreiro, Setúbal, Amadora, Odivelas e Almada apresentam percentagens muito inferiores de alunos com dislexia quando comparados com outros concelhos com um número aproximado de exames realizados.



**QUADRO N.º 54 : DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS COM DISLEXIA NO 12.º ANO, NO ENSINO PÚBLICO, COM PEDIDO DEFERIDO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE REALIZAÇÃO DE PROVAS DEFERIDO PELO JNE, POR CONCELHO DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO ONDE SE REALIZARAM MAIS DE 500 EXAMES DE PORTUGUÊS (639).**

Concelho	N.º de alunos com dislexia	N.º de alunos que realizaram o exame de Português (639) na 1.ª fase	% de alunos com dislexia	% de alunos com dislexia (2016/17)
Cascais	23	1244	1,85	2,28
Lisboa	84	4621	1,82	1,27
Loures	11	822	1,33	1,33
Santarém *	5	438	1,14	0,98
Oeiras	15	1437	1,04	1,54
Sintra	24	2415	0,99	0,50
Seixal	8	858	0,93	0,53
Vila Franca de Xira	6	780	0,77	0,48
Almada	9	1307	0,69	0,82
Odivelas	6	901	0,67	0,21
Amadora	4	762	0,52	0,26
Setúbal	3	832	0,36	0,46
Torres Vedras *	1	487	0,21	2,60
Barreiro	1	734	0,14	0,40

\*Foram considerados estes concelhos para possibilitar a comparação com o ano letivo anterior apesar de, no ano letivo 2017/18, não se verificar a condição de se terem realizado mais de 500 exames de Português (639).

## 10.2 PREENCHIMENTO DA FICHA A PARA OS PEDIDOS DE AUTORIZAÇÃO DA SUA APLICAÇÃO NO 12.º ANO

Procedeu-se a uma análise do preenchimento da Ficha A aplicada a alunos com dislexia do 12.º ano para quem foi solicitado este instrumento de apoio à aplicação de critérios de classificação de provas e exames. A Ficha A reflete as dificuldades específicas do aluno, ao nível da expressão escrita, linguagem quantitativa, leitura e expressão oral.

Observou-se relativamente à expressão escrita que para cerca de 70% dos alunos foi assinalada a dificuldade sintaxe inadequada, 64% apresenta um vocabulário pobre e 56% articulação incorreta de ideias.

<b>QUADRO N.º 55 : EXPRESSÃO ESCRITA</b>		
<b>1. Desenvolvimento linguístico</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Vocabulário pobre	434	<b>64,8</b>
Sintaxe inadequada	471	<b>70,3</b>
Articulação de ideias incorreta	376	<b>56,1</b>
Expressão abreviada	249	37,2

Quanto à ortografia cerca de 86% dos alunos omitem acentos, 75% omitem letras e sinais de pontuação e 52% sílabas. Ainda neste item, cerca de 68% destes alunos invertem letras, 72% confundem fonemas e 63% confundem grafemas. Relativamente a erros de concordância, 59% dos alunos têm assinalado, na sua ficha, erros de concordância tempo/pessoa verbal e mais de 40% dos alunos erros de concordância em género e número. Verifica-se ainda que 79% destes alunos não respeita as regras ortográficas da língua.

<b>QUADRO N.º 56: EXPRESSÃO ESCRITA</b>		
<b>2. Ortografia</b>		
<b>Omissões</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Letras	500	<b>74,6</b>
Sílabas	350	<b>52,2</b>
Palavras	198	29,6
Acentos	577	<b>86,1</b>
Sinais de pontuação	499	<b>74,5</b>
Sinais gráficos	309	46,1
<b>Inversões</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Letras	455	<b>67,9</b>
Sílabas	297	44,3
<b>Confusões</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Fonemas	481	<b>71,8</b>
Grafemas	420	<b>62,7</b>
Ditongos	258	38,5
<b>Adições</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Letras	320	47,8
Sílabas	144	21,5
Acentos	172	25,7
<b>Repetições</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>

Letras	183	27,3
Sílabas	126	18,8
Palavras	188	28,1
Expressões	127	19,0
<b>Ligações</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
	263	39,3
<b>Separações</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
	246	36,7
<b>Substituições</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
	225	33,6
<b>Assimilações semânticas</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
	138	20,1
<b>Erros de concordância</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Género	274	40,9
Número	329	49,1
Tempo/pessoa verbal	394	<b>58,8</b>
<b>Desrespeito de regras ortográficas da língua</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
	530	<b>79,1</b>

Uma percentagem menos significativa dos alunos apresenta dificuldades ao nível dos traçados grafomotores.

<b>QUADRO N.º 57: EXPRESSÃO ESCRITA</b>		
<b>3. Traçados Grafomotores</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Desrespeito de margens, linhas, espaços	164	24,5
Anarquia nos trabalhos, apresentação deficiente	149	22,2

Observa-se uma menor incidência de dificuldades na linguagem quantitativa, sendo as dificuldades mais frequentes a confusão e omissão de sinais.

<b>QUADRO N.º 58: LINGUAGEM QUANTITATIVA</b>		
<b>1. Incorreções</b>		
<b>Omissão de elementos</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Números	180	26,9

Parcelas	123	18,4
Sinais	242	36,1
Expoentes	151	22,5
<b>Inversões</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Números	143	21,3
Parcelas	100	14,9
Figuras/traços	124	18,5
<b>Adição de elementos</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
	88	13,1
<b>Confusão de sinais</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
	271	40,4

No item leitura as maiores dificuldades surgem ao nível da fluência-expressão-compreensão sobretudo na interpretação de perguntas (69% dos alunos), na compreensão dos textos lidos (63% dos alunos), no respeito pela pontuação (56% dos alunos), verificando-se ainda que 55% dos alunos leem de forma hesitante.

<b>QUADRO N.º 59: LEITURA</b>		
<b>1. Fluência-Expressão-Compreensão</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Hesitante	369	<b>55,1</b>
Arritmada	274	40,9
Expressão inadequada	203	30,3
Desrespeito da pontuação	374	<b>55,8</b>
Palavras mal agrupadas	145	21,6
Dificuldade de evocação dos conteúdos das mensagens lidas	298	44,5
Dificuldade de compreensão dos textos lidos	422	<b>63,0</b>
Dificuldades de interpretação de perguntas	459	<b>68,5</b>
Dificuldades em emitir juízos e tirar conclusões	351	<b>52,4</b>
<b>2.Exatidão</b>		
<b>Omissões</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Letras	277	41,3
Sílabas	201	30,0
Palavras	158	23,6
Acentos	272	40,6

<b>Inversões</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Letras	238	35,5
Sílabas	173	25,8
<b>Confusões</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Fonemas	309	46,1
Grafemas	247	36,9
Ditongos	127	19,0
<b>Adições</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Letras	159	23,7
Sílabas	104	15,5
Palavras	81	12,1
Acentos	114	17,0
<b>Substituições</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
	219	32,7
<b>Assimilações semânticas</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
	133	19,9

Dos alunos para quem foi solicitada a aplicação da Ficha A, 56% apresentam na expressão oral um vocabulário pobre.

<b>QUADRO N.º 60: EXPRESSÃO ORAL</b>		
<b>1. Desenvolvimento Linguístico</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Vocabulário pobre	375	<b>56,0</b>
Sintaxe inadequada	319	47,6
Articulação de ideias incorreta	305	45,5
Expressão abreviada	215	32,1
Inibição na produção linguística	264	39,4

### **10.3 PROVAS A NÍVEL DE ESCOLA**

No ensino básico, para os 6262 alunos que realizaram as provas finais com condições especiais ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, foram solicitadas 2859 provas de Português (81) e 2920 provas de Matemática (82), respetivamente 2,94% e 3,00% das provas finais do 3.º ciclo realizadas.

No ensino secundário, aos 2546 alunos, para quem foram solicitadas condições especiais ao abrigo do diploma legal acima mencionado, foram aplicadas 476 provas a nível de escola. Este número não é muito significativo, considerando que foram realizadas 438312 provas a nível nacional com os códigos correspondentes. Atente-se que a realização de exames a nível de escola condiciona o prosseguimento de estudos, o acesso ao ensino superior, por não serem consideradas como provas de ingresso.

Quanto à elaboração das provas e exames a nível de escola continuaram este ano a verificar-se algumas incorreções ao nível dos enunciados, não existindo conformidade com a Informação-Prova/Exame e com os critérios de classificação, embora seja referida por alguns agrupamentos do JNE uma ligeira melhoria.

No quadro seguinte observa-se a percentagem de provas e exames a nível de escola, relativamente ao total de provas e exames realizados no código correspondente.

QUADRO N.º 61: PROVAS E EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA E NACIONAIS REALIZADOS NAS DUAS FASES.							
Disciplinas	Provas e exames a nível de escola			Provas e exames nacionais			% de provas a nível de escola
	Código da prova	N.º	Média (pontos)	Código da prova	N.º	Média (pontos)	
Português	81	2859	63	91	97273	65	2,94
Matemática	82	2920	45	92	97448	46	3,00
Alemão	122	4	146	501	1115	139	0,36
Geometria Descritiva A	126	18	135	708	11645	103	0,15
Literatura Portuguesa	127	20	122	734	2614	97	0,77
Filosofia	225	35	105	714	18368	105	0,19
História A	226	62	109	623	24791	89	0,25
Matemática A	227	47	101	635	68729	95	0,07
Física e Química A	325	23	109	715	64808	104	0,04
História da Cultura e das Artes	326	18	121	724	6169	94	0,29
MACS	327	41	109	835	14731	92	0,28
Biologia e Geologia	421	16	89	702	64612	99	0,03
Francês	425	5	119	517	1370	115	0,37
Inglês	426	2	82	550	7264	119	0,03
Matemática B	427	7	75	735	3169	86	0,22
Desenho A	521	4	113	706	5882	132	0,07
Português	527	92	123	639	96042	100	0,10
Economia A	621	2	128	712	15929	100	0,01
Espanhol	721	8	137	547	3316	128	0,24

Geografia A	825	72	122	719	27758	111	0,26
-------------	-----	----	-----	-----	-------	-----	------

Conclui-se, através dos dados obtidos, que a percentagem de provas a nível de escola, relativamente às provas finais, é pouco significativa no universo total das realizadas, embora se tenha verificado um pequeno acréscimo este ano. Relativamente à média das classificações, esta é ligeiramente inferior para as provas a nível de escola realizadas por alunos do ensino básico. Do mesmo modo, observam-se algumas oscilações entre as médias das classificações dos exames a nível de escola e das classificações das provas nacionais. Considere-se que para alguns exames o reduzido número de provas realizadas a nível de escola não permite tirar conclusões sobre os resultados obtidos.

#### 10.4 ENUNCIADOS DE PROVAS E EXAMES ADAPTADOS

Foram registadas na plataforma solicitações de enunciados adaptados para os ensinos básico e secundário.

Disciplina	Tipo de adaptação				
	DAISY	Braille	Digital com figuras	Digital sem figuras	Ampliado (A3)
Português e Estudo do Meio (25)	0	1	3	1	14
Matemática e Estudo do Meio (26)	0	1	3	1	13
Português (55)	0	4	8	4	17
Educação Visual e Educação Tecnológica (53)	0	2	5	3	12
Matemática (86)	0	4	9	4	25
Educação Visual (83)	0	2	2	1	16
Português (81)	0	1	3	1	6
Matemática (82)	0	2	5	0	6
Português (91)	0	1	7	3	19
Matemática (92)	0	0	7	3	18
Francês (517)	0	0	0	0	1
Português (527)	0	0	1	0	1
Espanhol (547)	0	0	0	0	1
Inglês (550)	0	0	0	1	1
História A (623)	0	1	2	5	5
História A (226)	0	0	1	0	2
Matemática A (635)	0	0	5	2	4
Matemática A (227)	0	0	2	0	0
Português (639)	0	1	12	5	12

Biologia e Geologia (702)	0	1	2	0	8
Desenho A (706)	0	0	0	0	1
Geometria Descritiva (708)	0	0	0	0	2
Economia A (712)	0	0	0	0	1
Filosofia (714)	0	3	1	1	7
Filosofia (225)	0	0	1	0	0
Física e Química A (715)	0	0	2	0	8
Geografia A (719)	0	2	2	0	6
História e Cultura das Artes (724)	0	0	0	0	2
Literatura Portuguesa (734)	0	1	0	0	1
Matemática B (735)	0	0	2	0	1
MACS (835)	0	1	1	0	5
Total	0	14	58	21	119

Não foram solicitados enunciados em formato Daisy, predominando as solicitações de enunciados ampliados em A3.

### 10.5 ALUNOS COM PROBLEMAS DE SAÚDE E INCAPACIDADES FÍSICAS TEMPORÁRIAS

Para os alunos que, embora não estivessem ao abrigo do Decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, mas apresentavam problemas de saúde, comprovados pelos serviços de saúde (ex. insuficiência renal crónica, diabetes, doença de Crohn, doenças do foro oncológico, sequelas de acidente vascular cerebral, epilepsia grave, doenças psiquiátricas, entre outras) foram também solicitadas condições especiais para a realização das provas de avaliação externa.

Desta forma, relativamente aos alunos com problemas de saúde, foram registadas 1596 situações, representando 5,5% do número total de alunos do ensino básico e secundário que solicitaram a aplicação de condições especiais.

As situações clínicas que tiveram mais expressão na solicitação de condições especiais foram a diabetes e, sobretudo no ensino secundário, as perturbações do foro psiquiátrico/psicológico.

A grande diversidade de situações clínicas que exigem a aplicação de condições especiais na realização de provas de avaliação externa dificulta a sua discriminação, pelo que parte delas foram agrupadas em “Outras”.

No caso dos alunos com incapacidade física temporária que ocorreu de uma situação clínica no período imediatamente anterior ou durante o período de realização de provas ou exames nacionais, também foi possível a aplicação de condições especiais (353 alunos).



**QUADRO N.º 63: NÚMERO DE PEDIDOS DE CONDIÇÕES ESPECIAIS POR ALUNOS COM PROBLEMAS DE SAÚDE E INCAPACIDADES FÍSICAS TEMPORÁRIAS NAS PROVAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA POR SITUAÇÃO CLÍNICA E ANO DE ESCOLARIDADE.**

Situação clínica/ano de escolaridade		Provas de aferição				Provas finais	Provas/Exames do ensino secundário
		2.º ano	5.º ano	8.ºano	Total	9.º ano	11.º e 12.º anos
Alunos com problemas de saúde	Diabetes	33	61	80	174	140	184
	Perturbações do foro psiquiátrico/psicológico	4	18	8	30	37	85
	Doenças urológicas	14	21	10	45	17	25
	Epilepsia	5	8	1	14	12	25
	Doenças respiratórias	6	7	12	25	13	21
	Doenças do foro oncológico	4	3	4	11	3	13
	Problemas auditivos	11	7	1	19	5	4
	Problemas motores	10	6	33	49	9	20
	Outras	95	89	84	268	119	175
	TOTAL	228	228	233	689	355	552
Alunos com incapacidades físicas temporárias		-	-	-	-	107	246

## **10.6 DISPENSAS DE REALIZAÇÃO DE PROVAS FINAIS DE CICLO**

Por despacho do Presidente do JNE, foram concedidas 43 dispensas de realização de provas finais de ciclo a alunos com situações clínicas graves, devidamente comprovadas pelos serviços de saúde, que os impediram de realizar as provas. Estas dispensas foram solicitadas pelos diretores das escolas/encarregados de educação e foram concedidas a alunos que reuniam as condições de aprovação com a avaliação sumativa interna.

## **10.7 EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO EM UNIDADES HOSPITALARES E OUTRAS**

O Presidente do JNE autorizou a nove alunos do ensino secundário, em regime de internamento e impossibilitados de se deslocarem às respetivas escolas, devido a situações clínicas muito graves, a realização dos exames nacionais nas unidades hospitalares em que se encontravam internados.

Nestas situações, os enunciados dos exames foram transportados pelas forças de segurança a partir da Editorial do Ministério da Educação e Ciência (EMEC) e o serviço de vigilância foi assegurado por docentes credenciados para o efeito, afetos a escolas geograficamente situadas na proximidade desses hospitais.

A dois alunos foi autorizado pelo JNE, a título excepcional, a realização de um exame a nível de escola e de um exame a nível nacional na residência dos próprios, por não ter sido possível o seu transporte para a escola, salvaguardando-se a realização das provas em condições de equidade e rigor.

Apresenta-se seguidamente um quadro com os exames efetuados em cada instituição hospitalar, com a discriminação das escolas que forneceram o serviço de vigilância e sem as quais teria sido impossível realizar este trabalho. Mais uma vez se expressa um agradecimento, pelo empenho e disponibilidade demonstrados, a todas as entidades envolvidas nestes processos: instituições hospitalares, EMEC, forças de segurança, escolas e respetivos professores que asseguraram o serviço de vigilância.

<b>QUADRO N.º 64: CARACTERIZAÇÃO DAS PROVAS REALIZADAS EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES.</b>				
<b>Hospital</b>	<b>Disciplina/Código</b>	<b>Fase</b>	<b>Nº de provas</b>	<b>Escolas que disponibilizaram o serviço de vigilância e secretariado</b>
IPO do Porto	Matemática A (635)	1. <sup>a</sup>	2	Escola Secundária António Nobre
	Português (639)	1. <sup>a</sup>	2	
	Física e Química A (715)	1. <sup>a</sup>	1	
	Geografia A (719)	1. <sup>a</sup>	1	
	MACS (835)	1. <sup>a</sup>	1	
Centro de Reabilitação do Norte – Vila Nova de Gaia	Matemática A (635)	1. <sup>a</sup>	1	Escola Secundária João Gonçalves Zarco
Hospital Pediátrico de Coimbra	Português (639)	1. <sup>a</sup>	2	Escola Secundária D. Duarte Escola Quinta das Flores Escola Secundária Falcão
	Matemática B (735)	1. <sup>a</sup>	1	
	História A (226)	1. <sup>a</sup>	1	
	Português (639)	2. <sup>a</sup>	1	
Hospital Dona Estefânia - Lisboa	Biologia e Geologia (702)	1. <sup>a</sup>	1	Escola Secundária Rainha Dona Leonor
	Física e Química A (715)	1. <sup>a</sup>	1	
Hospital de S. Bernardo - Setúbal	História A (623)	2. <sup>a</sup>	1	Escola Secundária D. João II

## **11. PROVAS E EXAMES REALIZADOS POR ALUNOS DESPORTISTAS DE ALTO RENDIMENTO**

O enquadramento legal para a época especial manteve-se, pelo que as provas se realizaram ao abrigo do Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro, e do Decreto-Lei n.º 45/2013, de 5 de abril, que estabelecem as medidas específicas de apoio ao desenvolvimento do desporto de alto rendimento. O Regulamento das Provas de Avaliação Externa e de Equivalência à Frequência do Ensino Básico e Secundário, partes integrantes do Despacho Normativo n.º 4 A/2018, de 14 fevereiro, estabelece, no seu Artigo 41º, as normas de aplicação da referida época especial aos alunos praticantes desportivos de alto rendimento e pertencentes a seleções nacionais.

A aplicação das provas e exames na época especial teve lugar numa única fase, na primeira quinzena de agosto, nos dias 6, 7, 8, 9 e 10. Todo o processo foi articulado com o organismo responsável pela validação das condições dos alunos, o Instituto Português da Juventude e Desporto (IPDJ), e com o Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), organismo responsável pela elaboração das provas.

Para aceder à realização de provas de equivalência à frequência/provas finais/exames finais nacionais na época especial, os alunos praticantes desportivos de alto rendimento ou, quando menores, os seus

encarregados de educação tiveram de a requerer. Este pedido apenas pôde ser feito quando as datas calendarizadas para as referidas provas coincidiram com o período de atividades desportivas conforme se encontra regulamentado nos normativos acima referidos.

Os requerimentos foram apresentados aos diretores das escolas até 9 de maio, tendo sido os pedidos posteriormente formalizados pelas escolas, na Plataforma online ADAR, do JNE, entre 7 e 11 de maio.

Após o encerramento da plataforma online, a 11 de maio, deram entrada nestes serviços, por email, vários pedidos de desportistas que por terem sido tardiamente convocados para treinos e participações desportivas, que coincidiam com a realização das provas e exames nacionais da 1.ª fase, vieram solicitar a realização de exames na época especial. Deste modo, para obterem o despacho antes do início da fase atrás referida, houve a necessidade de analisar e enviar os despachos fora da plataforma online.

Entre os dias 12 e 13 de julho, foram introduzidos na segunda Plataforma online ADAR os requerimentos dos praticantes desportivos, que estavam impedidos de realizar as provas/exames na 2.ª fase, e que não foram inseridos na plataforma de maio.

O Instituto Português da Juventude e Desporto (IPDJ) validou as condições dos alunos que estavam em período de treinos ou participações desportivas e emitiu o respetivo despacho na plataforma, os casos aí inseridos, por email os casos apresentados fora das plataformas. Seguidamente, o JNE analisou e decidiu quanto aos requerimentos dos alunos, informando as escolas sobre o despacho que recaiu sobre os mesmos, nos casos de deferimento, foram-lhes comunicadas as condições em que os exames se iriam realizar, nomeadamente, as escolas de acolhimento e o calendário de realização das provas.

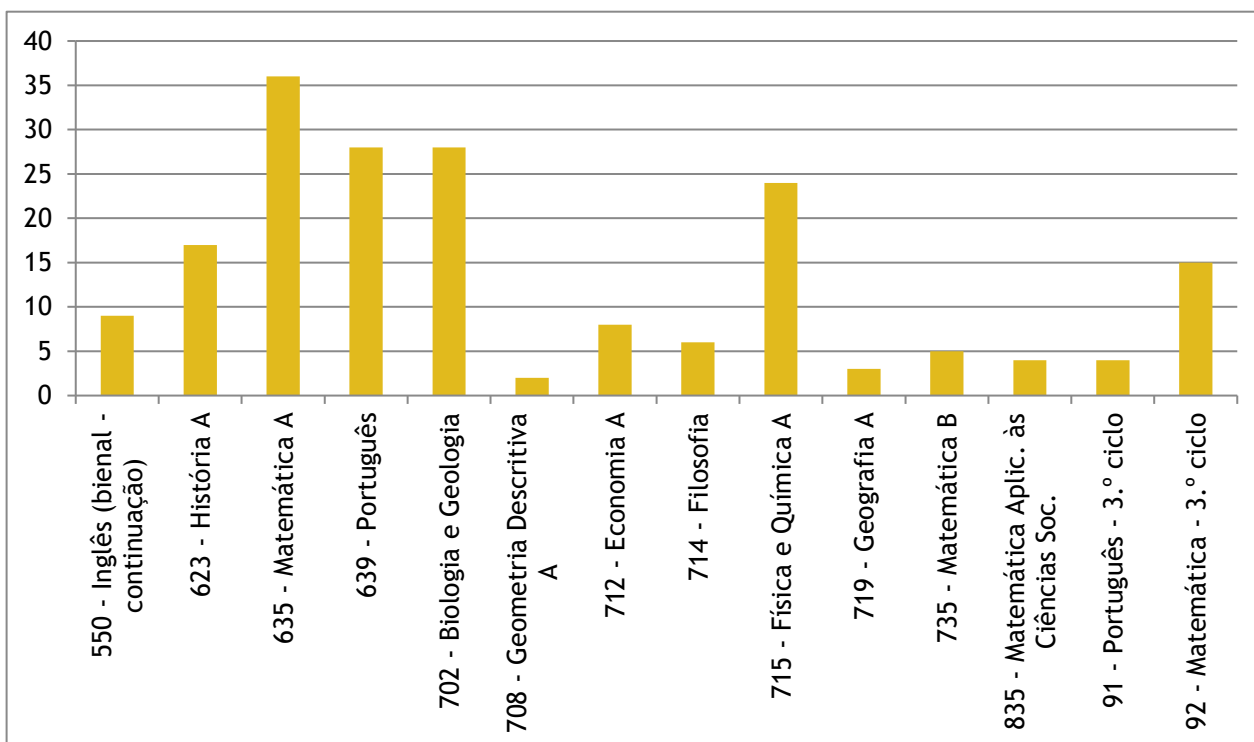
As escolas informaram os alunos do referido despacho e estes tiveram de confirmar, junto da sua escola, quais as provas e exames que pretendiam realizar na época especial, depositando, no ato de confirmação, uma caução. Esta caução foi-lhes devolvida, após a prestação das provas e desde que não tenham faltado a qualquer prova ou exame requerido.

Deram entrada 290 processos para a realização de provas e exames na época especial. Destes 290 processos houve desistências, cerca de 100, dos restantes processos 157 eram de alunos praticantes desportivos e 33 de alunos que obtiveram um despacho especial para a realização de provas e exames na época especial. O despacho especial foi dado aos alunos, entre outros casos, que estavam a frequentar o 12.º ano e por não terem um número significativo de aulas numa disciplina terminal, tiveram aulas de apoio até julho e realizaram exames na 2.ª fase como 1.ª fase e na época especial como 2.ª fase.

Para esta fase de exames, em junho, foram solicitados códigos de provas para o 3.º ciclo do ensino básico e para o ensino secundário, num total de 18 códigos de provas. Atendendo às desistências, dentro do prazo estipulado, foram utilizados 14 códigos de provas.

Os alunos desportistas de alto rendimento solicitaram a realização de um número variado de provas de exame para a época especial, sendo quatro o número máximo de provas solicitadas por examinando. As disciplinas com maior número de provas realizadas foram Matemática A (635), com 36 provas, Português (639), com 28 provas, Biologia e Geologia (702) com 28 provas e Física e Química A (715), com 24 provas.

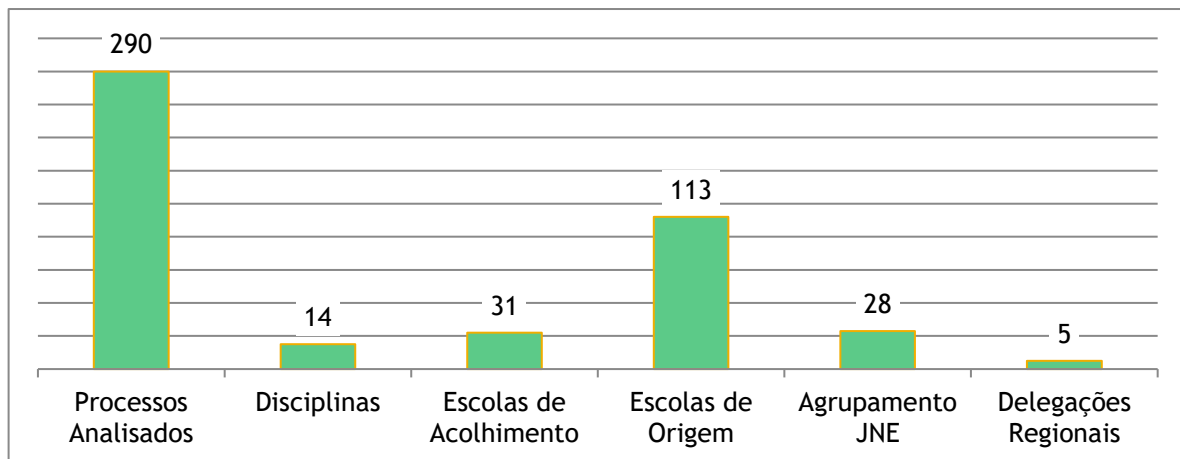
GRÁFICO N.º 12: NÚMERO DE PROVAS/CÓDIGO REALIZADAS NA ÉPOCA ESPECIAL



Neste processo, estiveram envolvidas cinco delegações regionais do JNE, 28 agrupamentos do JNE, 113 escolas onde se realizaram inscrições. As provas finais e exames nacionais realizaram-se em 31 escolas de acolhimento, incluindo a região autónoma da Madeira.

No gráfico seguinte, apresentam-se os dados relativos a toda a atividade do JNE no âmbito da organização da época especial para alunos desportistas de alto rendimento.

**GRÁFICO N.º 13: DADOS RELATIVOS AO PROCESSO DE AUTORIZAÇÃO DA ÉPOCA ESPECIAL**



Nos gráficos seguintes, apresenta-se o número de alunos que requereram a época especial para realização de provas e exames, na qualidade de desportistas de alto rendimento, por modalidade desportiva, bem como por género.

GRÁFICO N.º 14: NÚMERO DE ALUNOS POR MODALIDADE

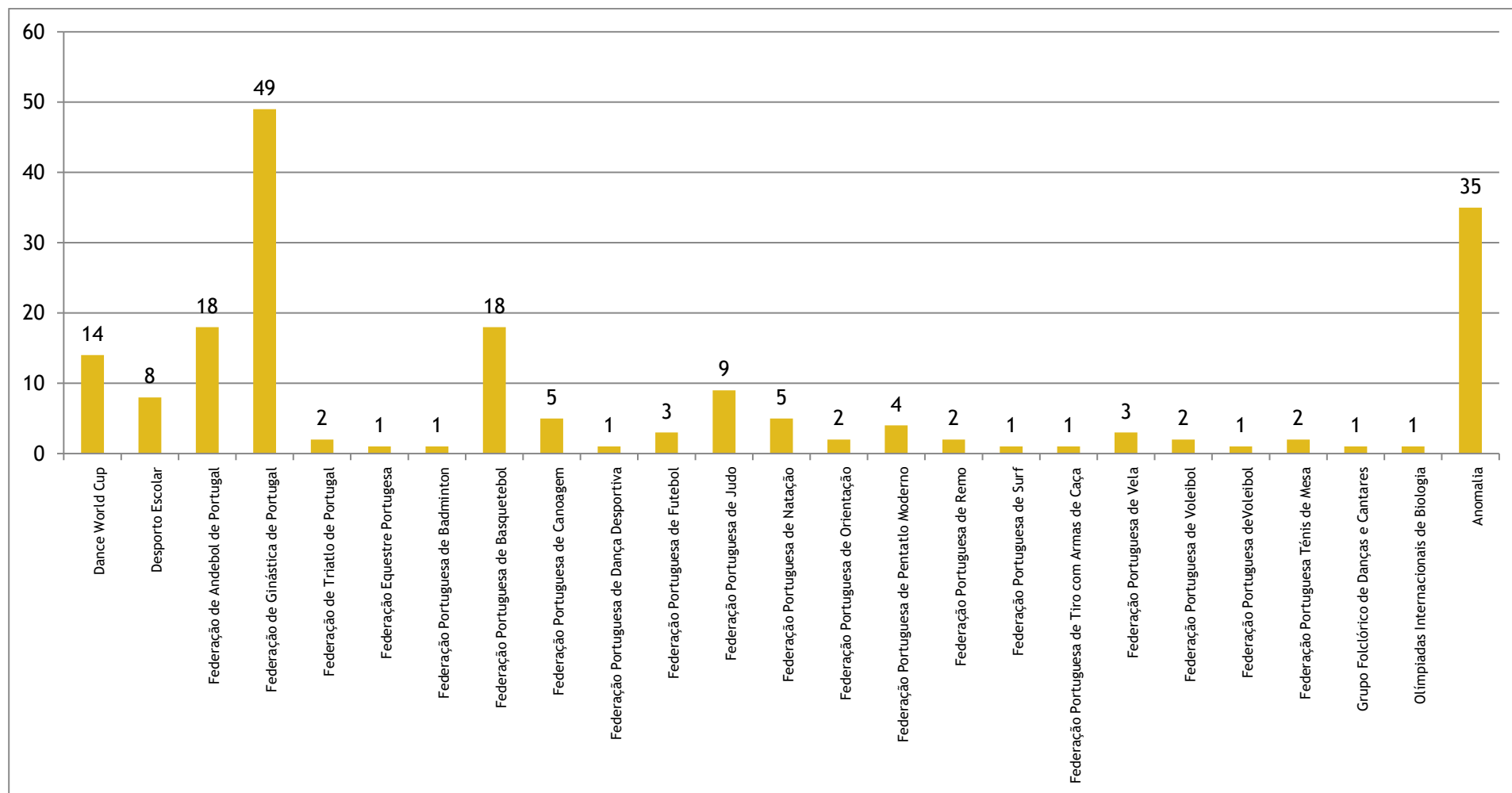
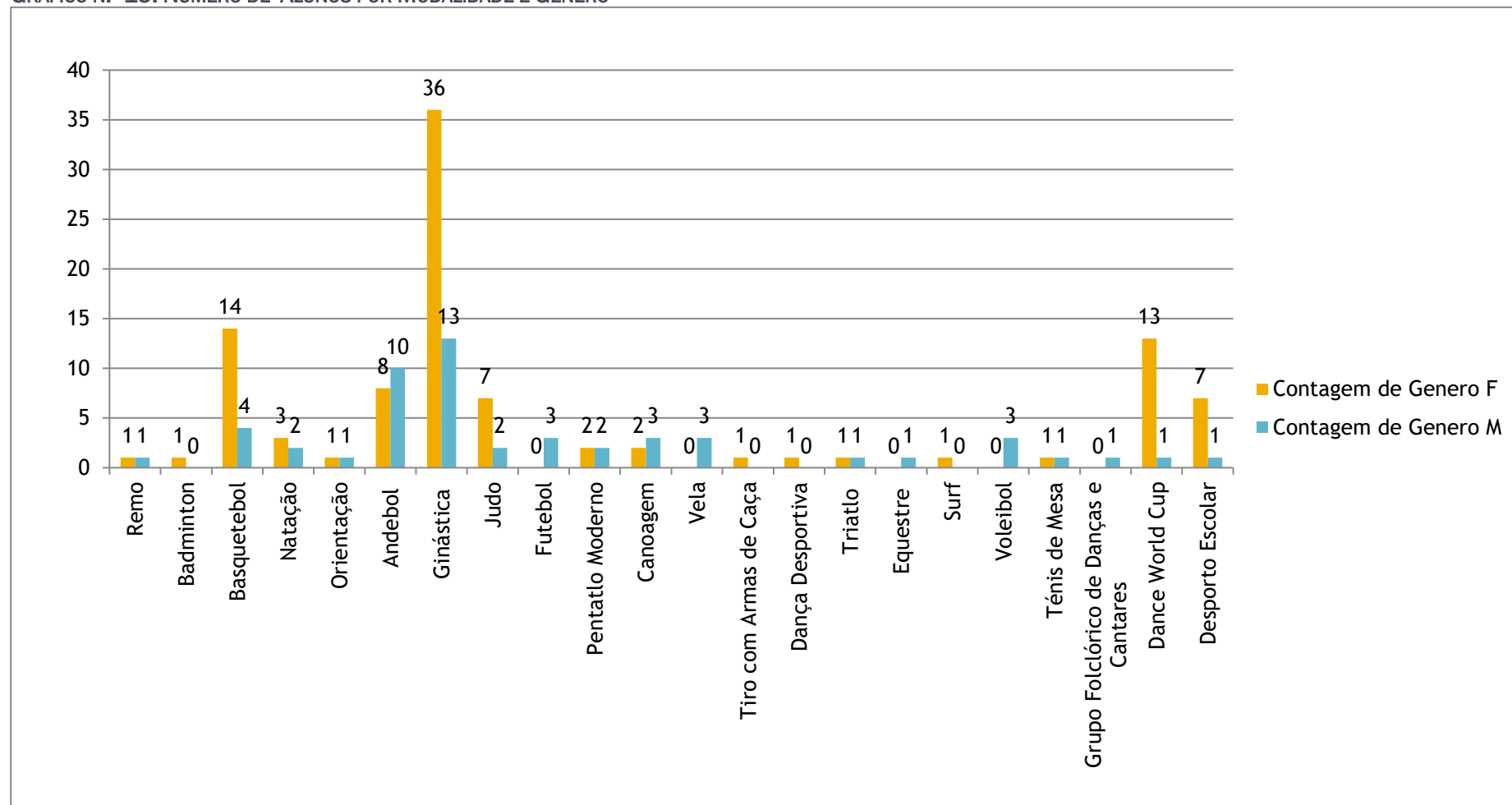


GRÁFICO N.º 15: NÚMERO DE ALUNOS POR MODALIDADE E GÉNERO





Da análise dos gráficos, constata-se que as modalidades que tiveram mais candidatos à época especial foram Ginástica, Basquetebol, Andebol e Dança. Sendo que nas modalidades de Voleibol, Vela, e Futebol o sexo feminino foi quem solicitou a época especial. Nas modalidades de Badminton e Tiro com Armas de Caça e Dança Desportiva a solicitação da época especial foi feita pelo sexo masculino.

## 12. PROCESSO DE REAPRECIÇÃO E RECLAMAÇÃO

O processo de reapreciação, na 1.ª fase, ao decorrer simultaneamente com a classificação de provas da 2.ª fase e ao coincidir com o período de férias de grande parte dos professores classificadores provoca grandes constrangimentos.

De referir que, no ensino básico, os pedidos de reapreciação e de reclamação são residuais, são muito poucos os alunos que pedem reapreciação de provas e reclamam das classificações atribuídas.

No ensino secundário, assistiu-se a uma descida de pedidos de reapreciação de provas, em relação ao ano anterior, 3170, em 2017, e 2807, em 2018.

As disciplinas com mais pedidos foram, na 1.ª fase, por ordem decrescente, Português (639), Biologia e Geologia (702), Física e Química A (715) e Matemática A (635); na 2.ª fase, as disciplinas com maior número de pedidos foram, por ordem decrescente, Português (639), Matemática A (635), Física e Química A (715) e Biologia e Geologia (702).

Também no processo de reclamação se assistiu a um decréscimo de pedidos quer na 1.ª fase quer na 2.ª fase em relação aos anos anteriores. Na 1.ª fase o total de pedidos foi de 247 e na 2.ª de 70.

Mais uma vez, as disciplinas com maior número de pedidos quer na 1.ª fase, quer na 2.ª fase, Português (639), Biologia e Geologia (702), Física e Química A (715) e Matemática A (635); na 2.ª fase, as disciplinas com maior número de pedidos foram Física e Química A (715) e Matemática A (635).

No processo de reclamação as provas são analisadas prioritariamente por professores supervisores, sendo o processo coordenado pela Comissão Permanente do JNE, contando com a ajuda da Delegação Regional de Exames de Lisboa e Vale do Tejo.

### 12.1 ENSINO BÁSICO

Quanto às provas finais do 3.º ciclo do ensino básico foram reapreciadas 335 provas finais, correspondente a 0,2% das provas realizadas, tendo a classificação subido em cerca de 63% das reapreciações, tendo cerca 32% mantido a sua classificação e 5% descido. Das provas reapreciadas, apenas 5 seguiram para reclamação.

Código/Prova		Provas realizadas	Provas reapreciadas	% de Provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Subida de Classificações	
91	Português	97273	216	0,2%	68	32%	18	8%	130	60%
92	Matemática	97448	119	0,1%	37	31%			82	69%
<b>Total</b>		<b>195561</b>	<b>335</b>	<b>0,2%</b>	<b>105</b>	<b>32%</b>	<b>18</b>	<b>5%</b>	<b>212</b>	<b>63%</b>

QUADRO N.º 66: RECLAMAÇÕES 1ª E 2ª FASES – 2018 – PROVAS FINAIS DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO								
Código/Prova		Provas reapreciadas	Provas reclamadas	% de Provas reclamadas	Manutenção de Classificações		Subida de Classificações	
91	Português	216	5	2%	1	20%	4	80%
92	Matemática	119	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>335</b>	<b>5</b>	<b>1%</b>	<b>1</b>	<b>20%</b>	<b>4</b>	<b>80%</b>

## 12.2 ENSINO SECUNDÁRIO

### 12.2.1 Reapreciações

Os dados referentes ao processo de reapreciação dos exames do ensino secundário revelam que, na 1.ª fase, 2,1% das provas foi reapreciada, enquanto na 2ª fase o número de provas reapreciadas foi de 1,4%, como se poderá verificar nos quadros seguintes.

Das provas que tiveram reapreciação na 1ª fase dos exames nacionais, 75% viram a sua classificação subir, enquanto 16% manteve a sua classificação de origem, tendo descido 9% das provas. Na 2ª fase verificam-se subidas em 69% das provas reapreciadas e a manutenção de classificação em 19% das provas reapreciadas, tendo descido 11%.

Das disciplinas com maior número de provas realizadas na 1.ª fase, salientam-se as provas de História B (723), com 5,3%, Desenho A (706), com 4,3%, e de Português (639) e biologia e Geologia (702), ambas com 2,7% de provas de exame reapreciadas.

Na 2.ª fase, a disciplina com maior percentagem de provas reapreciadas é Desenho A (706), com 3,1%, e de Matemática B (735) com 2,7% das provas reapreciadas.

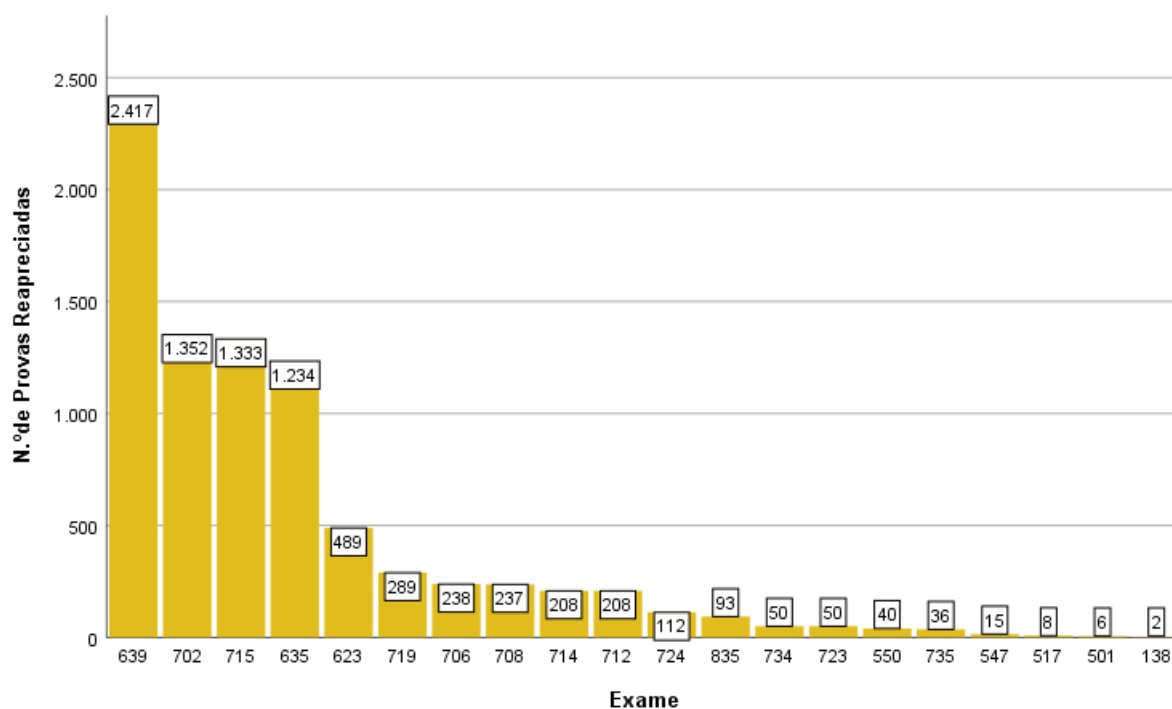
QUADRO N.º 67: REAPRECIAÇÕES – EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO – 1.ª FASE										
Código/Prova		Provas Realizadas	Provas Reapreciadas	% de provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
138	Português Língua Segunda – PL 2	45	2	4,4%					2	100%
501	Alemão	1047	4	0,4%	1	25%			3	75%
517	Francês	1224	7	0,6%	3	43%			4	57%
547	Espanhol	2873	8	0,3%	1	13%			7	88%
550	Inglês	5406	26	0,5%	5	19%	1	4%	20	77%
623	História A	19286	382	2,0%	50	13%	21	5%	311	81%
635	Matemática A	45436	910	2,0%	58	6%	38	4%	814	89%
639	Português	74386	2013	2,7%	276	14%	252	13%	1485	74%
702	Biologia e Geologia	44635	1220	2,7%	319	26%	117	10%	784	64%
706	Desenho A	4870	207	4,3%	16	8%	12	6%	179	86%
708	Geometria Descritiva A	8436	165	2,0%	5	3%	6	4%	154	93%

712	Economia A	11688	151	1,3%	25	17%	7	5%	119	79%
714	Filosofia	15344	169	1,1%	38	22%	9	5%	122	72%
715	Física e Química A	43827	1039	2,4%	235	23%	98	9%	706	68%
719	Geografia A	23468	266	1,1%	50	19%	11	4%	205	77%
723	História B	914	48	5,3%	13	27%	7	15%	28	58%
724	História da Cult. Artes	4891	88	1,8%	12	14%	3	3%	73	83%
732	Latim A	65		0,0%						
734	Literatura Portuguesa	2152	41	1,9%	1	2%	3	7%	37	90%
735	Matemática B	2269	12	0,5%	1	8%	1	8%	10	83%
835	MACS	11406	64	0,6%	2	3%	6	9%	56	88%
839	PLNM – Intermédio	135		0,0%						
Total		323803	6822	2,1%	1111	16%	592	9%	5119	75%

**QUADRO N.º 68: REAPRECIÇÕES – EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO – 2.ª FASE**

Código/Prova		Provas Realizadas	Provas Reapreciadas	% de provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
138	Português Língua Segunda – PL 2	9								
501	Alemão	50	2	4,0%					2	100%
517	Francês	109	1	0,9%					1	100%
547	Espanhol	300	7	2,3%	1	14%			6	86%
550	Inglês	1216	14	1,2%	5	36%			9	64%
623	História A	5505	107	1,9%	30	28%	9	8%	68	64%
635	Matemática A	23293	324	1,4%	46	14%	30	9%	248	77%
639	Português	21656	404	1,9%	43	11%	69	17%	292	72%
702	Biologia e Geologia	19977	132	0,7%	45	34%	10	8%	77	58%
706	Desenho A	1012	31	3,1%	2	6%	3	10%	26	84%
708	Geometria Descritiva A	3209	72	2,2%	4	6%		0%	68	94%
712	Economia A	4241	57	1,3%	6	11%	6	11%	45	79%
714	Filosofia	3024	39	1,3%	12	31%	9	23%	18	46%
715	Física e Química A	20981	294	1,4%	99	34%	38	13%	157	53%
719	Geografia A	4290	23	0,5%	7	30%	3	13%	13	57%
723	História B	229	2	0,9%	1	50%		0%	1	50%
724	História da Cult. Artes	1278	24	1,9%	3	13%		0%	21	88%
732	Latim A	9		0,0%						
734	Literatura Portuguesa	462	9	1,9%	1	11%		0%	8	89%
735	Matemática B	900	24	2,7%	3	13%	2	8%	19	79%
835	MACS	3325	29	0,9%	3	10%	2	7%	24	83%
839	PLNM – Intermédio	7		0,0%						
Total		115082	1595	1,4%	311	19%	181	11%	1103	69%

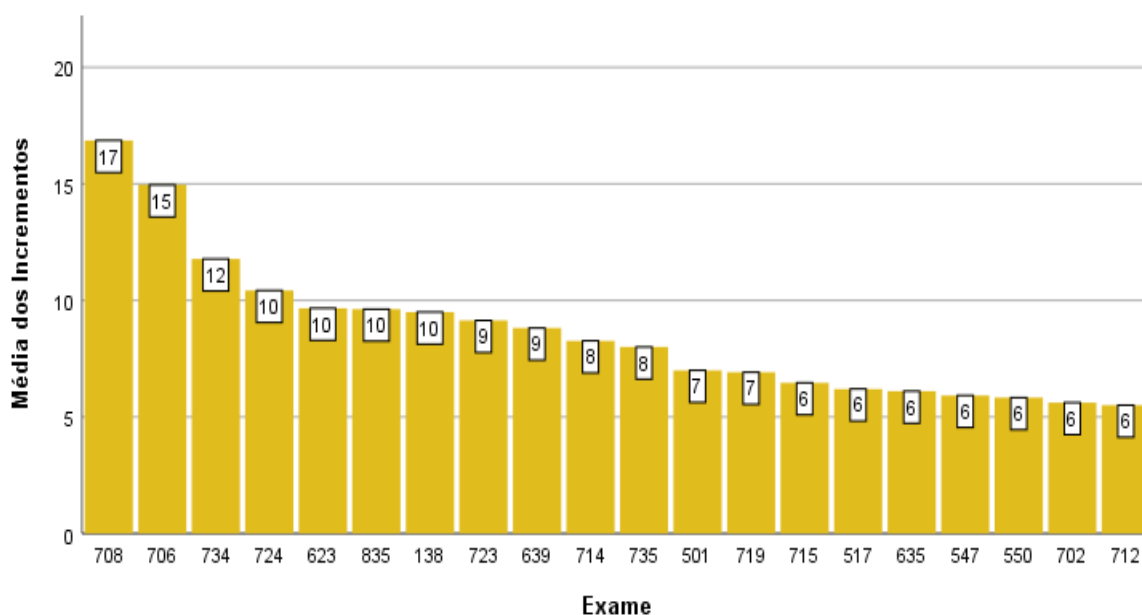
GRÁFICO N.º 16: NÚMERO DE REAPRECIÇÕES POR PROVA/CÓDIGO - 1ª E 2ª FASES



Apresentam-se agora os dados das médias dos incrementos sofridos pelas provas sujeitas a reapreciação, por exame do ensino secundário. No gráfico seguinte, podemos observar que as disciplinas em que, em média, se verifica um maior incremento das classificações, em sede de reapreciação, são Geometria Descritiva A (708), Desenho A (706) e Literatura Portuguesa (734) com uma média de incremento de, respetivamente, 17, 15 e 12 pontos.

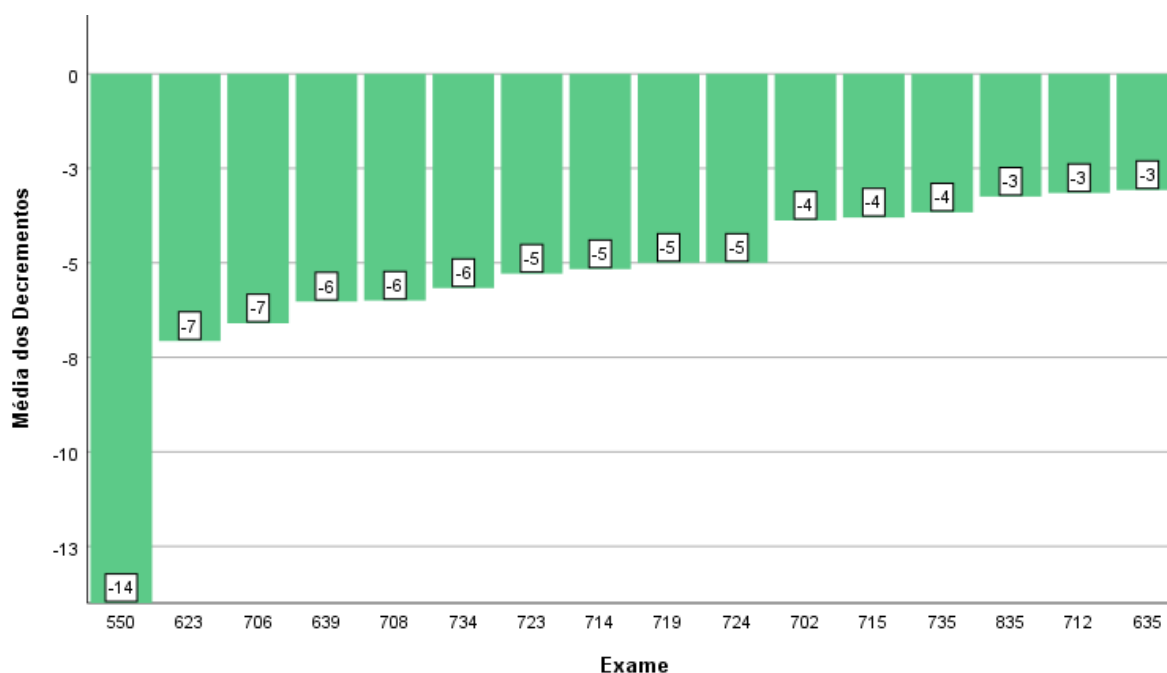
As disciplinas de Economia A (712), Biologia e Geologia (702), Inglês (550), Espanhol (547) e Matemática A (635) com cerca de 6 pontos, apresentam os menores incrementos em sede de reapreciação.

GRÁFICO N.º 17: MÉDIA DOS INCREMENTOS DE CLASSIFICAÇÃO POR EXAME, EM SEDE DE REAPRECIAÇÃO - 1ª E 2ª FASES



Relativamente às médias dos decrementos sofridos pelas provas sujeitas a reapreciação, observa-se que nas disciplinas de Inglês (550), História A (623) e Desenho A (706), este valor é o mais elevado, correspondente a, respetivamente 14 e 7 pontos. Por outro lado, as disciplinas de Matemática A (635), Economia A (712) e MACS (835), todas com 3 pontos, apresentam o menor decremento em sede de reapreciação.

GRÁFICO N.º 18: MÉDIA DOS DECREMENTOS DE CLASSIFICAÇÃO POR EXAME, EM SEDE DE REAPRECIAÇÃO - 1ª E 2ª FASES



### 12.2.2 Reclamações

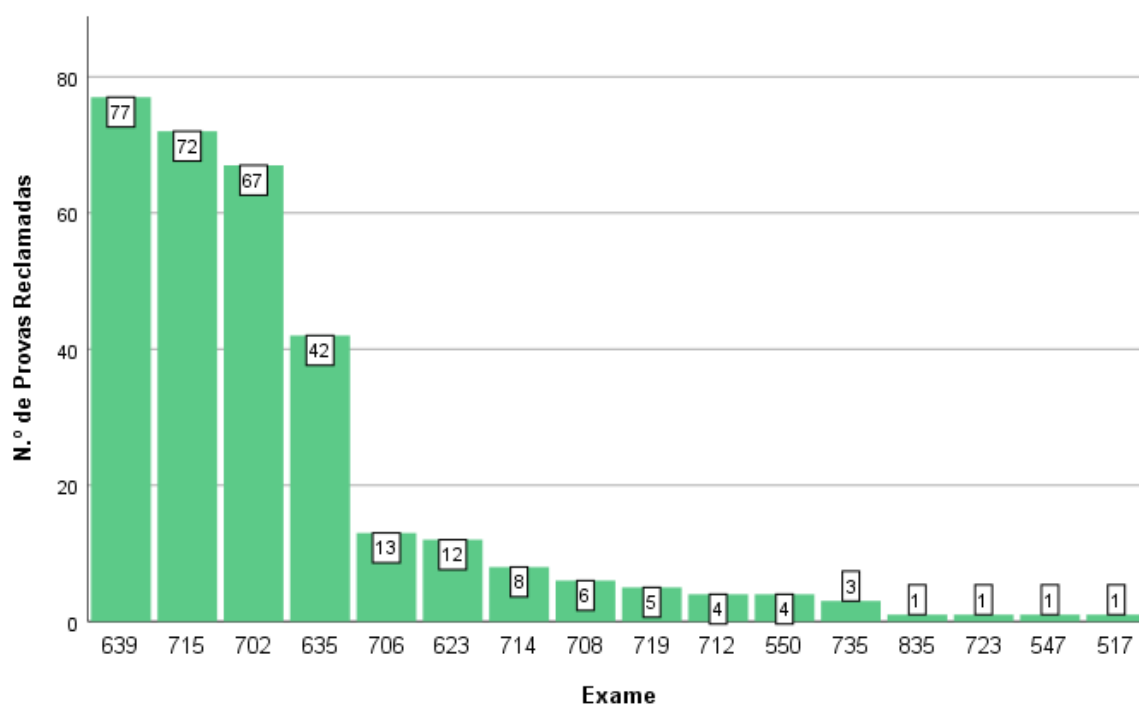
No âmbito dos exames do ensino secundário com maior número de provas realizadas na 1.ª fase, as disciplinas de Biologia e Geologia (702), Desenho A (706) e Física e Química A (715), com 5% de provas reclamadas, apresentam a maior percentagem de provas para reclamação.

No total, para reclamação, foram apresentadas 4% das provas reapreciadas na 1ª e 2.ª fases, o que se pode considerar um valor dentro da normalidade, já que na totalidade foram rececionadas, para reclamação, um total de 317 provas das mais de 438.885 provas realizadas nas 1ª e 2ª fases.

Código/Prova		Provas reapreciadas	Provas reclamadas	%	Manutenção de Classificações		Subida de Classificações	
517	Francês	7	1	14%	1	100%		
550	Inglês	26	3	12%	2	67%	1	33%
623	História A	382	7	2%		0%	7	100%
635	Matemática A	910	30	3%	3	10%	27	90%
639	Português	2013	66	3%	35	53%	31	47%
702	Biologia e Geologia	1220	63	5%	32	51%	31	49%
706	Desenho A	207	11	5%	4	36%	7	64%
708	Geometria Descritiva A	165	5	3%	1	20%	4	80%
712	Economia A	151	1	1%	1	100%		0%
714	Filosofia	169	5	3%	3	60%	2	40%
715	Física e Química A	1039	50	5%	32	64%	18	36%
719	Geografia A	266	4	2%	3	75%	1	25%
835	MACS	64	1	2%	1	100%		0%
<b>Total</b>		<b>6822</b>	<b>247</b>	<b>4%</b>	<b>118</b>	<b>48%</b>	<b>129</b>	<b>52%</b>

Código/Prova		Provas reapreciadas	Provas reclamadas	%	Manutenção de Classificações		Subida de Classificações	
547	Espanhol	7	1	14%			1	100%
550	Inglês	14	1	7%	1	100%		0%
623	História A	107	5	5%	1	20%	4	80%
635	Matemática A	324	12	4%	4	33%	8	67%
639	Português	404	11	3%	6	55%	5	45%
702	Biologia e Geologia	132	4	3%	4	100%		0%
706	Desenho A	31	2	6%	1	50%	1	50%
708	Geometria Descritiva A	72	1	1%	1	100%		0%
712	Economia A	57	3	5%		0%	3	100%
714	Filosofia	39	3	8%	2	67%	1	33%
715	Física e Química A	294	22	7%	19	86%	3	14%
719	Geografia A	23	1	4%	1	100%		0%
723	História B	2	1	50%	1	100%		0%
735	Matemática A	24	3	13%		0%	3	100%
<b>Total</b>		<b>1595</b>	<b>70</b>	<b>4%</b>	<b>41</b>	<b>59%</b>	<b>29</b>	<b>41%</b>

GRÁFICO N.º 19: NÚMERO DE RECLAMAÇÕES POR PROVA/CÓDIGO – 1.ª E 2.ª FASES



### 13. OUTROS DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

No presente capítulo apresentamos outros dados estatísticos mais específicos referentes ao processo de realização dos exames nacionais do ensino secundário. Os dados e estudos apresentados têm como objetivo fornecer informação estatística complementar às escolas, professores, alunos, encarregados de educação e público em geral, sobre a diferença CE-CIF, resultados por género, tipo de aluno e por tipo de curso.

#### 13.1 DIFERENÇAS ENTRE CLASSIFICAÇÃO DE EXAME E CLASSIFICAÇÃO INTERNA FINAL (CE – CIF)

No gráfico e quadros seguintes apresentam-se os valores da diferença entre a classificação de exame (CE) e a classificação interna final (CIF) para 9 disciplinas com um número de provas mais significativo, relativamente aos alunos internos. Os quadros discriminam esta diferença por regiões (NUTS III).

Para uma análise correta dos dados relativos às diferenças entre CE e CIF, salienta-se o facto de que se trata de resultados referentes a dois tipos de avaliação distintos e que se desenvolvem em contextos diferentes, com objetivos, periodicidade e instrumentos de avaliação necessariamente diferentes.

Trata-se de comparar a avaliação externa das aprendizagens, que é pontual e feita num contexto nacional, com a avaliação interna, que é contínua, realizada a nível de cada escola e que pretende também avaliar outro tipo de aprendizagens e conhecimentos, não avaliáveis por uma prova escrita. Ambas, pelas suas



características, complementam-se e têm, cada uma per si e em conjunto, uma função relevante para o sistema de avaliação das aprendizagens.

A análise destas diferenças, salvaguardadas as características de cada uma das modalidades de avaliação, poderá, no entanto, constituir-se como um indicador de grande importância para o estudo das condições do sistema educativo nas disciplinas do ensino secundário, nas várias regiões do país. Para mais informações e indicadores referentes a esta matéria, poderá ser consultado o sítio do Infoescolas, do MEC, no seguinte endereço: <http://www.infoescolas.mec.pt/>

Da análise do [Gráfico n.º 20](#), em anexo, podemos mencionar que a maior diferença entre CE e CIF, em 2018, se verifica nas disciplinas de Geometria Descritiva A (708), Física e Química A (715), História A (623), com 3,9 e 3,6 valores, seguidas por Biologia e Geologia (702) e Matemática A (635), respetivamente, com 3,2 e 3,1 valores de diferença. As disciplinas com menor diferença entre CE e CIF são Geografia A (719), Português (639) e Filosofia (714), respetivamente, com 1,8, 2,5 e 2,8 valores. Apresenta-se também os dados relativos à diferença CE-CIF por NUTS III, para a 1.ª fase, nos [Quadros 71 e 72](#), em anexo.

Ver:

[GRÁFICO N.º 20: DIFERENÇA, EM VALOR ABSOLUTO, ENTRE AS MÉDIAS DA CE E CIF PARA 9 DISCIPLINAS COM NÚMERO SIGNIFICATIVO DE ALUNOS - SÉRIE CRONOLÓGICA 2015/2017](#)

[QUADROS N.ºS 71 E 72: MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME \(CE\) E DAS CLASSIFICAÇÕES INTERNAS FINAIS \(CIF\) DE ALUNOS INTERNOS, E DIFERENÇA CE/CIF POR PROVA E NUTS III - 1.ª E 2.ª FASE](#)

### 13.2 RESULTADOS POR GÉNERO

Relativamente aos exames do ensino secundário, como se pode verificar na tabela e gráfico seguintes, os alunos do género feminino realizaram um maior número de provas do que os alunos do género masculino, correspondendo a cerca de 56% das provas realizadas.

Faz-se também referência à média de idades dos alunos, por género. Como se pode verificar a média de idades é superior para o género masculino, o que indicia uma taxa de não aprovação sensivelmente maior, relativamente ao género feminino.

	Feminino	%	Média de idades	Masculino	%	Média de idades	Total
1ª Fase	180944	56%		142859	44%		323803
2ª Fase	65557	57%		49525	43%		115082
<b>Total</b>	<b>246501</b>	<b>56%</b>	<b>17,2</b>	<b>192384</b>	<b>44%</b>	<b>17,3</b>	<b>438885</b>

Nos quadros seguintes, apresentam-se os resultados por disciplina e por género relativos às duas fases dos exames nacionais do ensino secundário. Da sua análise podemos observar que, em geral, as médias das classificações obtidas pelo género feminino são mais elevadas do que as obtidas pelo género masculino.

Na 1ª fase, nas disciplinas de Biologia e Geologia (702), Geometria Descritiva A (708), História B (723) e Geografia A (719), a situação é inversa, ou seja, a média obtida pelos alunos do género masculino é superior.

QUADRO N.º 74: RESULTADOS POR DISCIPLINA E POR GÉNERO – 1.ª FASE									
1.ª Fase		Feminino				Masculino			
Cód	Prova	N	Média	Mínimo	Máximo	N	Média	Mínimo	Máximo
138	Português Língua Segunda – PL 2	21	116	16	195	24	97	8	196
501	Alemão (inicial. bienal)	706	144	46	200	341	136	36	200
517	Francês (cont. bienal)	825	121	35	188	399	117	20	188
547	Espanhol (ini. bienal)	1814	138	35	197	1059	128	19	194
550	Inglês (cont. bienal)	3153	131	5	200	2253	131	17	200
623	História A	12690	92	3	200	6596	91	0	200
635	Matemática A	21633	100	0	200	23803	92	0	200
639	Português	41452	107	0	200	32934	97	0	198
702	Biologia e Geologia	27431	102	0	200	17204	104	0	200
706	Desenho A	3392	133	0	200	1478	127	0	196
708	Geometria Descritiva A	4319	87	0	200	4117	110	0	200
712	Economia A	5800	101	0	200	5888	100	0	200
714	Filosofia	9555	109	0	200	5789	101	0	200
715	Física e Química A	20795	102	0	200	23032	102	0	200
719	Geografia A	13660	111	0	200	9808	115	0	196
723	História B	395	114	13	196	519	117	13	196
724	História da Cult. Artes	3345	93	3	200	1546	84	0	200
732	Latim A	44	126	52	177	21	102	28	187
734	Literatura Portuguesa	1500	105	18	192	652	88	0	189
735	Matemática B	851	96	0	200	1418	78	0	199
835	MACS	7496	94	0	200	3910	91	0	200
839	PLNM - Intermédio	67	136	30	188	68	143	16	192
<b>Total</b>		<b>180944</b>				<b>142859</b>			

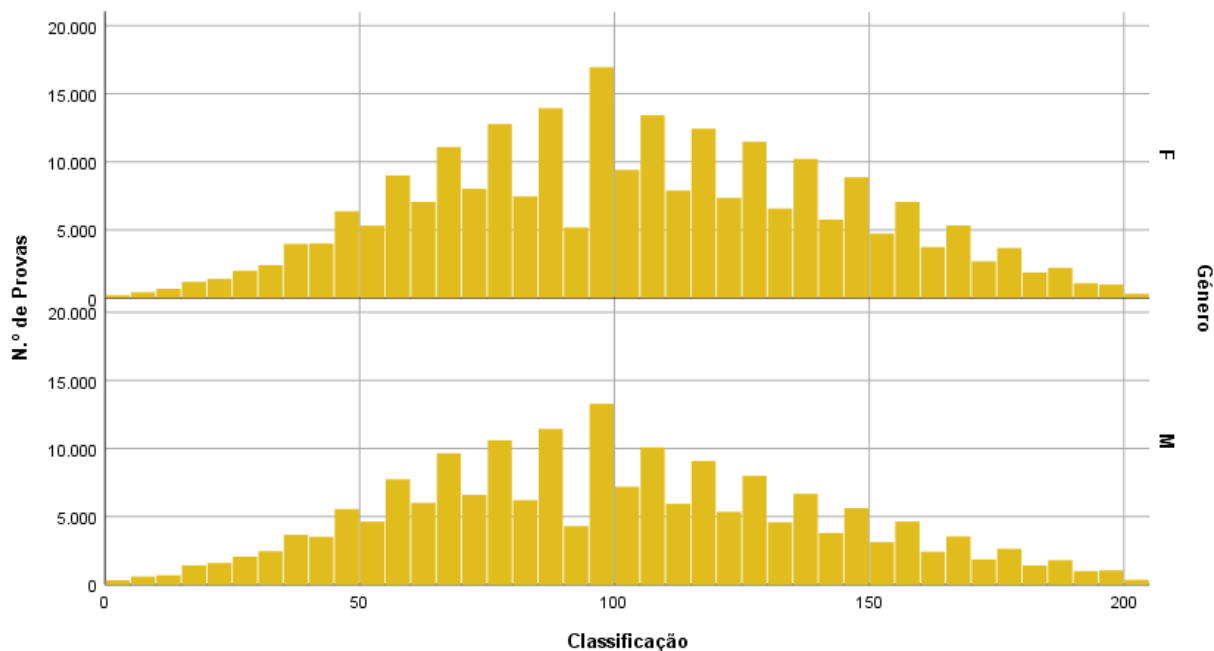
No que diz respeito aos exames da 2.ª fase as médias das classificações nas várias disciplinas sujeitas a exame nacional têm sensivelmente o mesmo comportamento quanto ao género, relativamente aos resultados obtidos nos exames realizados na 1.ª fase.

QUADRO N.º 75: RESULTADOS POR DISCIPLINA E POR GÉNERO – 2.ª FASE									
2.ª Fase		Feminino				Masculino			
Cód	Prova	N	Média	Mínimo	Máximo	N	Média	Mínimo	Máximo
138	Português Língua Segunda – PL 2	2	91	78	104	7	82	50	120
501	Alemão (inicial. bienal)	35	139	63	195	15	130	44	200
517	Francês (cont. bienal)	72	101	37	180	37	113	60	193
547	Espanhol (ini. bienal)	194	134	65	195	106	121	51	185
550	Inglês (cont. bienal)	753	133	18	200	463	130	10	195
623	História A	3627	80	0	192	1878	83	0	196
635	Matemática A	10735	97	0	200	12558	89	0	200
639	Português	12479	99	0	195	9177	87	0	196
702	Biologia e Geologia	13522	90	7	195	6455	90	0	195
706	Desenho A	723	139	42	196	289	131	25	200
708	Geometria Descritiva A	1741	106	0	200	1468	127	0	200
712	Economia A	2212	96	0	200	2029	97	5	192
714	Filosofia	1850	106	12	196	1174	96	15	200
715	Física e Química A	10952	112	6	200	10029	102	2	200
719	Geografia A	2805	100	14	182	1485	102	24	188
723	História B	104	100	6	196	125	112	23	200
724	História da Cult. Artes	855	107	21	193	423	102	24	196
732	Latim A	6	100	40	168	3	97	79	110
734	Literatura Portuguesa	286	94	25	186	176	75	17	181
735	Matemática B	302	94	5	197	598	88	0	196
835	MACS	2297	90	1	196	1028	85	0	199
839	PLNM - Intermédio	5	107	68	178	2	113	58	168
<b>Total</b>		<b>65557</b>				<b>49525</b>			

No gráfico seguinte apresentam-se as distribuições de classificação de exame da globalidade das disciplinas com exame nacional, desagregadas por género, em classes de 5 pontos de amplitude.

A classe mais elevada, situada mais à direita, corresponde apenas aos alunos que obtiveram a classificação máxima na prova, ou seja, 200 pontos.

**GRÁFICO N.º 21: DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES GLOBAIS POR GÉNERO**



No quadro seguinte, apresentam-se os resultados por disciplina, por género e tipo de aluno. Os resultados referentes às diferenças entre género mostram-nos, ao longo dos anos, uma tendência consistente das classificações médias nos vários exames nacionais para os dois grupos. Assim, verifica-se que a classificação média dos exames nacionais é normalmente mais elevada para o género feminino tanto relativamente aos alunos internos, como aos autopropostos.

<b>QUADRO N.º 76: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS, MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA, POR TIPO DE ALUNO E GÉNERO</b>														
<b>Prova/Código</b>	<b>Alunos Autopropostos</b>						<b>Alunos Internos</b>						<b>Total</b>	
	<b>F</b>		<b>M</b>		<b>Total</b>		<b>F</b>		<b>M</b>		<b>Total</b>			
	<b>N</b>	<b>X</b>	<b>N</b>	<b>X</b>	<b>N</b>	<b>X</b>	<b>N</b>	<b>X</b>	<b>N</b>	<b>X</b>	<b>N</b>	<b>X</b>	<b>N</b>	<b>X</b>
Português Língua Segunda PL 2 - 138	16	107	18	81	34	93	5	144	6	144	11	144	45	106
Alemão (iniciação - bienal) - 501	63	152	30	126	93	144	643	143	311	137	954	141	1047	141
Francês (continuação - bienal) - 517	139	119	70	114	209	118	686	122	329	118	1015	120	1224	120
Espanhol (iniciação - bienal) - 547	565	129	434	119	999	125	1249	142	625	135	1874	140	2873	135
Inglês (continuação - bienal) - 550	3125	131	2241	131	5366	131	28	108	12	127	40	113	5406	131
História - 623	2229	73	1643	79	3872	76	10461	96	4953	95	15414	95	19286	92
Matemática - 635	4792	64	8224	60	13016	61	16841	110	15579	109	32420	109	45436	96
Português - 639	10155	83	9185	75	19340	79	31297	115	23749	105	55046	111	74386	102
Biologia e Geologia - 702	13247	94	5449	93	18696	94	14184	109	11755	109	25939	109	44635	103
Desenho A - 706	974	128	481	118	1455	125	2418	136	997	131	3415	134	4870	131
Geometria Descritiva A - 708	1801	65	1026	70	2827	67	2518	102	3091	124	5609	114	8436	98
Economia A - 712	2447	81	2252	84	4699	82	3353	116	3636	111	6989	113	11688	101
Filosofia-714	2199	96	1592	87	3791	92	7356	113	4197	107	11553	111	15344	106
Física e Química A - 715	7607	98	9200	94	16807	95	13188	104	13832	107	27020	106	43827	102
Geografia A - 719	2757	98	1953	105	4710	101	10903	115	7855	117	18758	116	23468	113
História B - 723	106	79	91	97	197	88	289	126	428	121	717	123	914	116
História da Cultura e das Artes - 724	1392	85	699	76	2091	82	1953	99	847	91	2800	97	4891	90
Latim A - 732	1	127	2	35	3	66	43	126	19	109	62	121	65	118
Literatura Portuguesa - 734	280	94	188	76	468	87	1220	107	464	93	1684	103	2152	100
Matemática B - 735	522	77	1257	73	1779	74	329	125	161	115	490	122	2269	85
MACS - 835	2013	69	1156	70	3169	69	5483	103	2754	100	8237	102	11406	93
PLNM (int.) - 839	10	121	10	142	20	132	57	139	58	144	115	141	135	140
<b>Total Geral</b>	<b>56440</b>	<b>90</b>	<b>47201</b>	<b>84</b>	<b>103641</b>	<b>87</b>	<b>124504</b>	<b>110</b>	<b>95658</b>	<b>108</b>	<b>220162</b>	<b>110</b>	<b>323803</b>	<b>102</b>

### 13.3 RESULTADOS POR TIPO DE ALUNO

Os alunos autopropostos, como seria de esperar, apresentam uma média de idades significativamente superior á dos alunos internos, como se pode verificar no quadro seguinte.

Tipo de Aluno	Provas realizadas	Média de Idade
Interno	293140	16,8
Autoproposto	145745	18,1
Total	438885	17,2

Os resultados referentes às diferenças entre tipo de aluno, considerando os dois grandes grupos de alunos internos e alunos autopropostos, mostram-nos uma tendência ao longo dos anos das classificações médias nos vários exames nacionais para os dois grupos. Assim, observa-se que a classificação média dos exames nacionais é consistentemente mais elevada para o grupo dos alunos internos, tal como se pode verificar no Quadro n.º 78.

O grupo dos alunos autopropostos engloba também, para além dos alunos que se encontram a repetir disciplinas do ensino secundário para aprovação, alunos que pretendem realizar melhoria de classificação e alunos que pretendem realizar exames apenas como provas de ingresso ou para prosseguimento de estudos.

Nos quadros seguintes indicam-se os dados referentes ao tipo de aluno, por disciplina, nomeadamente, o número de provas realizadas, a média, mediana, valor mínimo e máximo e desvio padrão, para a 1.ª e para a 2.ª fase.

Da análise do Quadro n.º 78, podemos observar que, na 1.ª fase, as médias das disciplinas são sempre mais elevadas para o grupo dos alunos internos, à exceção da disciplina de Inglês (550), a qual apresenta média superior para os alunos autopropostos, visto que o número de alunos internos é residual.

Em relação aos valores das medianas das provas da 1.ª fase, é de salientar, no caso dos alunos autopropostos, certas disciplinas em que se verifica algum enviesamento das distribuições, sendo de destacar a disciplina de Geometria Descritiva A (708), em que metade dos alunos autopropostos obtiveram classificações iguais ou inferiores a 49 pontos, apesar de a média ser de 67 pontos. Verifica-se o mesmo na disciplina de Matemática A (635), na qual a mediana é de 51 pontos, o que significa que metade dos alunos autopropostos que realizaram prova desta disciplina na 1.ª fase, obtiveram classificação igual ou inferior a este valor. Noutras disciplinas também se podem observar situações idênticas. Esta situação poderá dever-se ao facto de o grande grupo dos alunos autopropostos se poder dividir, tal como foi

referido anteriormente, em três grupos, os quais têm comportamentos distintos em termos de aproveitamento nos exames nacionais, tal como se poderá verificar nos gráficos apresentados mais à frente, contribuindo para uma maior dispersão dos resultados. No caso dos alunos internos, sendo um grupo de alunos mais homogéneo, não se descortinam grandes diferenças entre as médias e as respetivas medianas, pelo que se tratam de distribuições mais simétricas.

Em relação aos dados da 2.<sup>a</sup> fase, constata-se comportamentos muito semelhantes tanto nos alunos autopostos como nos internos.

**QUADRO N.º 78: ESTATÍSTICA DESCRITIVA POR PROVA/CÓDIGO E TIPO DE ALUNO – 1.ª FASE**

Cód	1.ª Fase Prova	Internos						Autopropostos					
		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
138	Português Língua Segunda – PL 2	11	144	131	106	196	34,42	34	93	96	8	151	35,31
501	Alemão (inicial. bienal)	954	141	142	51	200	30,22	93	144	156	36	200	49,88
517	Francês (cont. bienal)	1015	120	122	41	188	29,09	209	118	122	20	188	39,80
547	Espanhol (ini. bienal)	1874	140	141	62	194	22,53	999	125	123	19	197	31,39
550	Inglês (cont. bienal)	40	113	112	40	180	34,21	5366	131	136	5	200	34,54
623	História A	15414	95	95	3	200	35,32	3872	76	70	0	200	32,86
635	Matemática A	32420	109	106	0	200	44,84	13016	61	51	0	200	43,31
639	Português	55046	111	110	0	200	30,78	19340	79	76	0	189	29,44
702	Biologia e Geologia	25939	109	107	0	200	35,80	18696	94	88	0	200	36,90
706	Desenho A	3415	134	135	0	200	27,29	1455	125	126	0	196	31,28
708	Geometria Descritiva A	5609	114	115	0	200	57,65	2827	67	49	0	200	54,02
712	Economia A	6989	113	111	0	200	43,23	4699	82	76	0	200	38,14
714	Filosofia	11553	111	110	0	200	37,36	3791	92	88	0	200	42,01
715	Física e Química A	27020	106	101	0	200	39,41	16807	95	90	0	200	45,41
719	Geografia A	18758	116	116	0	200	28,65	4710	101	100	0	194	28,34
723	História B	717	123	127	20	196	36,30	197	88	85	13	196	40,86
724	História da Cult. Artes	2800	97	95	0	200	31,01	2091	82	78	0	200	31,34
732	Latim A	62	121	119	52	187	35,79	3	66	42	28	127	53,58
734	Literatura Portuguesa	1684	103	103	6	192	33,00	468	87	86	0	185	35,61
735	Matemática B	490	122	125	17	200	39,37	1779	74	67	0	199	50,18
835	MACS	8237	102	98	0	200	39,81	3169	69	62	0	199	39,23
839	PLNM - Intermédio	115	141	148	30	192	32,41	20	132	150	16	188	54,56
	<b>Total</b>	<b>220162</b>	<b>110</b>	<b>108,00</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>37,55</b>	<b>103641</b>	<b>87</b>	<b>82</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>42,03</b>



<b>QUADRO N.º 79: ESTATÍSTICA DESCRITIVA POR PROVA/CÓDIGO – 2.ª FASE</b>													
	<b>2.ª Fase</b>	<b>Internos</b>						<b>Autopropostos</b>					
<b>Cód</b>	<b>Disciplina</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Des. Padrão</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Des. Padrão</b>
138	Português Língua Segunda – PL 2	-	-	-	-	-	-	9	84	78	50	120	22,66
501	Alemão (inicial. bienal)	32	141	146	64	184	30,38	18	128	125	44	200	47,83
517	Francês (cont. bienal)	52	101	99	39	171	31,60	57	109	98	37	193	39,31
547	Espanhol (ini. bienal)	93	145	147	88	190	23,95	207	122	118	51	195	31,57
550	Inglês (cont. bienal)	13	108	124	35	161	43,03	1203	132	137	10	200	33,31
623	História A	3832	85	81	0	196	34,00	1673	72	68	0	190	30,67
635	Matemática A	15804	104	100	0	200	44,34	7489	69	60	0	200	41,62
639	Português	13856	102	100	0	196	31,77	7800	79	76	0	185	28,97
702	Biologia e Geologia	12052	96	95	0	195	30,13	7925	81	79	7	180	27,84
706	Desenho A	609	141	145	25	200	28,95	403	130	129	61	196	28,35
708	Geometria Descritiva A	1978	128	133	5	200	53,98	1231	94	86	0	200	56,60
712	Economia A	2438	103	101	9	200	35,74	1803	88	85	0	189	34,52
714	Filosofia	1784	110	108	15	200	36,29	1240	90	86	12	196	35,29
715	Física e Química A	14433	114	115	12	200	39,80	6548	92	86	2	200	43,62
719	Geografia A	2905	106	106	30	188	29,08	1385	90	88	14	172	26,51
723	História B	172	116	121	30	200	42,70	57	77	69	6	180	44,88
724	História da Cult. Artes	609	115	114	24	196	33,79	669	97	97	21	190	30,18
732	Latim A	8	97	100	40	168	42,33	1	117	117	117	117	
734	Literatura Portuguesa	287	94	95	17	186	33,18	175	76	70	21	162	32,34
735	Matemática B	105	106	102	10	193	37,74	795	88	89	0	197	41,63
835	MACS	1910	93	89	6	199	36,97	1415	81	77	0	196	33,62
839	PLNM - Intermédio	6	117	110	68	178	53,71	1	58	58	58	58	
	<b>Total</b>	<b>72978</b>	<b>104</b>	<b>101</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>38,47</b>	<b>42104</b>	<b>84</b>	<b>79</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>38,11</b>

Apresentam-se, em anexo, e apenas para a 1.<sup>a</sup> fase, o [Gráfico n.º 22](#) correspondente às distribuições das classificações das disciplinas com maior número de provas, por tipo de aluno, com classes de 5 pontos de amplitude. É de salientar que a classe mais elevada, situada mais à direita, corresponde apenas aos alunos que obtiveram a classificação máxima na prova, ou seja, 200 pontos. Esta representação é bastante elucidativa relativamente às diferenças entre o desempenho médio dos alunos internos e autopropostos. Assim, pode verificar-se que a distribuição das classificações dos alunos autopropostos, para todas as disciplinas representadas, se encontra mais enviesada para a esquerda, ou seja, no sentido das classificações mais baixas.

Ver:

[GRÁFICO N.º 22: DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES GLOBAIS POR TIPO DE ALUNO – 1.ª FASE](#)

No [Quadro n.º 80](#), em anexo, apresentam-se os dados relativos ao número de provas realizadas e médias das classificações desagregados pelos exames com um número de provas mais significativo, para a 1.<sup>a</sup> fase dos exames nacionais.

Ver:

[QUADRO N.º 80: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA, TIPO DE ALUNO E NUTS III – 1.ª FASE](#)

No Quadro n.º 81 mostra-se o número de exames realizados (N) e as médias das classificações de exame (X) por tipo de aluno e por NUTS III, para a 1.<sup>a</sup> fase.

<b>QUADRO N.º 81: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS POR TIPO DE ALUNO E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES POR NUTS III – 1.ª FASE</b>						
<b>NUTS III</b>	<b>ALUNOS INTERNOS</b>		<b>ALUNOS AUTOPROPOSTOS</b>		<b>TOTAL (I + A)</b>	
	<b>N</b>	<b>X</b>	<b>N</b>	<b>X</b>	<b>N</b>	<b>X</b>
Alto Minho	4985	112	1680	91	6665	106
Cávado	10533	114	4650	92	15183	107
Ave	9533	108	3571	87	13104	102
Área Metropolitana do Porto	37745	113	19628	91	57373	105
Alto Tâmega	1518	106	621	86	2139	100
Tâmega e Sousa	9032	107	3953	83	12985	100
Douro	4488	104	1701	82	6189	98
Terras de Trás-os-Montes	1938	103	827	79	2765	96
Algarve	7847	109	3315	86	11162	102
Oeste	7376	110	3160	86	10536	103
Região de Aveiro	7513	110	3445	90	10958	104
Região de Coimbra	9409	113	4785	90	14194	105
Região de Leiria	5916	111	2698	85	8614	103
Viseu Dão Lafões	5423	115	2449	89	7872	107
Beira Baixa	1397	109	618	83	2015	101
Médio Tejo	5422	110	2805	85	8227	101
Beiras e Serra da Estrela	4062	108	2048	86	6110	101
Área Metropolitana de Lisboa	60020	109	31919	85	91939	101
Alentejo Litoral	1645	101	513	86	2158	97
Baixo Alentejo	2018	105	857	82	2875	98
Lezíria do Tejo	4473	109	2008	86	6481	102
Alto Alentejo	2048	97	685	81	2733	93
Alentejo Central	3476	104	1396	83	4872	98
RA dos Açores	4879	101	1578	82	6457	97
RA da Madeira	6355	104	2474	89	8829	100
Estrangeiro	1111	99	257	75	1368	94
<b>Total Nacional</b>	<b>220162</b>	<b>110</b>	<b>103641</b>	<b>87</b>	<b>323803</b>	<b>102</b>

Tal como já foi referido, o grupo dos alunos autopropostos não pode ser considerado uniforme, já que é constituído por subgrupos com características e objetivos muito diversos. Uma análise fina do grande grupo dos alunos autopropostos leva-nos a considerar quatro subgrupos de alunos: os que realizam as provas para aprovação das disciplinas; os que realizam as provas para obter melhoria de classificação, os que realizam as provas para cálculo da CFCEPE (caso dos alunos do ensino profissional, recorrente e artístico especializado) e os que realizam as provas exclusivamente como provas de ingresso. Na tabela seguinte, apresentam-se os resultados relativos aos quatro subgrupos referidos.

Cód.	Para aprovação		Para CFCEPE		Para ingresso		Para melhoria		Total	
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
138			19	97	24	87			43	91
501	61	119	15	154	25	186	10	146	111	141
517	150	107	60	111	48	146	8	139	266	116
547	517	117	426	117	216	153	47	140	1206	124
550	121	134	3257	118	3081	144	110	146	6569	131
623	2780	69	1411	70	662	87	692	96	5545	75
635	10687	50	3931	51	2379	79	3508	112	20505	64
639	3538	73	17038	76	3837	86	2727	98	27140	79
702	1810	65	5550	69	7189	94	12072	101	26621	90
706	120	125	1134	124	384	127	220	132	1858	126
708	2184	57	703	79	390	102	781	110	4058	75
712	711	79	2526	71	1541	88	1724	101	6502	84
714	2289	71	729	91	1089	110	924	122	5031	92
715	7030	59	1947	67	3677	105	10701	119	23355	94
719	1894	89	2097	93	1052	109	1052	115	6095	99
723	60	88	93	61	44	88	57	121	254	85
724	718	82	1557	83	256	98	229	100	2760	86
732	2	78	1	42			1	117	4	79
734	489	77	39	79	39	104	76	118	643	84
735	266	69	1721	68	528	113	59	110	2574	78
835	2605	65	871	67	576	97	532	96	4584	73
839	16	127	3	151			2	104	21	128
<b>Total</b>	<b>38048</b>	<b>64</b>	<b>45128</b>	<b>77</b>	<b>27037</b>	<b>101</b>	<b>35532</b>	<b>109</b>	<b>145745</b>	<b>86</b>

Como se pode verificar, pela análise do quadro anterior, os alunos autopropostos que realizam as provas para aprovação e cálculo da CFCEPE têm, em geral, médias das classificações inferiores aos restantes dois subgrupos, para ingresso e para melhoria.

Os alunos autopropostos que realizam os exames para melhoria de classificação, apresentam mesmo médias das classificações bastante elevadas, tendo em conta as médias nacionais para cada disciplina.

No [Gráfico n.º 23](#), em anexo, apresentam-se, de forma comparativa, as distribuições das classificações obtidas por cada subgrupo dos alunos autopropostos, para as disciplinas com maior número de provas realizadas, com classes de 5 pontos de amplitude. É de salientar que a classe mais elevada, situada mais à direita, corresponde apenas aos alunos que obtiveram a classificação máxima na prova, ou seja, 200 pontos.

Da análise dos gráficos pode-se comprovar as significativas diferenças entre as médias das classificações e no número de provas realizadas. É de salientar que as disciplinas bienais da componente de formação específica têm um número de provas realizadas para melhoria muito mais elevado do que as disciplinas trienais.

Ver:

[GRÁFICO N.º 23: DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES POR TIPO DE ALUNO AUTOPROPOSTO – 1.ª FASE](#)

O grande grupo dos alunos autopropostos, numa outra perspetiva de análise, pode também ser desagregado em outros subgrupos, conforme a sua situação de frequência da escola no próprio ano letivo, nomeadamente, se anulou a matrícula até ao 5.º dia útil do 3.º período, se excluiu por faltas, se frequentou a disciplina até ao final do ano letivo, não tendo obtido condições de admissão a exame ou se não frequentou de todo a disciplina nesse ano letivo. Para além destes subgrupos, apresenta-se também os resultados dos alunos internos, para termo de comparação. A descrição dos vários grupos é a seguinte:

<b>Grupos</b>	<b>Descrição</b>
Admitido a Exame	Aluno interno que obteve pelo menos 10 valores na classificação interna final e que realiza o exame com um peso de 30%
Autoproposto sem Frequência	Aluno autoproposto que não frequentou a disciplina na escola durante o ano letivo
Anulou a Matrícula	Aluno que frequentou a disciplina anulando a matrícula até ao 5.º dia útil do 3.º período
Aprovou por Frequência	Aluno que aprovou por frequência em disciplina cujo exame nacional não é obrigatório e realizou exame nacional para melhoria ou prova de ingresso
Excluiu por Faltas	Aluno que frequentou a disciplina na escola, mas excluiu por faltas
Reprovado por Frequência	Aluno que frequentou a disciplina na escola até ao final do ano letivo, que não obteve classificação interna final de pelo menos 10 valores, pelo que teve de se candidatar como autoproposto

No quadro seguinte, apresentam-se os dados por disciplina, segundo os vários grupos de diferente situação de frequência. Podemos verificar que os subgrupos de alunos autopropostos com as médias das classificações de exame mais baixas são os alunos excluídos por faltas e os alunos que reprovaram por frequência.

Código/prova		QUADRO N.º 83: MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES E NÚMERO DE PROVAS, POR DISCIPLINA E POR SITUAÇÃO DE FREQUÊNCIA – 1ª E 2ª FASES													
		Admitidos a exame (Internos)		Autopropostos sem frequência		Anulou a matrícula		Aprovou por frequência		Excluído por faltas		Reprovou por frequência		Total	
		N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
138	Português Língua Segunda – PL 2	11	144	43	91									54	102
501	Alemão (inicial bienal)	986	141	90	153	4	101	1	184	1	97	15	80	1097	141
517	Francês (cont. bienal)	1067	119	229	122	11	82			4	90	22	76	1333	119
547	Espanhol (inicial bienal)	1967	140	1182	124	12	135			1	156	11	103	3173	134
550	Inglês (cont. bienal)	53	112	6565	131	3	137					1	53	6622	131
623	História A	19246	93	4481	77	317	71	3	82	18	61	726	61	24791	89
635	Matemática A	48226	107	13832	69	1870	73	24	87	10	39	4767	47	68729	95
639	Português	68904	109	25100	79	621	85	18	97	46	76	1353	71	96042	100
702	Biologia e Geologia	37991	105	25895	91	149	74	38	87	8	74	531	60	64612	99
706	Desenho A	4024	135	1804	126	41	127			2	142	11	97	5882	132
708	Geometria Descritiva A	7587	118	3211	77	413	91	8	127	5	18	421	42	11645	103
712	Economia A	9427	111	6189	84	133	101	7	103	2	73	171	67	15929	100
714	Filosofia	13337	111	3842	97	196	82	130	120	9	73	854	67	18368	105
715	Física e Química A	41453	109	20659	99	510	74	64	80	8	58	2114	53	64808	104
719	Geografia A	21663	114	5399	100	159	100	11	119	4	97	522	82	27758	111
723	História B	889	122	231	83	14	125					9	77	1143	114
724	História da Cult. Artes	3409	100	2577	86	45	85	2	162	2	103	134	75	6169	94
732	Latim A	70	118	4	79									74	116
734	Literatura Portuguesa	1971	102	535	86	21	77	3	136	3	90	81	67	2614	97
735	Matemática B	595	119	2512	79	18	77			1	49	43	56	3169	86
835	MACS	10147	100	3608	76	229	72	14	99	5	77	728	58	14731	92
839	PLNM - Intermédio	122	139	10	135	2	123	2	153			6	125	142	138
<b>Total</b>		<b>293145</b>	<b>108</b>	<b>127998</b>	<b>89</b>	<b>4768</b>	<b>79</b>	<b>325</b>	<b>104</b>	<b>129</b>	<b>71</b>	<b>12520</b>	<b>56</b>	<b>438885</b>	<b>101</b>

No último quadro da presente secção, encontram-se explicitados os dados referentes às médias globais das classificações de exames, por tipo de aluno autoproposto, de acordo com a sua situação de frequência, e por género.

QUADRO N.º 84: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E RESPECTIVA MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES POR SITUAÇÃO DE FREQUÊNCIA E POR GÉNERO, 1.ª E 2.ª FASES						
	F		M		Total	
	N	Média	N	Média	N	Média
Admitido a exame (Interno)	167163	109	125982	107	293145	108
Autoproposto sem frequência	71671	91	56327	86	127998	89
Anulou a matrícula	2071	77	2697	81	4768	79
Aprovou por frequência	203	103	122	105	325	104
Excluído por faltas	58	70	71	71	129	71
Reprovado por frequência	5335	56	7185	57	12520	56
<b>Total</b>	<b>246501</b>	<b>103</b>	<b>192384</b>	<b>99</b>	<b>438885</b>	<b>101</b>

### 13.4 RESULTADOS POR TIPO DE CURSO

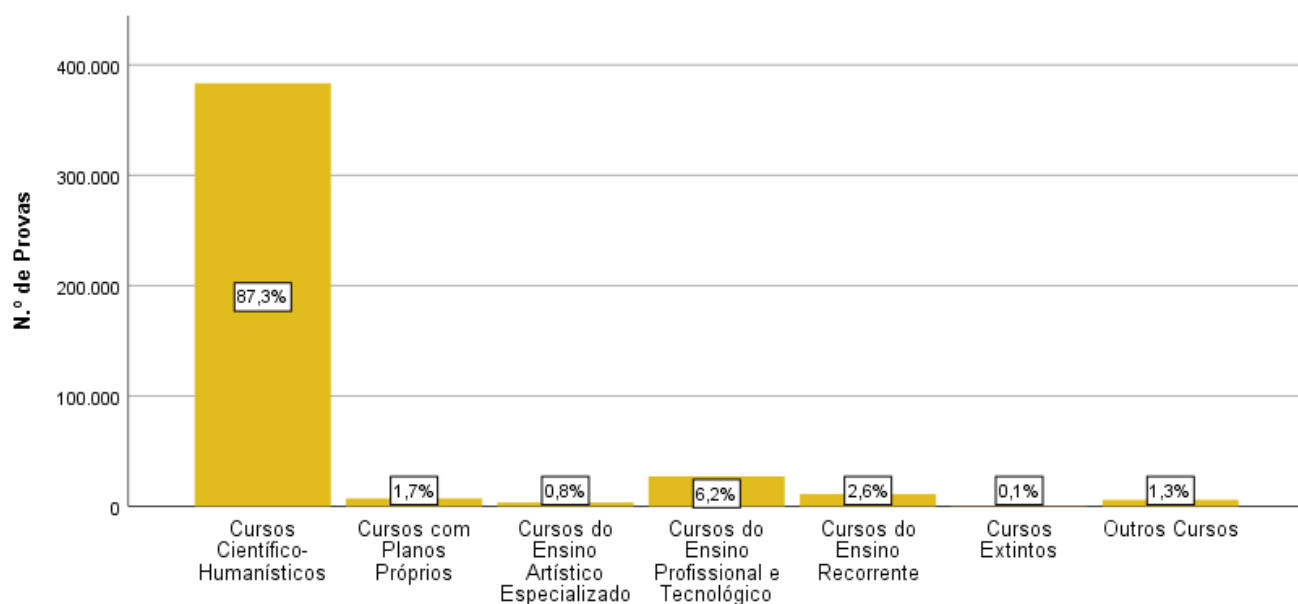
Tendo em conta que se considera muito importante o estudo da estatística descritiva segundo o tipo de curso frequentado pelo aluno no ensino secundário, informação que pode ser extremamente útil para os decisores políticos, bem como para as próprias escolas, no âmbito da definição da rede de cursos e da sua própria autoavaliação, o relatório anual do JNE volta a apresentar os dados desagregados por tipo de curso, no Quadro n.º 86, disponibilizando as médias das classificações, as medianas, os valores mínimos e máximos, o desvio padrão e o coeficiente de variação, para cada disciplina.

A agregação por tipo de curso não tem uma solução trivial, dado que se torna necessário agregar cursos que, tendo a mesma natureza, podem já não se encontrar em funcionamento, tendo, por vezes, um número de alunos baixo ou mesmo residual. Assim, optou-se por efetuar a agregação da seguinte forma:

- ▼ **Cursos científico-humanísticos** – grupo que engloba os atuais cursos científico-humanísticos criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, bem como os cursos científico-humanísticos que se encontravam a funcionar ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;
- ▼ **Cursos do Ensino Artístico Especializado** – grupo que inclui os atuais Cursos do Ensino Artístico Especializado, criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, bem como os mesmos cursos criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, que se encontravam a funcionar antes de 2012;
- ▼ **Cursos do ensino recorrente** – grupo constituído por todos os cursos do ensino recorrente desde a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;

- ▼ **Cursos do ensino profissional e tecnológico** - grupo que engloba todos os cursos do ensino profissional e tecnológico desde a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;
- ▼ **Cursos com planos próprios** - grupo constituído por todos os cursos de planos próprios de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo;
- ▼ **Cursos extintos** - grupo que inclui cursos dos antigos planos curriculares já extintos, anteriores ao Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março.
- ▼ **Outros cursos** - grupo que inclui cursos de outras vias formativas de carácter profissionalizante e equivalências.
- ▼ Em termos gerais, a percentagem de provas realizadas por cada tipo de curso é o apresentado no gráfico seguinte.

GRÁFICO N.º 24 NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS POR TIPO DE CURSO





No Quadro n.º 85 apresentam-se os resultados desagregados por género e por tipo de curso. Como se pode observar o número de provas realizadas pelo género feminino é superior ao número de provas realizadas pelo masculino em todas as categorias representadas. É de salientar que, no caso dos cursos profissionais, apenas estão registados os alunos que realizaram exames nacionais para efeito de prosseguimento de estudos.

QUADRO N.º 85: RESULTADOS POR TIPO DE CURSO E POR GÉNERO, NO CONJUNTO DAS DUAS FASES DE EXAMES										
Tipos de Curso	F					M				
	N	Média	Mediana	Desvio Padrão	Cv	N	Média	Mediana	Desvio Padrão	Cv
Cursos Científico-Humanísticos	216822	106	105	39,2	37%	166481	102	100	40,1	39%
Cursos com Planos Próprios	3608	95	95	39,2	41%	3673	89	85	40,5	46%
Cursos do Ensino Artístico Especializado	2593	111	114	39,7	36%	974	107	106	38,6	36%
Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	14358	72	69	31,5	44%	12813	71	66	34,6	49%
Cursos do Ensino Recorrente	5598	76	74	33,8	45%	5679	74	71	36,0	49%
Cursos Extintos	216	104	105	42,1	40%	165	106	105	48,9	46%
Outros Cursos	3306	78	75	39,0	50%	2599	77	74	40,1	52%
<b>Total</b>	<b>246501</b>	<b>103</b>	<b>101</b>	<b>39,8</b>	<b>39%</b>	<b>192384</b>	<b>99</b>	<b>96</b>	<b>40,8</b>	<b>41%</b>

Da análise [Quadro n.º 86](#), podemos retirar algumas informações interessantes relativamente ao comportamento dos alunos dos diferentes tipos de cursos. Salientam-se alguns dados referentes a disciplinas realizadas por um número significativo de alunos de todos os tipos de curso, nomeadamente, Português (639) e Matemática A (635).

No que diz respeito à disciplina de Português (639) verifica-se que a média das classificações dos alunos dos cursos científico-humanísticos é bastante mais elevada do que a média das classificações dos alunos dos restantes cursos, salientando-se o baixo valor da média obtida pelos alunos dos cursos profissionais e tecnológicos, os quais tiveram de realizar esta prova obrigatoriamente, para prosseguimento de estudos. Assim, verifica-se que a média destes alunos foi de 71 pontos, a mais baixa de todos os tipos de curso.

Quanto à disciplina de Matemática A (635), verifica-se ainda um maior fosso entre as médias obtidas pelos alunos dos cursos científico-humanísticos e os alunos dos restantes cursos, salientando-se mais uma vez, os alunos dos cursos profissionais e também os alunos do ensino recorrente, os quais obtiveram médias de, respetivamente, 42 e 46 pontos. Acresce referir que, relativamente a estes alunos o valor das medianas é de, respetivamente, 32 e 40 pontos, o que significa que metade dos alunos destes cursos obteve classificação inferior a, respetivamente, 32 e 40 pontos, pelo que se podem considerar resultados manifestamente baixos. Ver:

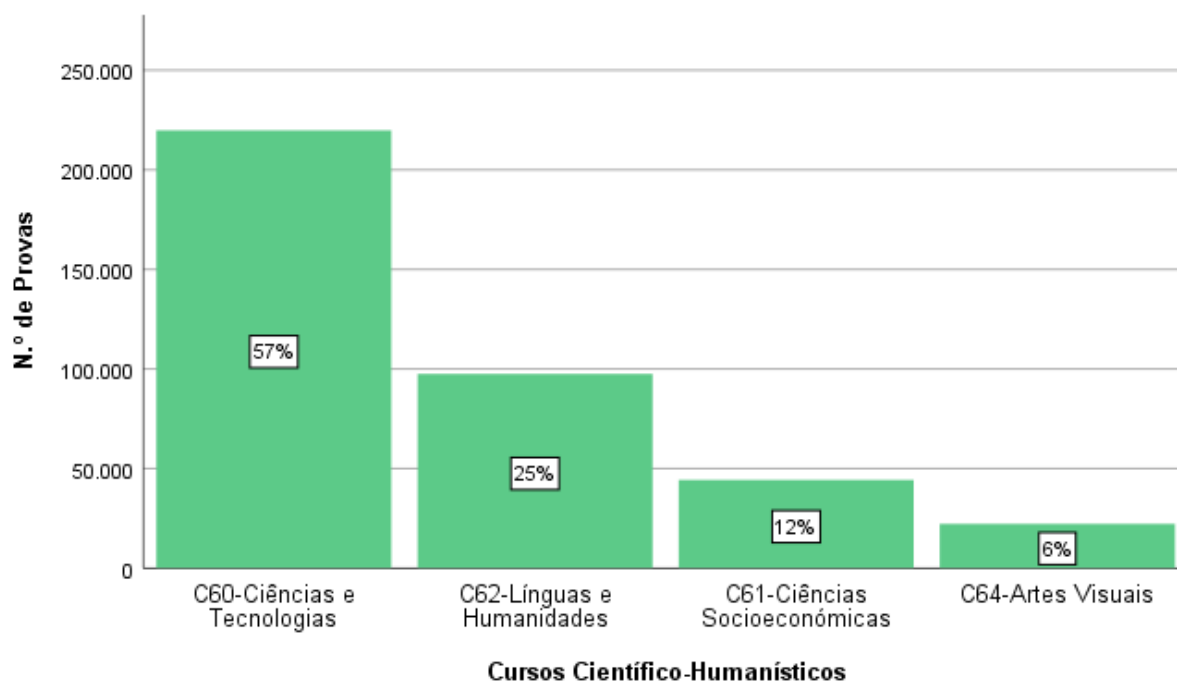
[QUADRO N.º 86: RESULTADOS POR TIPO DE CURSO E POR DISCIPLINA, NO CONJUNTO DAS DUAS FASES DE EXAMES](#)

No quadro seguinte, apresentam-se as médias de idades por tipo de curso e por disciplina, no conjunto das duas fases

<b>QUADRO N.º 87: MÉDIAS DE IDADES POR TIPO DE CURSO E POR EXAME, NO CONJUNTO DAS DUAS FASES</b>																
<b>Cursos</b>	<b>Científico-Humanísticos</b>		<b>Planos Próprios</b>		<b>Ensino Artístico Especializado</b>		<b>Ensino Profissional e Tecnológico</b>		<b>Ensino Recorrente</b>		<b>Cursos Extintos</b>		<b>Outros Cursos</b>		<b>Total</b>	
	<b>Códigos/Exames</b>	<b>N</b>	<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Idade</b>	<b>N</b>
138 - Português Língua Segunda – PL 2	12	17,7	8	18,3	13	18,4	20	19,1			1	32,0			54	18,7
501 - Alemão (ini)	1069	16,5	10	16,3			6	18,8	3	22,3	1	50,0	8	18,0	1097	16,6
517 - Francês (cont)	1258	16,6	36	16,6			16	18,1	15	21,6			8	19,0	1333	16,7
547 - Espanhol (ini)	2690	16,7	7	17,6	14	16,4	181	18,3	252	19,2	1	30,0	28	19,3	3173	17,0
550 - Inglês (cont)	3033	17,5	717	16,7	560	16,6	1840	18,1	248	19,4	11	39,1	213	20,2	6622	17,7
623 - História A	22892	17,6	368	17,5	6	17,5	322	19,5	911	20,0	29	40,5	263	21,4	24791	17,8
635 - Matemática A	63221	17,4	1304	17,4	33	18,5	1214	19,0	2105	19,2	61	34,0	791	19,5	68729	17,5
639 - Português	76377	17,4	1802	17,4	1371	17,6	12246	18,6	2762	19,6	109	34,9	1375	20,1	96042	17,7
702 - Biologia e Geologia	57164	16,6	932	16,9	43	18,1	2996	18,8	2122	19,6	71	34,2	1284	20,3	64612	16,9
706 - Desenho	4549	17,6	198	17,5	560	17,7	339	19,0	71	19,4	3	36,3	162	20,0	5882	17,7
708 - Geometria Descritiva A	10779	16,7	175	16,6	325	17,6	196	18,2	98	19,7	1	39,0	71	19,0	11645	16,8
712 - Economia A	12594	16,6	383	16,6	6	16,3	1902	18,7	594	19,7	20	34,5	430	20,3	15929	17,1
714 - Filosofia	17323	16,6	71	16,7	306	16,5	174	18,9	316	20,9	10	38,4	168	20,3	18368	16,7
715 - Física e Química A	61920	16,6	942	16,6	16	18,1	724	18,5	636	19,7	40	34,0	530	19,4	64808	16,7
719 - Geografia A	25174	16,6	109	16,8	7	19,3	1412	18,6	740	20,0	8	34,9	308	20,3	27758	16,8
723 - História B	1023	16,3	10	16,1			72	18,8	17	18,5			21	21,5	1143	16,6
724 - Hist. e Cultura das Artes	4498	16,9	132	16,8	290	17,6	1125	18,0	52	19,6	2	36,0	70	19,9	6169	17,2
732 - Latim A	73	16,4					1	22,0							74	16,5
734 - Literatura Portuguesa	2546	16,7	11	16,0	1	17,0	10	18,9	41	21,0	2	29,0	3	18,3	2614	16,8
735 - Matemática B	1279	17,3	40	17,8	5	18,4	1643	18,2	102	19,7	9	37,3	91	20,5	3169	18,0
835 - MACS	13691	16,8	26	18,1	10	18,1	732	18,5	190	20,5	2	45,0	80	20,3	14731	16,9
839 - PLNM (int)	138	18,0			1	19,0			2	19,5			1	18,0	142	18,0
<b>Total</b>	<b>383303</b>	<b>17,0</b>	<b>7281</b>	<b>17,1</b>	<b>3567</b>	<b>17,4</b>	<b>27171</b>	<b>18,6</b>	<b>11277</b>	<b>19,6</b>	<b>381</b>	<b>35,2</b>	<b>5905</b>	<b>20,1</b>	<b>438885</b>	<b>17,2</b>

Considera-se também muito importante poder efetuar análises estatísticas dos dados referentes aos cursos científico-humanísticos, para cada um dos quatro cursos. No gráfico seguinte, podemos observar a percentagem de provas realizadas pelos alunos de cada curso científico-humanístico, designadamente, o curso de ciências e tecnologias (C60), o curso de ciências socioeconómicas (C61), o curso de línguas e humanidades (C62) e o curso de artes visuais (C64).

GRÁFICO N.º 25: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS POR TIPO DE CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO



Cursos	N	%	Média	Mediana	Desvio Padrão
C60 - Ciências e Tecnologias	219737	57%	106	105	40,6
C61 - Ciências Socioeconómicas	44206	12%	104	105	40,7
C62 - Línguas e Humanidades	97200	25%	100	98	35,4
C64 - Artes Visuais	22160	6%	99	98	43,9
<b>Total</b>	<b>383303</b>		<b>104</b>	<b>102</b>	<b>39,6</b>

No Quadro seguinte apresentam-se os resultados desagregados por género e por curso científico-humanístico, na globalidade das disciplinas do currículo de cada curso e no conjunto das duas fases. Como se pode verificar, o número de alunos do género masculino é menor em todos os cursos, à exceção do curso de ciências socioeconómicas.

<b>QUADRO N.º 89: MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME DOS CURSOS CIENTIFICO-HUMANÍSTICOS POR GÉNERO (1.ª E 2.ª FASES)</b>						
	<b>F</b>		<b>M</b>		<b>Total</b>	
	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>
C60-Ciências e Tecnologias	115712	108	104025	104	219737	106
C61-Ciências Socioeconómicas	21223	108	22983	101	44206	104
C62-Línguas e Humanidades	64452	102	32748	97	97200	100
C64-Artes Visuais	15435	101	6725	94	22160	99
<b>Total</b>	<b>216822</b>	<b>106</b>	<b>166481</b>	<b>102</b>	<b>383303</b>	<b>104</b>

No [Quadro n.º 90](#) apresentam-se os dados desagregados por tipo de curso científico-humanístico, criados no âmbito do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Da sua observação podemos realçar alguns dados considerados mais interessantes do ponto de vista da análise estatística.

Em primeiro lugar, podemos concluir que o curso com maior número de provas realizadas é o curso de Ciências e Tecnologias, com 219.737 provas no total. O segundo curso com maior número de provas realizadas é o de Línguas e Humanidades, com 97.200 provas, seguido do curso de Ciências Socioeconómicas, com cerca de 44.206 provas e o curso de Artes Visuais, com cerca de 22.160 provas.

Assim, na disciplina de Português, a qual é realizada obrigatoriamente por todos os alunos destes cursos, verifica-se que a média dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias é significativamente superior às médias dos alunos dos restantes cursos científico-humanísticos. É de relevar ainda que, nesta disciplina, os alunos do curso de Ciências Socioeconómicas têm média superior aos alunos do curso de Línguas e Humanidades.

Para a disciplina de Filosofia, a qual faz parte integrante dos currículos dos quatro cursos em apreço, observa-se que são os alunos dos cursos de ciências socioeconómicas que têm a média mais elevada, de acordo com o verificado no ano transato, vindo, logo depois os alunos do curso de ciências e tecnologias.

No que diz respeito à disciplina de Geometria Descritiva A, que faz parte do currículo do curso de Ciências e Tecnologias e do curso de Artes Visuais, observa-se uma situação muito díspar relativamente aos resultados dos alunos destes dois cursos. Deste modo, podemos observar que a média obtida nesta disciplina pelos alunos do curso de Ciências e Tecnologias é muito superior à média obtida pelos alunos do curso de Artes Visuais. Os primeiros obtiveram uma média de 138 pontos, com uma mediana de 150 pontos, enquanto, os segundos obtiveram uma média de apenas 81 pontos, sendo a mediana de 71 pontos. Isto significa que metade dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias obteve uma classificação igual ou superior a 150 pontos. Pelo contrário, metade dos alunos do curso de Artes Visuais obteve uma classificação igual ou inferior a 71 pontos. No que diz respeito à disciplina de Matemática A, a qual é comum aos cursos de ciências e tecnologias e de ciências socioeconómicas, verifica-se uma situação similar, ou seja, a média obtida pelos alunos do curso de ciências e tecnologias é significativamente superior à média obtida pelos alunos do curso de ciências socioeconómicas, respetivamente de 102 e 84 pontos. Da mesma forma, com a disciplina de Geografia A, a

média obtida pelos alunos do curso de ciências socioeconómicas é muito superior à obtida pelos alunos do curso de línguas e humanidades, respetivamente, 124 e 108 pontos.

Ver:

[QUADRO N.º 90: RESULTADOS POR TIPO DE CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO E POR DISCIPLINA, NO CONJUNTO DAS DUAS FASES](#)

## 14. INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO JNE

Após o termo do processo de exames de 2018, no mês de dezembro, a DGE solicitou às escolas, através da DGEstE, o preenchimento de um inquérito de satisfação relativo à atuação do JNE no processo de provas e exames dos ensinos básico e secundário, para o biénio de 2017/2018. Com este inquérito pretendeu-se, por um lado, efetuar uma avaliação do funcionamento do JNE pelas entidades com que trabalha mais diretamente e nas quais a sua atuação tem mais impacto. Por outro lado, pretende-se também com o resultado do inquérito aquilatar os itens em que se mostra necessário efetuar melhorias, já que as escolas tiveram oportunidade de preencher um campo livre no qual puderam expressar as suas dificuldades, bem como sugestões de melhoria.

Ao inquérito responderam 533 agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. Este número permite-nos considerar que se trata de uma amostra suficientemente robusta para se poder retirar informações relevantes do inquérito no que diz respeito à atuação do JNE.

O inquérito é constituído por 21 itens de resposta fechada em escala de *Likert* de quatro níveis e um campo aberto para comentários e sugestões. Os itens propostos para avaliação encontram-se explicitados na tabela seguinte, na qual se apresenta o grau de satisfação médio desagregado por item e por cada delegação regional do JNE.

<b>QUADRO N.º 91: RESULTADOS DO INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO ÀS ESCOLAS SOBRE A ATUAÇÃO DO JNE, BIÉNIO 2017/2018</b>								
<b>Itens em avaliação</b>	<b>Coordenações Regionais do JNE</b>							<b>Total Nacional</b>
	<b>JNE Alentejo</b>	<b>JNE Algarve</b>	<b>JNE Centro</b>	<b>JNE Lisboa e V. do Tejo</b>	<b>JNE Norte</b>	<b>JNE Madeira</b>	<b>JNE Açores</b>	
Informações/Esclarecimentos serviços centrais do JNE	3,33	3,60	3,54	3,46	3,57	3,55	3,73	<b>3,52</b>
Informações/esclarecimentos serviços regionais do JNE	3,77	4,00	3,63	3,54	3,58	3,71	3,80	<b>3,62</b>
Regulamento das Provas de Avaliação Externa	3,53	3,80	3,59	3,59	3,57	3,53	3,55	<b>3,58</b>
Norma 01/JNE	3,57	3,87	3,64	3,62	3,65	3,62	3,50	<b>3,63</b>
Norma 02/JNE	3,60	3,87	3,69	3,63	3,65	3,65	3,40	<b>3,64</b>
Norma Alunos Praticantes Desportivos	3,56	3,75	3,45	3,59	3,60	3,63	3,20	<b>3,57</b>
Guia para Realização das Provas de Aferição	3,50	3,86	3,44	3,52	3,48	3,64	3,45	<b>3,51</b>
Guia Geral de Exames	3,59	3,85	3,61	3,58	3,67	3,57	3,69	<b>3,63</b>
Guia para Aplicação de Condições Especiais	3,60	3,80	3,63	3,57	3,61	3,58	3,35	<b>3,59</b>
Guia Geral Alunos Praticantes Desportivos	3,56	3,71	3,47	3,58	3,63	3,67	3,50	<b>3,59</b>
Comunicações do JNE	3,53	3,87	3,58	3,53	3,59	3,64	3,58	<b>3,58</b>
Relatório Anual do JNE	3,32	3,57	3,42	3,43	3,45	3,49	3,35	<b>3,45</b>
PAEB - Provas de Aferição	3,10	3,50	3,27	3,20	3,32	3,32	3,16	<b>3,26</b>
ENEB - Provas Finais de Ciclo	3,14	3,64	3,34	3,27	3,41	3,22	3,13	<b>3,33</b>
ENES - Exames Finais Nacionais	3,25	3,80	3,49	3,34	3,47	3,07	3,10	<b>3,41</b>
Plataforma Resumo Diário de Ocorrências	3,53	3,87	3,55	3,46	3,58	3,54	3,35	<b>3,53</b>
Plataforma Aplicação de Condições Especiais	3,40	3,67	3,47	3,38	3,52	3,51	3,37	<b>3,50</b>
Plataforma Alunos Praticantes Desportivos	3,75	3,80	3,38	3,37	3,44	3,43	3,20	<b>3,56</b>
Plataforma Incapacidades Físicas Temporárias	3,60	3,43	3,43	3,42	3,60	3,40	3,22	<b>3,56</b>
Plataforma Autorização para Realizar Provas na 2.ª fase	3,50	3,73	3,46	3,48	3,64	3,57	3,45	<b>3,55</b>
Atualização da Informação na Página da Internet do JNE	3,33	3,67	3,34	3,33	3,46	3,45	3,40	<b>3,50</b>

Em termos gerais, o grau de satisfação pela atuação do JNE, aferido pelo presente inquérito e tendo em consideração os itens que o constituem, pode ser considerado como muito positivo, já que atinge um valor médio global de 3,53 (pode considerar-se positivo um grau de satisfação acima de 2,5, já que a escala tem quatro níveis, 1 a 4).

O item com melhor avaliação, 3,64, corresponde ao grau de satisfação com a Norma 02, principal documento para a organização e gestão da realização de provas e exames. É também de evidenciar o grau de perceção muito positivo relativo à Norma 01 e ao Guia Geral de Exames, documentos de apoio ao processo de inscrição em provas e exames, com 3,63, bem como o apoio prestado pelos serviços regionais do JNE, delegações regionais e agrupamentos do JNE, com 3,62, o que é de salientar, visto que estas estruturas realizam um apoio fundamental de proximidade com as escolas. É também de evidenciar a avaliação efetuada pelas escolas ao item Guia de Aplicação de Condições Especiais na Realização de Provas e Exames, o qual obteve a segunda maior média, 3,62, o que nos mostra, não só a qualidade do documento percebida pelas escolas, mas também a sua importância no contexto da gestão das condições especiais a aplicar aos alunos com necessidades educativas especiais. É também de relevar a pontuação obtida pelo Guia dos Alunos Desportistas, também com 3,62.

Em termos gerais, é de salientar que as pontuações se encontram todas acima de 3 pontos, o que se considera muito relevante.

No campo de observações, foram colocados comentários e considerações que consideramos ser de grande relevância. Da análise de conteúdo efetuada, verifica-se que a crítica mais frequente está relacionada com a publicação tardia dos normativos, Regulamento das Provas e Exames e Normas 01 e 02, o que conduz à segunda crítica mais frequente que está ligada à disponibilização tardia dos programas informáticos, refletida nas pontuações mais baixas para os correspondentes itens. O JNE está ciente destas dificuldades, pelo que, nos últimos anos tem feito um esforço adicional para que os normativos sejam publicados e disponibilizados às escolas o mais cedo possível no ano letivo, fazendo com que as inscrições possam decorrer mais cedo que o habitual e, conseqüentemente, disponibilizar com maior antecedência os programas informáticos às escolas. Nos últimos dois anos foi possível publicar o Regulamento antes do período de inscrições. Para o presente ano letivo prevê-se que o Regulamento possa ser publicado ainda mais cedo, no início de fevereiro de 2019, o que vai certamente possibilitar uma significativa melhoria destes pontos críticos. A melhoria dos prazos de disponibilização das aplicações informáticas está relacionado com a publicação dos documentos referidos, pelo que também se preveem melhorias.



## 15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente ano letivo o processo da avaliação externa decorreu como planeado, o que só foi possível com o trabalho colaborativo desenvolvido por todas as entidades intervenientes, apesar de todas as contingências e dificuldades que facilmente ocorrem numa operação desta envergadura.

Como foi sendo referido ao longo deste Relatório, o processo continua a manifestar fragilidades, de alguma forma, em áreas/matérias que não dependem diretamente das estruturas do JNE, como sendo a disponibilização efetiva de docentes para o serviço de exames, por parte de algumas escolas, que não respeitam a proporção entre o número de alunos que realizam as provas e o número de professores classificadores. Mantêm-se os constrangimentos inerentes ao atual modelo de avaliação externa, nomeadamente, nas provas finais e nos exames nacionais, com duas fases de provas, dois períodos para reapreciação e dois períodos para reclamação, nomeadamente a dificuldade dos Diretores dos Agrupamentos/Escolas Não Agrupadas em gerir a carência de recursos humanos para as múltiplas tarefas internas de final de ano letivo, com os períodos de férias dos docentes, face às necessidades da Administração para as diferentes atividades e funções do serviço de exames, não esquecendo, ainda, no caso do ensino secundário, os prazos estabelecidos para os concursos de acesso ao ensino superior.

O papel desempenhado por todos os intervenientes da escola no serviço de exames, secretariados de exames, professores vigilantes e professores coadjuvantes, foi essencial para manter o normal funcionamento de todo o processo de realização de provas e exames, não se tendo registado ocorrências comprometedoras deste processo.

Destacaram-se no processo de distribuição e classificação de provas pelo seu papel fundamental e envolvimento os agrupamentos e delegações regionais do JNE que, no terreno, foram o garante do cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma das diferentes ações.

Continua a salientar-se o trabalho desenvolvido pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), ao nível central e regional, para fazer face às dificuldades verificadas na estabilização da rede, designadamente, no que se refere à rede de escolas das provas de aferição, bem como o seu trabalho de articulação com as estruturas regionais e central do JNE.

A Editorial do Ministério da Educação (EMEC) voltou a revelar grande competência no planeamento e desenvolvimento de trabalho, assim como uma grande capacidade de resolução de situações urgentes e problemáticas inesperadas, que ocorrem sempre num processo desta complexidade, pelo que a sua ação foi determinante

Mais uma vez as forças de segurança – PSP e GNR – prestaram uma colaboração única no processo de transporte e entrega dos enunciados das provas e na sua devolução, já classificadas, tendo este trabalho decorrido, sem incidentes, que perturbassem o processo, dando cumprimento aos prazos estabelecidos.

Por fim, é importante evidenciar o trabalho desenvolvido pelo Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE) na elaboração de provas e respetivos critérios de classificação, na necessária articulação com o JNE, nomeadamente, na constituição das bolsas de classificadores, na formação, supervisão e no processo de acompanhamento dos professores classificadores e supervisores.

O planeamento e a operacionalização do processo da avaliação externa implicam um conjunto complexo de ações, que exige um enorme empenho e uma articulação muito eficaz entre as várias entidades e intervenientes envolvidos, de forma a garantir que as várias etapas se desenvolvem com o sigilo e a segurança imprescindíveis, num contexto de provas finais e de exames, de âmbito nacional.

Uma operação logística desta ordem de grandeza, que movimenta um enorme volume de provas, envolvendo diferentes serviços e organismos, bem como um número muito significativo dos recursos humanos das escolas, apresentará, naturalmente, múltiplas contingências a resolver em tempo inadiável e procedimentos a melhorar, de ano para ano. Assim, a articulação entre os vários organismos envolvidos, e apesar do nível de colaboração alcançado, será sempre um aspeto a não descurar e que deverá constituir preocupação constante.

Numa perspetiva de continuidade, é evidente que os programas informáticos necessitam de se adaptar à realidade e variedade curriculares e as novas versões deverão chegar atempadamente às escolas e às estruturas regionais do JNE, para que as remessas de dados se processem regularmente e em tempo útil. Poderemos igualmente apontar que deveria haver um maior investimento nas plataformas eletrónicas, por exemplo, implementar as inscrições em provas e exames através dessa via, proceder à necessária ligação da plataforma RDO aos programas ENEB e ENES ou, ainda, avaliar de forma rigorosa o benefício e a exequibilidade das pré-convocatórias dos professores classificadores, assim como o respetivo rácio entre estes e o número de inscrições, por escola.

Contudo, entendemos que estas micro alterações, chamemos-lhe assim, embora possam integrar os objetivos do JNE, ficarão sempre longe de uma resposta satisfatória para o que deve ser o serviço de exames, tanto mais que o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, introduziu a possibilidade de flexibilidade de disciplinas da componente de formação específica, com repercussões já na próxima época de exames, mas, principalmente, a partir de 2020. Assim, pensamos ser um momento ótimo para refletir sobre o que se pretende com a avaliação externa, designadamente, no que se refere a provas finais e exames nacionais, para equacionar um novo enquadramento legal e abordar, de forma clara e objetiva, áreas/matérias que não dependem somente das estruturas centrais e regionais do JNE.

Com efeito, as múltiplas combinações possíveis de disciplinas bienais da componente de formação específica dos cursos científico-humanísticos terá consequências diretas nos exames nacionais do 11.º ano, tornando-se necessário introduzir profundas alterações ao atual quadro, no sentido de garantir que o princípio de equidade se vê salvaguardado no processo de avaliação externa de todos os alunos. Desta

forma, torna-se necessário obter mais dias disponíveis para a realização dos referidos exames na que, hoje, é chamada de 1ª fase, pelo que entendemos ser necessária introduzir a rutura da atual 2.ª fase. A manter-se o atual modelo de avaliação externa, com duas fases de provas, dois períodos para reapreciação e dois períodos para reclamação, não será possível às estruturas regionais do JNE e aos Diretores dos Agrupamentos das Escolas gerirem a carência de recursos humanos par o processo de classificação, havendo que assegurar também as múltiplas tarefas internas de final de ano letivo, os períodos de férias a que os docentes têm direito.

Face às necessidades da Administração para as diferentes atividades e funções do serviço de exames, e não esquecendo, no caso do ensino secundário, a articulação com o Ensino Superior, no que respeita aos prazos de candidatura, defendemos que a atual 2.ª Fase não poderá ser alargada a todos os alunos, deverá ser remetida para a primeira quinzena de setembro, restringindo-se a alunos que faltaram aos exames, por razões atendíveis e justificáveis, bem como aos alunos atletas de alta competição, integrando a atual época especial, e, ainda, para alunos aos quais faltaram duas disciplinas, sujeitas ou não a exames nacionais, para conclusão do ensino secundário.

Por outro lado, a disponibilização efetiva de docentes pelas escolas, designadamente para o serviço de classificação de provas, implica a clarificação definitiva da relação hierárquica dos professores classificadores, relativamente ao Presidente do JNE, pelo que também será necessário intervir nesta matéria, revogando o Despacho n.º 18060/2010, de 3 de dezembro, e legislar sobre a bolsa de classificadores, assente em novos contornos, designadamente, com retorno reconhecidamente valorizado pelos docentes. Desta forma, seria ideal que os professores pertencentes à bolsa desejassem realizar essa tarefa, recorrendo-se apenas a designações obrigatórias, em caso de carência de classificadores.

De um modo mais centralizado, e caso não seja viável a desmaterialização das provas em suporte de papel nem as provas em processo de classificação, as estruturas regionais do JNE continuariam como pilares essenciais do processo de distribuição e classificação de provas, tornando-se imperativo, ainda assim, repensar o seu estatuto, reconhecer a importância das funções desempenhadas no terreno. À semelhança das funções dos professores classificadores da bolsa, os elementos das equipas também terão de ver valorizada a sua atividade e reconhecidas as suas funções, sob pena de o JNE correr o risco de encontrar sérias dificuldades na constituição das equipas dos seus Agrupamentos e Delegações, até porque tem havido um acréscimo do volume de trabalho de ano para ano, havendo um de descontentamento mais ou menos generalizado e comunicado, de diferentes modos.

Finalmente, será de referir que a opção por novas coordenadas ou pela continuidade do atual modelo terá de se definir durante o segundo semestre de 2019, pois o planeamento de um serviço que envolve toda a rede escolar nacional e um número tão elevado de recursos humanos não se compadece por uma indefinição de procedimentos, urgindo, portanto que se responda celeremente, com a imprescindível antecedência, à

implementação/articulação do cronograma das ações das provas de aferição, em simultâneo, com o cronograma as provas finais do 9º ano e dos exames do ensino secundário.